Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 891
Julho 1982
Quinta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

João Rodarte de Almeida entrou em greve da fome

Pedida intervenção de Eanes

Deputados e personalidades portuguesas participaram ontem na manifestação de solidariedade com os presos do PRP em greve de fome. Quer no comício, que culminou o desfile, quer nas conferências de Imprensa de Bruxelas (com Helena Roseta e Marcelo Curto), foi pedida a intervenção urgente do Presidente da República para a solução do caso. Entretanto, um quinto preso João Rodarte de Almeida entrou às zero horas de hoje em greve de fome. **(Pág. 4)**

Para atemorizar a população

Voos rasantes sionistas sobre Beirute-Oeste

- *Begin apresenta semi-ultimato*
- *Crónica de Telavive (do nosso enviado especial)*

A aviação sionista fez ontem voos rasantes e lançou foguetes iluminantes sobre a capital libanesa, numa manifesta intenção de atemorizar a população e dar certa substância ao semiultimato do Governo de Telavive, segundo o qual o tempo urge para que os palestinos abandonem Beirute. Por seu lado, o Governo de Washington fez saber que as negociações em curso correm o risco de falhar e que não é de excluir a retomada dos combates em Beirute. Das declarações ontem proferidas pelo presidente Reagan sobre o Líbano e do conteúdo de uma mensagem que o secretário de Estado demissionário, Alexander Haig, enviou a Telavive, parece concluir-se que os EUA desejam que os palestinos mantenham uma presença política do Líbano, enquanto Israel pretende varrer por completo qualquer tipo de influência palestina naquele país. Contudo, os falcões de Telavive defrontam-se com uma impopularidade crescente dentro do seu próprio país para o prosseguimento da guerra, factor agravado com os altos custos económicos que a população já está a suportar. No plano diplomático, prosseguem vários esforços, enquanto Londres embargou as suas vendas militares a Israel, respeitando as decisões tomadas pela CEE. **Págs. 15 e 24**

Yassar Arafat visitando, ontem, num hospital de Beirute, um ferido palestiniano nos bombardeamentos da zona Oeste da cidade (telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Recado de Portugal para a África que nos entende

A acção anticolonialista foi uma componente importante do combate, que não se limitou a palavras — às petições, reclamações e requerimentos — da oposição democrática portuguesa. Se algumas vezes as formulações que criticavam, ou mesmo contestavam, o domínio colonial e o larvado racismo que com o «Estado Novo» recrudesceu, se revestem de uma prudente, defensiva ambiguidade, é incontestável que a oposição democrática foi tomando consciência da problemática colonial, reagiu à questão de Goa, inscreveu no seu programa a legitimidade da autodeterminação, solidarizou-se com os presos e os perseguidos, condenou a guerra colonial, recusou-a moral, política e fisicamente.

E na oposição democrática, a esquerda — cristã, comunista, socialista, sem partido — soube, em tempo de guerra colonial, arrostar a repressão policial e o discurso colonialista puro ou reformador, com formas de acção que deram às declarações políticas a verdade necessária.

Na Igreja e nas Escolas, nas fábricas, nos campos, nos quartéis, o anticolonialismo, associado ao antifascismo, e só assim democraticamente válido, manifestou-se e arrostou com as maldições dos oradores de serviço e a dura determinação medievalesca do Ditador.

Foram os democratas que combatiam o regime fascista, os homens livres que do Poder reaccionário nada queriam aproveitar, que nada lhe esmolavam, que nunca o serviram, aqueles que eram a Resistência, que ergueram essa bandeira de Liberdade, de Fraternidade e de Justiça que era a solidariedade activa com os Povos Africanos em luta pela sua libertação.

E, depois do 25 de Abril, acusados, insultados, e até fisicamente ameaçados — como já foi o caso de um Costa Gomes, de um Melo Antunes, de um Mário Soares, de um Manuel Alegre, de um Álvaro Cunhal — têm sido os democratas, os antifascistas e anticolonialistas, que, com a defesa de uma descolonização real e límpida, têm identificado os interesses profundos, históricos, do Povo de Portugal.

Esta consciência anticolonialista, apesar de traumatismos compreensíveis, ganhou uma forte radicação popular. É uma vontade nacional.

Mas, na «margem direita» da sociedade portuguesa, nem sempre as palavras correspondem aos actos, nem sempre as declarações têm a consistência de uma vontade política.

Quando se saúda o estreitamento de relações entre Portugal e Moçambique, não se deverá perder de vista a perspectiva política, o alinhamento dos apoios e a continuidade de acções que conduziu à descolonização, nem se deverá ignorar a obstinação dos sectores de Direita que continuam a conspirar, a fomentar conspirações, ou a darem-lhes protecção e voz — conspirações que visam liquidar a Liberdade e a Independência dos povos de Angola e de Moçambique.

Esta é matéria que não consente dois discursos; nem admite que os actos, ou as omissões, contrariem as palavras.

DL

Balsemão recusa há 14 meses autonomia financeira e administrativa da Presidência da República

Pág. 24

Hoje há "Ler/Escrever"

Concurso «DL»/82

Ainda pode concorrer

CONTINUA A REPETIÇÃO DOS CUPÕES DA 1.ª SÉRIE

Hoje n.ºs 2 e 3

Carta aberta a Francisco Salgado Zenha

Vasco da Gama Fernandes

1 – Do que eu me safei! Ou já tinha morrido ou já andava a arrastar a perna. Livra!

Claro que a gente nunca se cansa de aprender, e de que maneira.

Estou-me a lembrar de certo guia em que me calhou em sorte numa excursão em França quando o homenzinho se não cansava de protestar as suas convicções democráticas até que, pela simples razão de se lhe pedir um minuto de espera, exclamou apoplético: «Isto aqui é uma democracia, mas que manda sou eu». E tivemos todos que obedecer sem recurso para comissão nacional que, na hipótese, seria a agência de Paris, a 300 Km de distância...

Felizmente que a comissão nacional, ali no Rato, está à mão e daí tudo correr *democraticamente* no melhor dos mundos. Democracia, sim, mas quem manda são eles, ou melhor ele!

Vem isto a propósito ou despropósito da famosa moção que fez vencimento na comissão nacional do PS, votada certamente por gente séria, à mistura com os votos dos funcionários de ambos os sexos, em êxtase.

Já sei que o Salgado Zenha não precisa de mim para coisa alguma mas sempre direi que essa de o rasteirarem, o Zenha do *antigamente oposicionista* e empurrado por alguns que antes do 25 de Abril estavam quietos, não lembra ao diabo!

Tenha paciência Zenha, mas pelo amor de Deus faça como os brasileiros quando estão zangados: Força nos batentes porque tudo na vida tem a sua hora.

Francisco Salgado Zenha foi eleito, julgo eu, por unanimidade, Presidente do Grupo Parlamentar, cargo que desempenhou com coragem e hombridade, embora muitas vezes sem a minha concordância. Tem atrás de si um passado de dignidade e de voluntariedade. Na sua geração ocupou um lugar ímpar no turbilhão desencontrado e perigoso da academia coimbrã e dali em diante, e já ultrapassados os claustros universitários, foi ministro duas vezes, deputado, dirigente, orador causticante contra a reacção e aqui está a paga: vai-te embora porque não tens o direito de ser um homem livre.

A história pode aplicar-se aos outros – Arnaut, Manuel da Costa, Rabaça. Para o olho da rua.

Ocupo-me por agora do caso Zenha por ser o mais psicanalítico.

Este homem lembrou-se um dia que se impunha cumprir os acordos com o Presidente da República. Escreveu-o e disse-o, frontalmente. E com a mesma frontalidade, classificou o secretário-geral como ele merece ou seja a sua incapacidade de trabalhar colegialmente.

Mas o secretário-geral não é de vinganças mas quem as faz «pága-las». Para tanto sem quaisquer razões civilizadas «pagou-as», isto é, pagará se não suceder o que eu espero que é bem pouco: simplesmente recusar o despejo e entregar o seu destino à decisão do grupo que o elegeu, sabendo-se que nem todos os funcionários chegam para fazer vencimento (esta palavra «vencimento» traz água no bico) em ordem a expulsar o líder até agora incontestado e que parece que pisou o risco.

Mas qual risco?

2 – Muita paciência teve Zenha e os outros em suportar tanto tempo o desgoverno de uma direcção partidária, cujo chefe recolheu a Nafarros para budicamente assistir à vitória de Soares Carneiro; igualmente, e com semelhante paciência, souberam pela boca de António Barreto que o chefe se passara com armas e bagagens para o Partido Comunista no caso da Reforma Agrária no período malfadado do governo com o CDS e do mesmo modo, *sempre sem qualquer desmentido,* ouviu na televisão Freitas do Amaral dizer que o manda-chuva lhe garantira um dia que o socialismo fora para a gaveta. E mais, e mais. Mesmo assim Zenha e os outros *aguentaram.* Bem feita que é para aprenderem.

Em qualquer Partido onde isso acontecesse, mesmo na Bessarábia, o chefe era atirado às malvas e ia tratar da vida para outro lado. Não quiseram e o resultado está à vista. Bem feita.

Vamos agora falar um pouco a sério.

Se Estaline fosse vivo não rejeitaria a moção e se um sujeito chamado Salazar tivesse que agir procederia do mesmo modo.

O problema centra-se, agora, no destino a dar ao mais que malfadado acordo, que, além de violar as regras da defesa mínima da Democracia, perverte os ideais de Abril e coloca a Constituição ao serviço do sr. Beiroco (que raio de nome!), o que significa que o Presidente iria cortar fitas com muito juizinho e um governo de juízes passaria a dono e senhor da constitucionalidade, juízes que podem ser excelentes pessoas mas que também, pela regra preestabelecida, indicados pelos partidos, se transformariam em autómatos dos ditos.

Ora Zenha e os outros não perderam a vergonha e querem reagir. Bem para eles que felizmente estão todos empregados porque senão tinham que se inscrever nos adidos ou ir apanhar azeitona, tarefa que hoje é muito bem paga, de sol a sol.

E a esta reacção viril e conforme à dignidade das pessoas chama-se agora incapacidade de dirigir seja o que for.

3 – Não quero acreditar que esses meus amigos e camaradas de sempre, ou sejam os deputados inconformistas se conformem agora. Seria um espectáculo desastroso e perigoso. Repito: não quero acreditar.

Certamente que os tais funcionários dirão uns para os outros: O que é que este *tipo* tem com isso!

Esse *tipo* sou eu, o homem que lutou, que sofreu, que engoliu muitos marmelos crus até que um dia estoirou para sua honra e enlevo.

E este *tipo* quer dizer a Zenha e aos outros que o mundo não acaba na Rua da Emenda, que o país democrático, está com os olhos postos neles e, como o tal *tipo* também não acredita que se curvem perante a tirania dum número restrito, quando se sabe já que por esse país fora muitas bases estão perplexas e indignadas. Coragem amigos porque a razão, mais tarde ou mais cedo, acabará por sorrir aos que nunca tiveram medo e já agora é tarde para o terem.

Tudo isto seria coisa para rir se não estivesse em jogo a existência recta de um Partido cuja presença é indispensável para a sobrevivência do regime.

Sendo assim, coragem, amigos, porque estão convosco todos os *tipos* que não perderam a vergonha e não se dispõem a deixar passar a caravana sem pelo menos lhes ladrar, salvo seja, às pernas.

Coragem amigos porque na verdade vale a pena. Atirem pela borda fora os fantasmas e verão que, a vosso lado, estarão muitos dos que têm em boa conta a verticalidade e a fidelidade às ideias.

Isto é o país democrático que não quer alinhar com o suicídio.

E creia, Salgado Zenha, que são muitos. Há-de ver!

A frase é muito conhecida: Não somos muitos para isto ou para aquilo.

Por mais banalizado que esteja o asserto ele aplica-se, rigorosamente, ao caso que nos interessa.

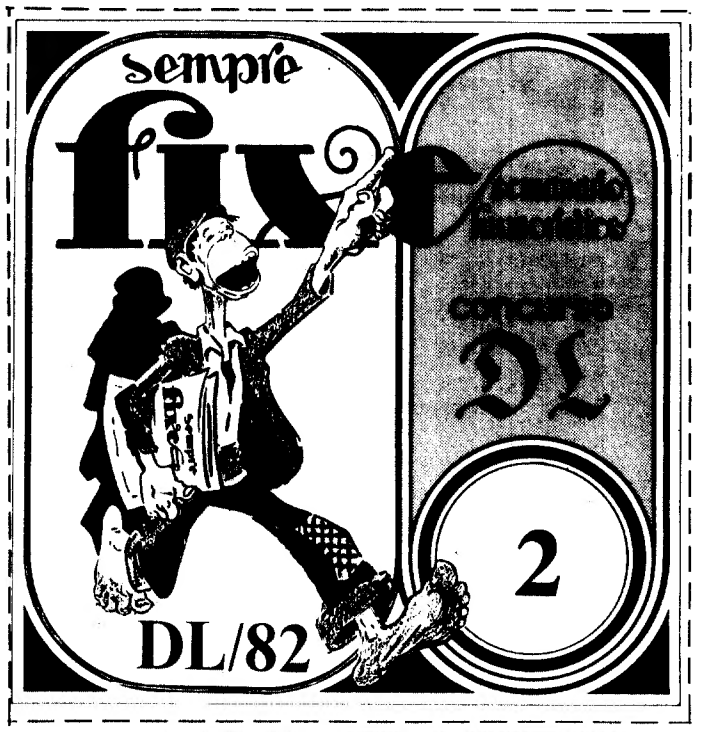
O País precisa de quem o sirva e a Democracia de quem a defenda e não é com isso que por aí está que as esperanças podem ser muitas.

Eu sei que me vou repetir mas não me importo: Temos que fazer a grande ronda de mãos dadas a que se refere a poesia de Paul Fort para preservação da dignidade comum.

Nessa dignidade comum o Partido Socialista *oficial* está a sair da ronda e as mãos de outros tempos já não se apertam para gáudio dos reaccionários que jogam por fora.

Então os homens que durante cerca de 50 anos nunca leiloaram o carácter, nem actualizaram a inteligência, nem perderam a vergonha, não serão capazes de regressar aos tempos em que andávamos todos juntos e ninguém pensava em ser Presidente da República ou Primeiro-Ministro?

Escrevo estas linhas sem qualquer ressentimento, embora me tenha magoado a atitude do Zenha aquando do meu despejo da Presidência da Assembleia (os soaristas encartados dizem agora que o culpado foi o Zenha, imagine!); seja como for você não procedeu bem, mas o que lá vai é para esquecer e aqui me tem a seu lado disposto a formar a ronda do Fort e esteja onde eu estiver, e sejam quais forem as consequências, aqui lhe deixo um abraço de amizade extensivo a todos os camaradas em crise, e a caminho do patíbulo, e também extensivamente a todos os democratas portugueses que não desistem de ser honrados!



Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.ºs 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

Pedidos pelo Correio
Podem ser atendidos, mediante pagamento antecipado, através de cheque, vale ou selos dos CTT

NÃO ENVIAMOS À COBRANÇA

tem a palavra o leitor

O RFA-Áustria

Senhor director, com a sua crónica intitulada «Vergonhoso escândalo no mundial da mentira», o enviado-especial desse jornal ao Campeonato Mundial de Futebol que está a disputar-se em Espanha surgiu a acompanhar o coro de indignação geral que lavra na Impresa, a respeito do comportamento das equipas da RFA e da Áustria no seu encontro de ontem. E que a escrita de um jornalista desportivo com a categoria de Neves de Sousa faça parte da colecção de recortes dessa Imprensa desiludida é que me parece perturbador e decepcionante. Houve jornais que chegaram a insinuar que os jogadores da RFA receberam luvas para não marcarem mais golos à Áustria, e Neves de Sousa, em vez de pôr o dedo na ferida, fala de uma «nebulosa manobra», de «um puro e simples caso de polícia» entre «duas turmas europeias que falam a mesma língua...» Ora Neves de Sousa sabe melhor do que ninguém que o futebol é um jogo desgastante e que os seus profissionais sempre defendem no relvado os resultados obtidos, quando estes atingiram os seus objectivos. Não será muito desportivo este comportamento – e não é mesmo – mas é a regra geral no futebol de todas as nações.

No caso em apreço, poderá e deverá mesmo lamentar-se o espectáculo que não houve, e também aquele a que se assitiu depois do um-zero. Mas a verdade é que a turma da RFA entrou em campo com o objectivo de se classificar para a fase seguinte do campeonato – que vai ser durríssima e muito disputada – e não com o objectivo de fazer classificar a Argélia, em vez da Áustria. Pensar que a turma de Rummenigge deveria empenhar-se, e até correr o risco de lesões que viriam a prejudicá-la, para que fosse a Argélia a ascender à fase seguinte, em vez da Áustria, é um disparate irrealista que só «a esperança e a ilusão» dos argelinos poderiam justificar.

O que parece estar errado – a «ferida» a que Neves de Sousa não se referiu – é um sistema de eliminatórias que pode provocar situações deste tipo. E se está errado, que se emende, que não se repita – se é que é aceitável que ainda se mantenha. Mas daí ao sensacionalismo de insultar uma equipa de profissionais que cumpriu o seu objectivo, porque não se rebentou toda para que fosse a Argélia, e não a Áustria, a passar à fase seguinte – vai uma enorme distância. Lamentavelmente, Neves de Sousa não hesitou em percorrer essa distância, insinuando uma conspiração europeia contra o futebol do Terceiro Mundo, politizando o que é apenas humano no desporto. Se tal conspiração alguma vez tivesse existido, nunca o Uruguai teria sido campeão do Mundo, e foi por duas vezes; não seria agora a Argentina a campeã do Mundo, e é; nem estaria hoje o Brasil disparado para o seu tetracampeonato, e está.

Ora se, apesar de todas as suas contigências, o desporto ainda é hoje mais saudável do que a política, parece-me grave que os jornalistas desportivos se deixem arrastar por complexos políticos – quando apenas se trata da bola. O sensacionalismo tem limites e a verdade não deve ser totalmente esquecida.

Eduardo Metzner Leone

EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO DE ABRIL

Um problema jurídico-político (4)

António de Sequeira Zilhão

Como vimos, o trabalho de revisão da Constituição que compete à Assembleia da República – precisando melhor, para o qual esta Assembleia tem poderes, não impostos e imprescindi veis mas sim, facultados pelos art.°s 286 e 287 – não é um trabalho que possa transmudar-se no exercício de poderes constituintes originários para conduzirem a uma nova Constituição de sentido radicalmente diferente.

É um trabalho condicionado *vinculado* a determinados pressupostos e requisitos, porque relacionado com a observância e a aplicação de todo o sistema e mecanismo dos arts. 286 a 291, para os quais remete expressamente o art.° 164/a da CRP.

E mais: é um trabalho que, sem deixar de ser da iniciativa dos Deputados (art.° 288/1), pertencentes aos diversos grupos parlamentares, deve no entanto, em clima de vivência e participação democráticas (de harmonia, v.g.r., com os arts. 37/1, 48 e 112), sair do secretismo dos gabinetes e bastidores, e, ainda antes da discussão e deliberações no plenário da AR, apresentar-se à consideração da opinião pública e à reflexão em debates especializados.

★ ★
★

Desde sempre temos dado, em vários escritos, o nosso contributo na defesa desta tese que nos parece fulcral: – o poder constituinte originário foi o que funcionou para a aprovação da CRP; e, assim, dentro de um critério de continuidade jurídica – que não, pois, de ruptura contra-revolucionária – o poder de revisão constitucional só é classificável como poder constituinte se logo o qualificarmos como *derivado* e, consequentemente, cingido às regras de garantia da própria Constituição.

É o que sustentámos, por exemplo, no artigo «A Constituição é a Lei suprema do país e do Estado» (no *Diário Popular* de 27-12-1978), chamando, a propósito, a merecida e elucidativa atenção para a obra, da autoria dos profs. Gomes Canotilho e Vital Moreira, «Constituição da República Portuguesa – Anotada», da qual extraímos expressivos passos como este:

«As leis de revisão constitucional que não respeitarem os requisitos e os limites constitucionais de revisão não são válidas. O poder de revisão constitucional, como poder constituinte derivado que é, está subordinado à Constituição.

A infracção da Constituição em sede de revisão constitucional não tem estatuto substancialmente diferente das infracções da Constituição em sede de lei ordinária.

O poder de revisão é também um poder constituído, *fundado na Constituição; não é uma repetição ou novação do poder constituinte».*

Há-de concluir-se, pois: relativamente à revisão situável na decorrente II Legislatura – e atendendo ao preceituado na Constituição em vigor – está de pé o comando segundo o qual o CR e o PR devem actuar, na qualidade de órgãos de soberania e, assim, no desempenho que lhes compete das respectivas atribuições destinadas à verificação, positiva ou negativa, da constitucionalidade da revisão aprovada na AR, inclusive no que se prende com o respeito pelos limites materiais da revisibilidade à luz da injunção, bem significativa, do art.° 290 da Constituição.

Também Vital Moreira – em notável artigo publicado no *Diário de Notícias* de 4-5-1979 e incluído na colectânea de textos o título «Constituição e Revi- Constitucional», a pp. 101-/108 –, depois de dilucidar o alcance, o significado jurídico e político do art.° 290, observa concludentemente que «... se porventura viesse a ser aprovada qualquer lei de revisão constitucional contrária ao art.° 290 (...) tal lei teria de ser declarada *inconstitucional* e sem efeito pelos competentes órgãos de controlo da constitucionalidade». E logo refuta, por absurda e de expediente fraudulento, a teoria da «dupla revisão» ou, como diz, da *«revisibilidade das cláusulas proibitivas de revisão»;* salientando, a final, que a Constituição pode certamente impedir que uma nova Constituição seja gerada *juridicamente a partir de si mesma (quer dizer, que uma nova Constituição venha a nascer a partir do texto constitucional que é ou deve ser objecto de revisão aperfeiçoadora e não destruidora do respectivo sistema de valores). Porque, em suma, a revisão* – e esta, insista-se, não corresponde à renovação do poder constituinte – nunca será o meio adequado das revoluções ou das contra-revoluções constitucionais, i.é, para levar à substituição de uma Constituição por outra...

Tal é, na verdade, o que se tem de considerar do ponto de vista da *jurisdicidade* não só do processo de revisão como do conteúdo desta.

Tratando-se de revisão constitucional, tem de afastar-se qualquer ideia de descontinuidade, de golpe ou ruptura da ordem constitucional instituída, mesmo que operando «a frio» – ainda segundo as palavras de Vital Moreira – com o expediente da «dupla revisão» que começasse por rever o próprio Art. 290; o que, erradamente, corresponderia a entender «... que uma Constituição pode ser subvertida e transformada noutra, ou substituída por outra, **através dos seus próprios mecanismos,** sem solução de continuidade constitucional, isto é, que uma Constituição pode admitir o seu suicídio».

★ ★
★

Mostram-se, por conseguinte, de modo incontroverso a prevalência e a imperatividade jurídica do Art. 290 concernente aos limites materiais da possibilidade de revisão constitucional. O que, como temos insistido e continuamos a insistir, leva a ter de se interpretar o Art. 286/2 **in fine** no sentido de que o PR só não pode recusar em definitivo a promulgação, como lei, do texto de revisão aprovado na AR, se o veto que lhe opuser não resultar da verificação e manutenção de alterações que desatendam, violem ou prejudiquem a matéria de qualquer ou quaisquer alíneas do mesmo Art. 290.

E, assim, é de vincar o critério de jurisdicidade que deve presidir ao processo e ao conteúdo assumido pela revisão constitucional; para além, portanto, do pressuposto formal da deliberação parlamentar por «... maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos Deputados em efectividade de funções».

Improcedência das acusações à CRP

A Constituição da República Portuguesa – consagradora das perspectivas abertas pelo Movimento do 25 de Abril – foi aprovada e saudada há meia dúzia de anos pela generalidade das forças políticas, e foi depois praticamente referendada pelo conjunto dos votos populares através de vários actos eleitorais de que convém destacar o de 7 de Dezembro de 1980 com a vitória da recandidatura do actual Presidente da República que se assumiu como fiel garante das prescrições constitucionais sob cujo regime e respectivas instituições foi eleito.

Por outro lado, não pode deixar de verificar-se que a CRP – de orientação socializadora mas equilibrada e compromissória, e em termos de, sem embargo do seu espírito de unidade, apresentar os «espaços de tensão dialéctica» a que se referem Gomes Canotilho e Vital Moreira – não tem sido objecto, como nela está claramente previsto e programado, de uma decidida e consequente aplicação, mormente no domínio cultural e educativo e nas estruturas socio-económicas.

Quer dizer-se com isto que o cumprimento dirigido à concretização da ideologia constitucional tem sido tão incompleto, tão adiado em aspectos capitais e tão prejudicado que não parece lícito e lógico acusar a Constituição de Abril de ter revelado os defeitos e malefícios que se lhe assacam e que justificariam (?) uma profunda, extensa e global «revisão» que equivalesse a uma autêntica descaracterização, isto é, a uma substituição pura e simples da ordem jurídica fundamental do Estado e da sociedade portuguesa.

As dificuldades da crise multiforme que o país atravessa – e que, em larga medida se inserem na conjuntura de uma crise mais geral como é a de todo o mundo contemporâneo – não podem, seriamente, ser imputadas a uma Lei Constitucional que está declaratoriamente de pé desde Abril de 1976 mas que não tem sido inteira, coerente e planeadamente aplicada nas suas directrizes, nos seus princípios normativos, e na sequência das respectivas e indispensáveis reestruturações.

Diremos mesmo que em muitos casos e aspectos a Constituição tem sido intencionalmente contrariada (repare-se só, por exemplo, no que tem acontecido em matéria de regressão e desmantelamento da Reforma Agrária).

★ ★
★

Não se vê, então, onde esteja a verdadeira experiência comprovante que deponha contra a CRP, considerada no seu plano geral humanamente compromissório e equilibrado embora de orientação democrática e socialista. Por outras palavras: – onde está a *prática* que tenha demonstrado a absolência ou a nocividade da Constituição da República, para além da natural necessidade de algum aperfeiçoamento técnico, ou de gramática, ou de léxico e semântica, ou de adequados ajustamentos e complementos às suas regras essenciais?

E nem venha dizer-se – o que, aliás, só de há pouco tempo a esta parte se começou a pretextar e reclamar – que a CRP, por si, é impeditiva ou prejudica a apregoada adesão de Portugal à CEE com a correspondente integração no Mercado Comum europeu. Começa por haver talvez razão para perguntar como pode uma França de governo pró-socialista estar na CEE e não o pode vir a estar, também, um Portugal constitucionalmente pró-socialista . . . Por outro lado, de forma nenhuma se apresenta líquido – antes pelo contrário se apresenta muito passível de discussão – o decantado rol de vantagens da entrada de Portugal na CEE, pelo menos com as respectivas e presentes condições da economia portuguesa e, também, na actual conjuntura do Mercado Comum.

Não vamos desenvolver aqui este tema, sobre o qual seria necessário que os especialistas e as entidades económicas e sindicais se manifestassem, larga, intensiva e profundamente, através de estudos e de um verdadeiro debate nacional.

Entretanto, convém assinalar e caracterizar um problema de opção fundamental.

A efectiva questão de raiz

Que o desenvolvimento económico do país seja *peado,* isto é, travado pelo condicionalismo constitucional em vigor, é a tese habitual e predilecta dos que, por opção de classe, só são capazes de encarar o referido desenvolvimento sob uma estratégia burguesa e de estrita dependência do sistema capitalista mundial.

É evidente que para determinados economistas – mais ou menos conscientes dessa opção, e por maior que seja o revestimento tecnocrático e «desideologizado» da sua atitude – a CRP, com as respectivas linhas de força pró-socialistas e tendo por escopo o alargamento de uma democracia efectiva, não pode proporcionar a base jurídica considerada indispensável ao tipo de expansão e crescimento que desejam e preconizam.

Simplesmente, e em amplo sentido, o desenvolvimento do país, com sua superação da *crise* social, económica e financeira que o aflige e envolve – aliás, também em grande parte ligada ao atraso histórico em que o deixou uma ditadura fascista de quase meio século – podem e devem ser encarados à luz de um motivador e dinâmico planeamento dos recursos e do trabalho nacionais, com a consciente mobilização, a solidariedade e o deliberado empenhamento das forças humanas produtivas. E é esta a orientação perspectivada na Constituição. Mas, é precisamente o que menos pretendem todos aqueles que desejam a restauração das condições do capitalismo monopolista e que aceitam as influências de intromissão imperialista nos destinos nacionais.

Não há dúvida de que só podem desejar e exigir a chamada «revisão global e profunda» os saudosistas e restauracionistas que clamam agora, ao fim e ao cabo, pela substituição da ordem jurídico-constitucional ligada ao 25 DE ABRIL por uma outra de sentido substancial e diametralmente divergente e aposto. Ao invés, aqueles que se mantêm fiéis aos horizontes da revolução antifascista e à consciência da necessidade da construção de uma democracia real – tanto política, como económica, como cultural – só podem entender adequada a luta pela defesa da Constituição nos seus vectores essenciais. O que se conjuga com o reclamar-se a plena observância dos limites formais e materiais que o processo de revisão constitucional não deve, *juridicamente,* deixar de respeitar.

* *
*

Tal é, na verdade e em última análise, a efectiva questão de raiz e de alternativa: – a das *opções de classe* e da correspondente *escolha do modelo de crescimento e desenvolvimento do país. Ou* com base nos interesses gerais dos trabalhadores em amplo significado; *ou* com base na restauração das referidas condições de capitalismo monopolista e de intromissão imperialista nos destinos nacionais.

A ordem jurídico-constitucional emergente do 25 DE ABRIL aponta inequivocamente no primeiro sentido. Os tecnocratas da aparente «desideologização» ou «esvaziamento doutrinário» não o querem e, por isso, advogam a destruição, a revogação dessa ordem solenemente instituída em 1976.

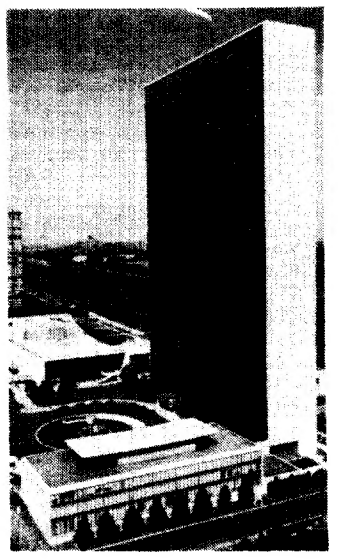
Aos democratas consequentes cumpre defender, política e juridicamente, a Constituição de Abril.

ponto a ponto

● O secretário adjunto do governador civil de Braga, Luís Marques Mendes, revelou que será o candidato à presidência da Câmara Municipal de **Fafe**.

O candidato, 24 anos, advogado, é militante do PSD e filho do ex-deputado pelo mesmo partido António Marques Mendes.

A Câmara Municipal de Fafe é presidida por Summaviel Soares, que desempenhou funções de governador civil de Braga nos Governos socialistas, sendo militante do PS da linha do ex-secretariado.



● A Associação de Cooperação com as **Nações Unidas** em Portugal (ACNUP) realizou ontem uma assembleia geral ordinária, em Lisboa, para discussão das suas actividades em 1981.

A ACNUP, que se propõe promover em Portugal a divulgação dos princípios e actividades das Nações Unidas, pretende pôr em curso um plano para a divulgação de material fílmico do Centro de Informações da ONU junto de vastas camadas da população, nomeadamente através das casas do povo, associações de cultura e recreio e estabelecimentos de ensino.

A ACNUP deu ainda o seu apoio ao Movimento Português Contra as Armas Nucleares, a cuja comissão nacional pertence.

A associação promove também a divulgação da problemática ecológica em Portugal.

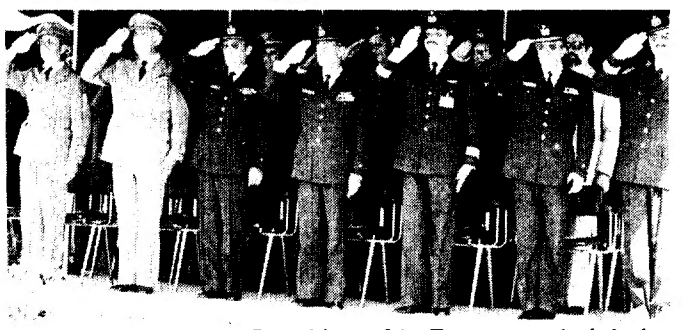
● O ministro português dos Negócios Estrangeiros, **Vasco Futscher Pereira**, encontrou-se ontem à noite em Maputo com o dirigente da Fretilin, Mari Altakiri.

O encontro realizou-se depois do banquete oferecido por Pinto Balsemão a Samora Machel.

● O CDS afirmou que a realização da Conferência de Solidariedade com os **Países da Linha da Frente** «não contribuirá para facilitar a resolução do problema da Namíbia».

Em comunicado da sua comissão de relações internacionais, o CDS entende que «será salutar que individualidades não afectas ao comunismo se não deixem envolver nessa iniciativa, que só aos objectivos da União Soviética, na área em questão, visa servir».

No texto afirma-se ainda que «apesar dos esforços feitos pelos organizadores para envolverem na iniciativa individualidades ligadas a vários quadrantes políticos, parece evidente que a conferência é inspirada pela União Soviética».



● Realizou-se ontem, na Base Aérea n.° 3 – Tancos, a **cerimónia de juramento de bandeira** de 650 soldados recrutas destinados a várias especialidades da Força Aérea.

A cerimónia, presidida pelo subchefe do Estado-Maior da Força Aérea (Pessoal), general Barreto Sacchetti, iniciou-se pelas 10.30 e terminou com o desfile das forças em parada, após o que teve lugar uma exibição da Banda da Força Aérea.

A partir de sábado, em Lisboa

Cooperação militar luso-francesa em debate na visita do ministro da Defesa

As perspectivas de cooperação franco-portuguesas em matérias de armamento e de defesa vão ser alvo das conversações que deve ter a partir de sábado, em Lisboa, o ministro francês da Defesa, Charles Hernu, anunciou o Ministério da Defesa.
Nesta viagem oficial, marcada para os dias 3 a 6 de Julho, que responde ao convite do vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa português, Diogo Freitas do Amaral, o ministro francês será recebido pelo Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira. Também se avistará com Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português.

Vários assuntos de interesse comum, indica-se no Ministério francês da Defesa, serão evocados com os responsáveis de Portugal, nomedamente com Freitas do Amaral, com o general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, e Carlos Pardal,secretário de Estado da Defesa Nacional.

Entre os assuntos abordados, indica-se da mesma fonte, figurarão nomeadamente as consequências da entrada da Espanha na NATO. A presença deste novo membro vai levantar questões políticas relativas, quanto a Portugal, à repartição dos grandes comandos e à instalação duma nova cooperação entre os dois Estados vizinhos da Península Ibérica.

No que diz respeito à França, será preciso resolver problemas de coordenação que vão ser criados pela presença, do outro lado dos Pirinéus, dum país que faz parte do comando integrado da NATO.

A cooperação franco-portuguesa em matéria de armamento será um dos assuntos abordados por Hernu.

Será, além disso, evocada a recondução, no próximo ano, do acordo franco-português de 1977. Nos termos deste acordo, a França, que paga ao Estado português uma quantia anual de três milhões de francos, instalou nos Açores uma estação para a observação dos engenhos balísticos lançados do Centro de Ensaios das Landes (Sudoeste da França).

Nota-se no Ministério da Defesa que «as relações franco-portuguesas têm um carácter excepcionalmente caloroso e amigável, tal como testemunham a estadia do presidente da República Francesa em Portugal em 1981 e a visita do Pimeiro-Ministro, Pinto Balsemão, a Paris no princípio do mês de Junho».

Aeroporto do Funchal em causa

Jardim critica "emperramento" do Ministério das Finanças

O presidente do Executivo madeirense afirmou, quarta-feirá, que «a falta de produtividade e de disciplina de que o Governo central dá provas poderá levar a uma solução de rotura indesejável neste momento da vida portuguesa».

«O Governo da Madeira protesta publicamente contra a conjuntura burocrática que impede a administração central de não funcionarl ou funcionar lentamente, protelando assuntos pendentes de extrema importância para a região» – disse Alberto João Jardim em Santo da Serra, durante a reunião mensal com os jornalistas.

Ao passar em revista o que considerou «desencanto das populações pelo mau funcionamento das instituições democráticas nacionais» e aludindo ao que denominou de «País que não funciona», revelou que também no âmbito das finanças «a burocracia impede o que já deveria estar accionado».

Referindo que falta apenas a assinatura do ministro das Finanças para ser celebrado o contrato que levará ao começo das obras no Aeroporto do Funchal, anunciou que na sua próxima reunião com o Primeiro-Ministro, lhe relataria as «dificuldades de relacionamento entre o Governo da Madeira e o Ministério das Finanças, cuja lentidão e emperramento ultrapassam tudo».

Contra o PS

Jardim acusou também o PS local de «radicalismo perigoso», admitindo que as cisões no seio daquele partido possam levar os mais radicais a um entendimento com o PCP».

Alberto João Jardim disse ser «grave para a sociedade madeirense, em particular, e para o País, em geral, existir na região autónoma um partido da oposição que utiliza uma capa burguesa com fins e objectivos radicais».

Acrescentou que «o possível entendimento entre o PS e o PCP – partido que se opõe a qualquer revisão constitucional – só poderá conduzir à perda das liberdades democráticas».

Depois de condenar o PCP por «não defender a existência de outros partidos e ideologias», o chefe do Executivo madeirense referiu-se aos «independentes», que considerou «sérios, excepto quando se servem dessa condição para trabalhar com todos os partidos ou contra todos, a seu bel-prazer, numa independência em várias direcções».

Em relação aos atrasos na revisão constitucional, considerou que «se já era grave para o País não alterar o sistema, a não aceleração da revisão merece o protesto do Governo».

Milhares de manifestantes exigiram libertação de presos do PRP

"Quem luta ganha, quem se cala perde"

«Primeiro levaram os comunistas, mas eu não me importei porque não era comigo. Em seguida levaram alguns operários, mas a mim não me afectou porque eu não sou operário. Depois prenderam os sindicalistas, e eu não me incomodei porque nunca fui sindicalista. Logo a seguir chegou a vez de alguns padres, mas como não sou religioso também não liguei. Agora levam-me a mim, e, quando percebi, já era tarde!» Como uma senha quase, as palavras de Bertold Brecht circularam ontem de mão em mão, no verso de uma pequena tarjeta com as imagens dos presos do PRP em greve de fome. E os milhares de manifestantes que foram do Rato até à sede do Governo, ao fim da tarde exigir a sua libertação não perderam ou deixaram no asfalto, uma só das numerosas «senhas». São para passar de mão em mão. E passaram.

Mais forte e mobilizadora que a anterior, a manifestação de ontem foi rodeada de estranhas e contraditórias manobras do Governo no sentido de a impedir. Na véspera, perto da meia-noite, o governador civil de Lisboa informara os seus promotores que o desfile era ilegal e, portanto, proibia-o. No dia seguinte, cerca do meio-dia, horas antes do seu início, o ministro Ângelo Correia considerava que não havia ilegalidades.

«Quem luta ganha, quem se cala perde» – frisou Carlos Marques, da Comissão de Solidariedade (CSPA), ao narrar, no comício, o desmentido feito ao Governo Civil pelo próprio ministro da Administração Interna.

O mesmo orador, que juntamente com Joaquim Piló (Sindicato Livre dos Pescadores) pediu ao próximo plenário da CGTP, marcado para amanhã, um apoio total à luta dos presos do PRP, denunciou a passividade do Presidente da República em relação a esta questão.

«Afirmando-se como garante da Constituição, o general Ramalho Eanes deveria saber que a Constituição não manda prender antifascistas e libertar 'pides' e bombistas» – disse.

«Que vença a vida»

Clara Rodarte, também da CSPA, contou que Vitória Romano, companheira de Amílcar (hoje no 41.º dia de greve e já com lesões irrecuperáveis) teria de regressar àquela hora à Cadeia de Tires e, por isso, não estava presente. «Entro em Tires esperançada de que vença a vida» – foi a mensagem enviada por Vitória à manifestação.

Paralelamente à manifestação de Lisboa (que teve a participação de personalidades e deputados, como Lindley Cintra, Emídio Guerreiro, Cardoso Pires, Manuel Alegre, Mário Tomé e António Arnaut) ocorria em Bruxelas, por iniciativa de Helena Roseta, Marcelo Curto e João Cravinho, uma conferência de Imprensa destinada a divulgar a evolução do caso PRP.

Roseta informou que esta iniciativa visou dar a conhecer à opinião pública europeia a situação dos presos em greve de fome, procurando desencadear movimentos de pressão e de solidariedade susceptíveis de contribuir para uma solução positiva da questão.

Historiou as origens e diversas fases do caso que apelidou de «kafkiano» e denunciou ainda o «clima de medo na Televisão Portuguesa, onde se torna extremamente difícil fazer passar informações sobre o que se está a passar».

Marcelo Curto considerou que Eanes pode desempenhar um papel importante na solução deste caso «Estamos – disse – à espera de uma palavra do Presidente».

Apoios crescem

Entretanto, os apoios à luta dos presos PRP aumentam em cada dia. Dos Açores (Angra do Heroísmo) veio um manifesto, subscrito por personalidades influentes, pedindo a libertação dos presos. Na Madeira, João Jardim em conversa com jornalistas aludindo à questão, observou que «o nosso sector judiciário está em crise», acrescentando que o que «acontece agora com a detenção forçada não é mais do que o reflexo de uma máquina político-administrativa burocratizada que terá de modificar-se».

No Porto, cem médicos assinaram um documento onde reclamam uma solução ético-jurídica para o caso e sublinham «ser imperiosa a defesa da integridade física e moral de todas as vítimas, nomeadamente, as mais vulneráveis como é o caso de todos os presos». Estes médicos advertem ainda que Amílcar Romano já «ultrapassou todos os limites considerados de segurança em relação aos graves riscos» que a greve da fome acarreta. Ainda no Porto, a assembleia municipal aprovou, com os votos do PS, APU e UDP, uma moção em que se pede a libertação dos presos.

Também o Movimento dos Reformados e Pensionistas (MURPI) tornou público o seu apoio aos presos e reclama do Presidente da República a intervenção que passe pela demissão do Governo.

João Rodarte: o quinto em greve da fome

O quinto militante do PRP, que às zero horas de hoje, entrou em greve da fome é João Rodarte de Almeida, preso desde Novembro de 1976 e actualmente detido na Penitenciária de Lisboa. De 37 anos, casado, decorador-desenhador, João Rodarte fez em 1977 dez dias de greve de fome na Penitenciária em protesto contra as medidas prisionais que tinham sido impostas e que foram posteriormente retiradas. Em 1979 fez quatro dias de greve da fome na Penitenciária de Coimbra em solidariedade com a luta desencadeada por presos em várias cadeias do País.

Em Outubro do mesmo ano cumpriu 30 dias de greve da fome na Cadeia de Paços de Ferreira, em Caxias e no Hospital de Santa Maria juntamente com outros 29 presos do «Caso PRP», pela promulgação da Lei da Amnistia aprovada na Assembleia da República.

Em Setembro de 1980 fez 19 dias de greve da fome em solidariedade com os presos do «Caso PRP candidatos às eleições legislativas e que não puderam participar na campanha eleitoral.

Em Julho de 1981 fez, com Carlos Antunes, dez dias de greve da fome na Cadeia de Paços de Ferreira para exigir a divulgação do Relatório das Sevícias, pela anulação do julgamento da Boa-Hora e que terminou com a carta-compromisso de vários deputados.

C. Antunes internado

Carlos Antunes – há 21 dias sem alimentos – foi ontem finalmente transferido para o Hospital de Santa Maria. Uma junta médica recomendara o seu internamento em 16 de Junho, devido a duas úlceras em vias de perfuração. Isabel do Carmo está em situação estacionária e perfaz hoje 11 dias em greve de fome.

Terminou a visita a Moçambique

"Falamos de boca aberta"

*MAPUTO, 1 – (**pela nossa enviada especial Fernanda Mestrinho**) – «Falamos com a boca aberta, e não com a batata na boca». Esta frase, da autoria de Samora Machel, foi ontem à noite utilizada por Balsemão no jantar de despedida que ofereceu ao presidente da RPM. O Primeiro-Ministro português alinhavou o seu discurso de acordo com quatro definições principais que, segundo ele, caracterizaram a sua viagem a Moçambique: Política, Trabalho, Conhecimento e Amizade. Toda a sua intervenção andou à roda destes quatro temas. «Já estamos com saudades dos amigos e ainda não saímos», diria ainda Balsemão glosando o último daqueles temas.*

Seria porém, e mais uma vez, o discurso de Samora Machel que provocaria surpresa. «Os amigos, e combatentes contra a fome são os empresários. Os combatentes contra o subdesenvolvimento e a desigualdade internacional, são os empresários» – foram palavras que ontem se ouviram ao presidente moçambicano lançadas com uma ênfase que lhe deram o valor de um autêntico apelo.

Sem complexos, pragmaticamente, Samora Machel tem privilegiado particularmente os investidores portugueses. Fê-lo no banquete que se realizou logo no primeiro dia desta visita: «Vocês têm dinheiro»; repetiu ontem nos termos atrás referidos. E explicou: «Chegámos à conclusão de que é preciso falarmos com quem tem dinheiro, com as pessoas capazes de eliminar a fome no planeta».

«Esta viagem já está na história (...) e a história também se faz de esperança» – disse Machel virado para os empresários. «Queremos uma amizade eterna e não de cantineiro» – sublinhou querendo com esta evocação do passado colonial frisar que os «negócios» não voltarão a ser de «exploração» «que os governantes moçambicanos jamais aceitarão».

Tudo em linha directa

O protocolo final das negociações seria assinado com duas horas de atraso. A dúvida sobre um erro de cálculo nas contas das taxas de juros principalmente no que diz respeito ao negócios da SOMAFEL (os 16 milhões de contos para a construção de linhas de caminho-de-ferro) levou a que fosse necessário refazer cálculos. As contas afinal estavam certas.

«Foram assinados seis acordos», confimava Pinto Balsemão numa conferência de Imprensa, tendo a seu lado o ministro dos Negócios Estrangeiros, Chissano, o ministro da Defesa, Chipende e o ministro da Informação, José Luís Cabaço. Antes, porém foi inaugurada a ligação telefónica directa com Lisboa. Do lado de lá estava Freitas do Amaral. «Esperamos que não só por telefone seja possível a linha directa» disse.

Pinto Balsemão anuncia: «Foram assinados seis acordos». No comunicado final, distribuídos horas depois, vinham explicitado os sectores: acordo de pescas (criação de empresas mistas), acordo de empréstimo (um milhão de contos para pagamentos aos cooperantes), um protocolo adicional ao acordo de cooperação económica (no valor de 150 milhões de dólares), um acordo cultural e ainda um acordo de Comunicação Social (entendimento e posições conjuntas tanto quanto possível em organismos e debates internacionais).

Não deixa o comunicado final de dedicar grande parte do texto à situação política na África Austral. «Reafirmando a sua preocupação pelo clima de instabilidade prevalecente nesta área, a parte portuguesa condenou com firmeza as agressões, actos de sabotagem e de subversão contra a República Popular de Moçambique».

As duas partes sublinharam ainda «com apreço, o esforço que os países da Linha da Frente e o Grupo de Contacto vêm realizando para rápida solução deste problema» – e renovaram ainda, Portugal e Moçambique, a «profunda preocupação pela ocupação ilegal de Timor-Leste, reiterando o seu apoio ao povo timorense, no seu direito à autodeterminação.»

Nas relações bilaterais, o comunicado final manifesta a satisfação dos dois países «pelos progressos que se têm vindo a verificar no domínio da cooperação» e anuncia, mais à frente, que «as duas partes concordaram em facilitar a residência permanente em Moçambique de nacionais portugueses que manifestem esse desejo».

Futscher Pereira recebe FRETILIN

«Pensa o senhor Primeiro-Ministro receber o ministro dos Negócios Estrangeiros e membro da FRETILIN que se encontra no Maputo?» – pergunta um jornalista a Pinto Balsemão. O Primeiro-Ministro – endossou – a resposta ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira, que afirmou que Portugal não reconhecia a FRETILIN como «único movimento de libertação de Timor-Leste, mas que receberia o ministro dos Negócios Estrangeiros de Timor, Mári Alkatiri. E assim aconteceu: o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal receberia o alto dirigente da FRETILIN no próprio hotel onde ontem à noite se efectuou o banquete de despedida.

Em relação a Timor-Leste, o Primeiro-Ministro Balsemão e o ministro dos Negócios Estrangeiros recordaram a responsabilidade e a contribuição do Presidente da República na resolução deste problema. «O Presidente Eanes enviou um relatório ao Governo na semana passada».

Em relação a uma pergunta de um jornalista sobre a actividade da Resistência Moçambicana em Lisboa, Pinto Balsemão sublinhou «não ter conhecimento de actos subversivos em Lisboa».

De qualquer maneira Portugal condenaria qualquer acção contrária a Moçambique.

Recentemente um porta-voz do MNR, em Lisboa, F. Fernandes, reconheceu estar o movimento envolvido no rapto de um cooperante em Chibuto).

Samora Machel: «sem carta de condução»

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão ofereceu ontem ao presidente da República, Samora Machel, um veículo, «UMM» «para todo o terreno» que pertence a uma empresa – cujo administrador faz parte da comitiva oficial. Samora Machel pôs o carro em funcionamento e mostrou grande entusiasmo por este veículo para o funcionamento militar. Confessou, no entanto, não ter «carta de condução».

A propósito de equipamentos militares, registe-se que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão admitiu ontem à tarde, na conferência de Imprensa, que terá havido conversações entre Samora Machel e ele próprio sobre esta matéria.

«Formalmente não houve conversações», mas elas existiram, tal como temos vindo a dizer nos últimos dias.

"Uma bronca no avião"

"Jamais falo de milhões a título pessoal"

—diz Salvador Caetano em carta enviada ao "DL"

Assinada por Salvador Fernandes Caetano, e dirigida ao director do «Diário de Lisboa», recebemos uma carta em que o signatário, respondendo a uma local inserta na nossa edição do passado dia 21 sob o título «Uma bronca no avião», evoca a Lei de Imprensa e o direito de resposta nela consignado para reclamar a sua publicação. É do seguinte teor a resposta do visado:

«Sob a rubrica – «Uma bronca no avião», publicou esse jornal, «Diário de Lisboa», que V. Ex.ª dirige, uma local subscrita por F.M. em que são relatadas e me são atribuídas atitudes e expressões não coincidentes com a realidade constituindo assim, essa malé vola crónica, uma notícia intencionalmente deturpada e talvez até virada ao sensacionalismo fácil, de caixa alta.

«Porque isso é lamentável, ao abrigo da Lei de Imprensa e, no uso da plenitude dos direitos que a mesma me confere, reclamo a publicação do esclarecimento que se impõe, na intenção de repor a verdade no seu devido pé, já que, no que me respeita, vinda donde vem, a mentira não me atinge:

«1. Efectivamente, a subscritora da crónica, «F.M.», deturpou, se não intencionalmente pelo menos por forma culposa, os factos que relata, inventando uns e desvirtuando outros, com propósitos bem definidos, já que, antes do seu relato, se poderia ter esclarecido, perante mim ou outros empresários que nos acompanhavam, sem prejudicar grandemente o tempo das suas exibições na piscina do Hotel Polana. Se o tivesse feito teria praticado jornalismo do bom, e não daquele que infelizmente, por aí, muitas vezes, vai grassando.

2. É certo que protestei veementemente contra a forma como os empresários foram tratados, colocados no fundo do avião, quase ao colo uns dos outros. Em consequência, senti-me ofendido, na minha dignidade de empresário que, como tantos outros que defendem a iniciativa privada, têm evitado o colapso da economia deste país.

«3. O meu protesto, porém, não excedeu os limites do razoável e todos os que me conhecem, directa ou indirectamente, sabem que detesto exibicionismos, que faço uma vida modesta e, jamais, falo de milhões a título pessoal, sendo certo apenas que, nas minhas intervenções, tenho falado do muito que o grupo Salvador Caetano factura e também do muito que, como contribuinte, vem pagando ao Estado – isto porém, felizmente, ainda é salutar e ao afirmá-lo faço-o como estímulo para os demais, que o mesmo é dizer, na defesa da economia nacional.

«4. As referências que fiz ao Governo ali representado – e não foram exactamente as que me são atribuídas – fá-las-ia em relação a qualquer outro que adoptasse igual comportamento, o que significa que eu não estou enfeudado a qualquer Governo ou partido e que, como independente que sou, só me interessa verdadeiramente, o real interesse da Nação.

«5. Reservo-me o direito de, talvez em conferência de Imprensa, responder com mais detalhe à cabala que a deturpada e venenosa notícia consubstancia quando conhecer toda a verdade e sua motivação.

«6. Aliás, ao redigir e subscrever tal crónica, a sua autora, procurou atingir na minha pessoa toda a comitiva, pois da sua inserção, outra coisa não seria de esperar.

«7. Pena foi que os membros do Governo e empresários – aliás quase todos solidários comigo – disso se não tivessem apercebido e tomado para com ela a atitude consequente».

Visita ao Zimbabwe

Encontro com Mugabe esta tarde em Harare

O primeiro-ministro português chegou hoje a Harare, Zimbabwe, para uma visita oficial de dois dias a convite do seu homólogo Robert Mugabe.

Depois da cerimónia de boas vindas, no aeroporto, Pinto Balsemão dirigiu-se para a «State Guest House» (residência oficial) e, mais tarde efectuou uma visita de cortesia ao presidente do Zimbabwe, Canaan Banana.

Após um almoço privado na Embaixada portuguesa, reuniu-se a sós com o primeiro-ministro Robert Mugabe, tendo, no final, sido alargada a reunião às delegações dos dois países para início das conversações oficiais.

Portugal estebeleceu relações diplomáticas com o Zimbabwe logo em 18 de Abril de 1980, data da proclamação da República (em cerimónia a que assistiu Balsemão, como ministro de Estado adjunto do primeiro-ministro Sá Carneiro).

As trocas comerciais já existem e sabe-se que às autoridades de Harare interessam artigos portugueses de certa tecnologia, como telefones, motores eléctricos, máquinas e ferramentas.

A comunidade portuguesa no Zimbabwe é actualmente constituída por cerca de oito mil pessoas, não se defronta com problemas sociais graves e vive confortavelmente – indicou o embaixador Luís Martins.

Existe uma escola portuguesa reconhecida oficialmente e uma associação cultural e desportiva, enquanto no campo da ocupação profissional dos cidadãos portugueses daqueles país predominam os industriais da construção civil.

Alguns portugueses deixaram o Zimbabwe após a proclamação da independência, mas nada que se comparasse ao êxodo de 1975 a partir de Angola e Moçambique.

"Um clima pleno de amizade e entendimento"

«Um clima pleno de amizade e entendimento» envolveu as conversações oficiais realizadas no Maputo durante a visita oficial de quatro dias que o Primeiro-Ministro português Pinto Balsemão acaba de realizar àquele país africano. É nesses termos que fala o comunicado conjunto, que deve ser divulgado provavelmente ainda hoje e ao mesmo tempo no Maputo e em Lisboa.

Entre os pontos de que o comunicado final fala sobressai o que se refere à ida de portugueses para Moçambique, onde poderão fixar-se. Diz o texto que esta fixação deverá ser facilitada pelos dois países, o que parece indicar que as autoridades moçambicanas se preparam para estimular a vinda de portugueses para o país, aliviando as restrições actuais.

Noutro tocante, os dois países expressam partilharem o seu «repúdio inequívoco» pelo «apartheid» e condenam as operações militares da África do Sul e as violações territoriais em Moçambique.

No caso específico de Moçambique, a parte portuguesa «condenou com firmeza as agressões, actos de sabotagem e subversão» de que o país tem vindo a ser alvo.

O texto fala da «profunda preocupação» dos dois países pela «ocupação ilegal de Timor-Leste pela Indonésia», reiterando também o apoio português e moçambicano ao direito à autodeterminação e independência do povo timorense.

No âmbito das relações bilaterais, Portugal e Moçambique confirmaram a decisão de «desenvolver continuamente» a cooperação e alarga-la a novos domínios, como resultado de uma recíproca vontade política.

Numa aparente alusão à África do Sul, o documento condena as atitudes que visam «retardar ou desvirtuar» o direito da Namíbia à independência, de acordo com a resolução das Nações Unidas.

Os dirigentes – diz o comunicado ainda – sublinharam, com apreço, o esforço que os países da Linha da Frente e os grupos de contacto vêm desenvolvendo com vista a resolver rapidamente o problema.

Seis acordos

Entretanto, ontem, último dia da visita, foram assinados no Maputo seis acordos de cooperação entre Portugal e Moçambique: um acordo de pescas, um empréstimo (linha de crédito de um milhão de contos), um protocolo das conversações (sobre a parte económica e empresarial), um protocolo adicional ao acordo de cooperação económica, um acordo de comunicação social, e um acordo cultural.

A cerimónia foi no Palácio da Ponta Vermelha e, na altura, falaram Samora Machel e Pinto Balsemão.

O presidente de Moçambique considerou a visita de Balsemão como uma vitória, dizendo a dado passo, voltado para o Primeiro-Ministro português: «Obrigado, meu amigo».

Sobre os acordos: «Isto é uma vitória que ficará na História, estes documentos são a demonstração de uma amizade sólida e indestrutível» – disse Samora Machel.

Balsemão classificou o presidente moçambicano de «orador distinto e político clarividente». «Esta cerimónia fala por si» – disse. E elogiou Samora Machel também pelo seu empenho nos acordos assinados.

Três milhões

Entretanto, e em resultado de conversações havidas no Maputo durante a visita, Portugal e Moçambique acordaram no desbloqueamento de cerca de três milhoes de contos que se encontravam imobilizados na capital moçambicana.

O problema vinha se acumulando desde o fim do chamado contencioso bilateral e pertence, nomeadamente, a empresas portuguesas.

O capital será utilizado para financiamento em projectos de cooperação, assumindo o Estado Português a dívida em Lisboa para com as empresas detentoras do dinheiro.

Pensões

Outra resolução tomada nas conversações entre a missão portuguesa e responsáveis moçambicanos refere-se ao pagamento de pensões.

Moçambique deu a Portugal a garantia de que pagará as pensões aos funcionários portugueses, enquanto Portugal assegurará a liquidação das suas dívidas para com os moçambicanos antes da independência.

Caminho-de-ferro

Portugal vai participar com 30 milhoes de dólares num projecto multilateral de renovação da linha férrea de Nacala a Entre Rios, numa distância de 650 quilometros.

Trata-se da primeira participação portuguesa num projecto da SADCC (Conferência Coordenadora do Desenvolvimento Regional África Austral), de cuja comissão de transportes preside Moçambique.

Habitação

Também no sector da Habitação Portugal vai cooperar com Moçambique, num programa para técnicos que trabalham neste país.

Maputo pretendia inicialmente a cooperação de Portugal para a construção de cinco mil habitações. Mas, dadas as dificuldades de Lisboa, o projecto resume-se agora, numa primeira fase, a 500.

A participação portuguesa é da ordem dos 20 a 40 milhoes de dólares.

Esta primeira fase será uma experiência piloto para programas futuros. As habitações, a serem construídas num prazo de três anos, servirão para os técnicos portugueses que forem para Moçambique cooperar.

assembleia da república

Irreversibilidade das nacionalizações fica na Constituição

S. Bento continuou ontem a ser palco, durante a manhã e a tarde, da discussão do perfil económico da Constituição da República. Nacionalizações e sector público da economia foram os principais temas discutidos, e os deputados decidiram fazer baixar à Comissão de Revisão as disposições que consagram a irreversibilidade das nacionalizações, para nova análise.

Análise que será, tudo indica, inútil. Com efeito, e embora o PSD pela voz de Sousa Tavares insistisse na necessidade de alterar o preceito constitucional que consagra a impossibilidade das desnacionalizações, de acordo com proposta formulada pela AD, o PS, que aqui tem os votos-chave, recusou terminantemente tal alteração.

Almeida Santos, que tem vindo a liderar a bancada socialista, foi peremptório em afirmar que «as nacionalizações são irreversíveis e a nossa posição acerca delas também». Dentro de quinze dias, quando o artigo voltar a ser discutido no plenário, ver-se-á se não se registou qualquer nova mudançe de posição do PS.

Essa é a esperança do actual social-democrata Sousa Tavares que invocou a possibilidade de o «espírito certo» actuar sobre os deputados do PS.

A AD, à actual disposição que impõe a irreversibilidade das nacionalizações, põe como alternativa uma outra, que impede as desnacionalizações, salvo se houver uma maioria de dois terços de deputados a votar nesse sentido.

Essa alteração permitiria sempre condicionar qualquer eventual acordo PS/PSD (por exemplo o apoio a um Governo minoritário socialista) à concordância do PS em desnacionalizar algumas empresas.

Ao longo do dia, Sousa Tavares defrontou-se com as bancadas da oposição, tendo como tema central as empresas públicas. O deputado social-democrata condenou-as e acusou-as de terem milhões de contos de prejuízo.

Pela oposição, Veiga de Oliveira (PCP), e Manuel dos Santos e Sousa Gomes (ambos do PS) esclareceram. O sector público da economia não tem a carga negativa que a direita lhe dá, em grande parte e através da prática de preços inferiores aos dos custos evita, como um sobre-esforço, que a inflação aumente desmesuradamente.

E, denunciaram aqueles deputados, as intenções da AD, se se concretizassem, tornariam tudo pior – é que aquilo que se pretende desnacionalizar são as empresas rentáveis, as únicas que interessam aos investidores privados.

O sector público ficaria então limitado às empresas deficitárias, como as dos transportes e a sua situação global seria muito mais grave.

Hoje a Assembleia da República vai continuar a discutir a revisão. De manhã, à tarde e à noite, há maratona parlamentar.

Comemorações do sétimo aniversário da independência de Cabo Verde

No âmbito das comemorações do sétimo aniversário da independência de Cabo Verde, será proferida hoje, pelas 21 horas, no anfiteatro da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova, na Av. de Berna, n.º 24, uma palestra sobre a cultura cabo-verdiana orientada pelo sociólogo e antropólogo prof. Mesquita Lima.

Do vasto programa elaborado pela Embaixada daquele país em Lisboa e pela Associação Cabo-verdiana, fazem parte diversas manifestações de carácter cultural e desportivo a decorrerem nos vários pontos do país onde a presença de emigrantes cabo-verdianos é mais significativa.

O ponto alto das comemorações será a sessão solene, a ter lugar no dia 5 de Julho, no salão «Voz do Operário», durante a qual usarão da palavra um representante da Associação Caboverdiana, da Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, Fernando Piteira Santos e o embaixador de Cabo Verde na capital portuguesa, André Corsino Tolentino. A sessão constará igualmente de uma parte cultural com a participação de artistas cobo-verdianos e portugueses, e ainda do grupo coral «28 de Novembro» de Timor-Leste.

O encerramento do programa das comemorações do sétima aniversário da independência de Cabo Verde decorrerá no próximo dia 18 de Julho, na vila de Sines, local onde trabalha um importante grupo de emigrantes cabo-verdianos.

Presidente de Angola dá "total apoio" à Conferência Internacional de Lisboa

Problemas para Sanches Osório

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, manifestou total apoio à Conferência de Solidariedade com os Estados da Linha da Frente, marcada para Lisboa, de 16 a 18 de Julho. Num telegrama dirigido ao presidente do Comité Preparatório da conferência, tenente-coronel Vítor Alves, o dirigente angolano declara igualmente aceitar o convite para patrono da conferência. «Estou certo que essa conferência contribuirá para a mobilização da opinião pública internacional, na denúncia e condenação das acções criminosas do Governo de Pretória, devido à situação tensa que prevalece na África Austral

O primeiro-ministro do Lesotho, Leabua Jonathan, concordou também em ser patrono da mesma conferência, a realizar na capital portuguesa de 16 a 18 de Julho.

O Partido Nacional do Lesotho, presidido por Jonathan, comunicou à organização que vai enviar três documentos para as três comissões em que se divide a conferência: situação político-militar na África Austral; aspecto legal e jurídico das violações da lei internacional pelo regime sul-africano e cooperação internacional com os Estados da Linha da Frente (Angola, Moçambique, Zâmbia, Tanzânia, Botswana e Zimbabwe).

Os presidentes de Portugal e do Botswana, bem como o primeiro-ministro do Zimbabwe, já anteriormente tinham aceite ficar também como patronos da conferência internacional de Lisboa.

CDS contra Sanches Osório

Entretanto, Anacoreta Correia, presidente da Comissão Executiva do CDS, afirmou a um matutino que a conferência é «inspirada pela União Soviética e visa prejudicar o desenvolvimento das diligências de países ocidentais que procuram encontrar uma solução para o problema da Namíbia».

Com base nesta interpretação, e considerando que a posição do departamento de Relações Internacionais do CDS deve ser entendida como «posição oficial do partido», aquele dirigente centrista entende que o major Sanches Osório, apoiante da referida conferência, deveria abandonar o CDS «para ter a liberdade de tomar as atitudes que quiser».

Segundo o «Dia», matutino que publica as declarações de Anacoreta Correia, tais palavras significam convite para o major e deputado Sanches Osório «abandonar o partido».

IMPERIAL FILMES

Depois de

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

agora

O IMPÉRIO DO DESEJO

com

EIKO MATSUDA

um filme de ATSUO SEKIMOTO

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

quarteto

ESTREIA AMANHÃ
ÀS 21.30

Câmara Municipal de Sesimbra

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DE EMPREITADA-CONSTRUÇÃO DO LANÇO DE 825 METROS ENTRE OS PERFIS N.ºs 1 E 34 DA ESTRADA DOS BOEIROS»

Esequiel Lino, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

Torna Público Que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de Construção do Lanço de 825 metros entre os perfis n.ºs. 1 e 34 da Estrada dos Boeiros.

A base de licitação é de 3.442.291$00

O depósito provisório é de 86.057$30

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 20.º dia a contar do dia seguinte, ao da publicação no Diário da República, do anúncio do concurso público correspondente, no Departamento Técnico Executivo da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do Concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra, que se realizar após o termo de recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Departamento Técnico Executivo, durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 28 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara

(Esequiel Lino)

Câmara Municipal de Sesimbra

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DE EMPREITADA-CONSTRUÇÃO DO LANÇO DE 1483 METROS DA ESTRADA MUNICIPAL 561-1 ENTRE A ALDEIA DO MECO E TORRÕES»

Esequiel Lino, Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

Torna público que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de Construção do Lanço de 1483 metros da Estrada Municipal 561-1 entra a Aldeia do Meco e Torrões.

A base de licitação é de 7.079.271$00

O depósito provisório é de 176.981$80

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 30.º dia a contar do dia seguinte, ao da publicação no Diário da República, do anúncio do concurso público correspondente, no Departamento Técnico Executivo da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do Concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra, que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Departamento Técnico Executivo, durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 28 de Junho de 1982

O Presidente da Câmara

(Esequiel Lino)

Um problema de estruturas na cultura portuguesa

Investigação é ainda um sector débil

Em 1980 existiam, em Portugal, 2146 investigadores dos quais só 67 trabalhavam a tempo inteiro e destes, a maioria (35) trabalha em ciências exactas e naturais. Estes alguns dados revelados por um estudo distribuído pelo Ministério da Cultura e Coordenação Científica, que tem como objectivo a caracterização da «situação do sistema científico e tecnológico português».

Afirmando nas conclusões que «o conhecimento e debate público sobre a situação do sistema científico e tecnológico nacional representam a primeira condição para a elaboração de uma política científica consistente», o referido estudo ao fazer o diagnóstico da situação refere que «para que a ciência e tecnologia sejam efectivamente um instrumento de desenvolvimento económico e social, Portugal terá de dominar os pontos-chave do seu próprio processo de desenvolvimento científico e tecnológico – quer pela criatividade, quer pela absorção de tecnologia proveniente do exterior – processo esse conduzido segundo uma estratégia adequada e voltada para os objectivos de desenvolvimento no sentido mais amplo, económico, social e cultural.»

Também em 1980 foram gastos com a investigação científica 389 834,4 milhões de escudos, sendo 1876, dos 2146 investigadores, docentes do ensino superior, 143 são subsidiados pelo Instituto Nacional de Investigação Científica e 260 trabalharam a título gracioso. Com o conjunto dos investigadores trabalharam, no mesmo ano, 442 técnicos e 512 auxiliares.

Quase igual a 72

Segundo o mesmo estudo a despesa total em actividades de investigação e desenvolvimento experimental atingiu, em 1978, 252,1 milhões de escudos o que representa, a preços correntes, um acréscimo de 97 por cento relativamente a 1976, mas a preços constantes de 1972 este montante é praticamente equivalente ao executado nesse ano.

O referido valor, segundo indicações do mesmo estudo, «representa 0,32 por cento do Produto Interno Bruto, indicador ainda significativamente abaixo do limiar de 0,5 por cento geralmente associado com a fase de arranque para o desenvolvimento económico e social».

Também indicador de «estruturação inadequada das actividades de investigação e desenvolvimento é a sua concentração num número restrito de centros geográficos». Assim 50 por cento do pessoal afecto à investigação e desenvolvimento concentra-se em Lisboa e com ele se despendeu três quartos dos recursos financeiros. O conjunto dos distritos a norte do Douro tem valores aproximadamente idênticos aos do centro do País (15,7 por cento do pessoal) com que se gastou 11,3 por cento dos recursos financeiros, encontrando-se na região sul 5 por cento das pessoas que trabalham no sector, com quem se gastou 4,6 por cento dos recursos.

Em 1978 apenas 15,9 por cento dos recursos financeiros foram canalizados para a aquisição de bens, equipamentos e infra-estruturas, sendo, no entanto, este o valor mais elevado no período 1964-78.

O estudo refere também que um outro indicador «do reduzido impacto do investimento em actividades de investigação e desenvolvimento traduz-se na fraca importância das despesas de capital relativamente às outras componentes da despesa global».

Sistema débil

Segundo o documento que temos vindo a citar o sistema científico e tecnológico português «tem sido incapaz de produzir os conhecimentos científicos e tecnológicos necessários ao seu desenvolvimento e às transformações da sociedade portuguesa, alimentando-se, predominantemente, dos recursos científicos e tecnológicos provenientes dos países industrializados».

Os dados referidos pelo estudo permitem a este considerar que o sistema científico e tecnológico português «é rrelativamente débil, consagrando escassos recursos humanos e financeiros às actividades de investigação e desenvolvimento experimental, o que permite agrupar Portugal num conjunto de países com reduzida percentagem para as actividades de investigação e desenvolvimento». Comparando esta situação com a de países industrializados o estudo salienta que nestes «os conhecimentos científicos e tecnológicos que são produto dos seus sistemas de investigação, são em parte reinvestidos nos próprios sistemas, servindo para aumentar as suas capacidades de produzir novos conhecimentos».

Este processo de acumulação interna, acrescenta o documento, que é condição de auto-reprodução, «é acompanhado de um processo de difusão no seio de toda a sociedade de informações de natureza científica e ténica e contribui poderosamente para a auto-sustentação e o progresso social».

Tradições e progresso

A obra reconhece, no entanto, que mau grado «a debilidade do sistema científico português, o País dispõe, em alguns sectores – como o da Engenharia Civil –deuma capacidade científica e técnica considerável, apta a ser aplicada em empreendimentos de certa envergadura quer no âmbito exclusivamente interno, quer no domínio da cooperação externa».

Em sectores como a Construção Naval e a Cartografia, a Botânica e a Medicina, a Matemática e a Geologia, a Arquitectura e a Engenharia Civil existem tradições próprias bem estabelecidas.

Emáreas como a Física, a Química e a Electrónica – sublinha o estudo – tem-se registado nos últimos anos acentuado progresso, «o que é expressivo do desenvolvimento destes ramos científicos a nível nacional e da capacidade criada pela resposta a problemas levantados naquela área».

O estudo, entende ainda que «a situação da informação científica e técnica em Portugal caracteriza-se pela existência de algumas experiências dispersas que carecem de uma coordenação efectiva a nível nacional».

«O País – escreve-se – dispõe de vários centros de documentação em ciência e tecnologia nem que no entanto, haja entre eles uma pratica estabelecida de concertação e de complementaridade».

«De facto – reconhece-se – ainda hoje não existe um levantamento exaustivo da infra-estrutura nacional em centros de documentação, bibliotecas e arquivos, o que impossibilita um diagnóstico exacto da situação nacional, passo indispensável para a estruturação de um sistema de redes de informação correctamente inserido na realidade portuguesa e correspondendo às necessidades consideradas prioritárias».

Em 1973, refere o documento – o Instituto de Alta Cultura (fundado em 1929) tinha 129 bolseiros fora do País, criara 62 centros (incluindo núcleos, laboratórios e institutos) e subsidiava 175 projectos em variadíssimos campos de actividade científica.

Para o presente, o estudo defende que «as estruturas universitárias é que devem ir adquirindo condições (incluindo verbas vindas directamente do orçamento geral do Estado) para terem um papel mais activo na gestão da investigação que se desenvolve nas universidades, intervindo o Instituto Nacional de Investigação Científica através do financimento de projectos concretos, bem definidos, que não sejam mera repetição de actividades normais de cursos universitários».

Teste inédito na Serra de Nogueira

Lobos de rádio às costas "dizem-nos" como passam o dia

Lobos da serra da Nogueira, nas vizinhanças de Bragança, já andam de rádio às costas, como qualquer jovenzinho lisboeta, com a diferença de que os jovens querem o rádio para escutar e os lobos usam-nos para serem ouvidos.

Na verdade, pela primeira vez em Portugal, foi colocado no pescoço de um lobo uma coleira munida de um pequeno rádio que, momento a momento, transmite um sinal acústico a informar onde se encontra o animal – se está deitado, se anda ou se corre.

As informações são imediatamente assinaladas num mapa, possibilitando o conhecimento do território do lobo, o que, com metódica paciência, permitirá saber aquilo que fez, o que terá comido e por andou.

Experiência semelhante vai fazer-se com o corço, segundo noticia o «Mensageiro de Bragança» na sua última edição, acrescentando ser a iniciativa uma forma de cooperação entre o Conselho Internacional da Caça e Conservação da Fauna e a Direcção de Serviços de Caça da Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal.

O projecto para a serra da Nogueira durará entre três e cinco anos e o objectivo essencial é conhecer as relações entre o corço, o lobo e os gados. Quando concluído, os técnicos poderão informar quantos corços e lobos existem na serra, até que ponto alguns poderão ser abatidos e, até mesmo, como minimizar os prejuízos que o lobo causa à pecuária regional.

Para as populações da serra, o projecto parece ainda insuficiente, dada a existência de cães vadios que também atacam os corços, como se se tratasse de alcateias de lobos. A colocação das coleiras e a captação de sons tem a colaboração de dois especialistas, um holandês e outro norte-americano. Os especialistas acrescentaram ser o seu trabalho insuficiente sem a colaboração das populações.

Essa colaboração poderá traduzir-se por informações de pessoas que tenham visto um corço ou lobo com coleira ou terem encontrado alguns desses animais mortos (o que implicaria no retorno da coleira), além de, de acordo com a lei, evitar deixar cães à solta nos montes.

INFORMA

T L P

SERVIÇOS ESPECIAIS

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONE

No dia 3 de Julho ficam alterados os números de telefone de alguns serviços especiais.
Esta alteração de ordem técnica, faz parte de um conjunto de medidas que têm vindo a ser implementadas em ordem à melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa.

Para se obter ligação para os seguintes serviços: **informações de Lotaria e Totobola, informação e marcação de chamadas internacionais, informação, reclamações e comunicações para países extra-europeus, telegramas telefonados (via Marconi) e comunicações para bordo de navios atracados no Porto de Lisboa,** deve consultar-se a tabela de alterações que abaixo apresentamos.

SERVIÇO	N.º ANTIGO	NOVO N.º
INFORMATIVO		
Lotaria e Totobola	14111	141
INTERNACIONAL		
Pedido de marcação de chamadas	329511	3295
Pedido de Informação	329311	3293
INTERCONTINENTAL		
Comunicações para os países extra europeus	329911	3299
Informações e reclamações	329011	3290
Telegramas telefonados (via Marconi)	329811	3298
Comunicações para Barcos atracados no Porto de Lisboa	113	3292

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

CIESA M/K

Suspensa a greve prevista para hoje na RN

Trabalhadores do STCP decidem hoje novas formas de luta

A Federação dos Sindicatos Rodoviários e Urbanos (Festru) suspendeu a greve prevista para hoje na Rodoviária Nacional (RN), mas mantém as paralisações previstas para os próximos dias 5 e 7.

Em comunicado, a Federação refere que a decisão agora tomada fica a dever-se aos resultados da reunião ontem efectuada entre a Festru e o secretário de Estado dos Transportes Interiores, «nomeadamente o compromisso solene tomado por este de desenvolver os esforços necessários para encontrar uma solução satisfatória para o conflito existente na RN».

Entretanto esta tarde efectua-se nova reunião entre as duas partes e amanhã realiza-se um plenário de trabalhadores, delegados e dirigentes sindicais da RN, que analisarão os resultados das reuniões com o secretário de Estado dos Transportes «e tomarão as medidas mais adequadas à defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores».

Os trabalhadores da RN lutam há mais de três meses pela revisão do acordo de empresa, sobretudo no que se refere à actualização dos salários que esteja de acordo com o aumento do custo de vida. Mas o CG, depois de ter tentado impor o tecto salarial do Governo AD, quis até agora aplicar o acordo que firmou com os sindicatos da UGT, que os trabalhadores consideram lesivo dos seus interesses.

Transportes do Porto

A partir das 14 horas de hoje, a cidade do Porto está sem transportes colectivos, devido à paralisação do pessoal do STCP, que deverá prolongar-se até cerca das 18 ou 19 horas, ou seja o tempo necessário para a realização de um plenário em que serão decididas novas formas de luta, tendentes a ultrapassar o conflito existente na empresa.

Os sindicatos envolvidos no processo negocial vão propor aos trabalhadores um sistema de paralisações diferente do até agora observado. Assim, a próxima greve deverá ser marcada para ter início no domingo, prolongando-se até quarta-feira. Paralisarão, entre as 2 e 30 e as 11 horas, o sector do movimento e entre as 13 e as 18 horas os restantes trabalhadores da empresa.

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto, num comunicado dirigido à população, denuncia a «incompetência e incapacidade» do Governo para resolver os problemas e acusa-o de nada fazer para desbloquear o conflito no STCP.

A organização sindical lembra que os trabalhadores reivindicam apenas os mesmos direitos e regalias já em vigor para os restantes trabalhadores do sector de transportes.

Má gestão da CGD está na origem das deficiências que prejudicam o público

— *afirma a CT*

As novas taxas de juro provocaram um agravamento geral de 2 por cento, mas, no caso da habitação própria, esse aumento elevou-se a 3,75 por cento, afirmam as estruturas representativas dos trabalhadores da Caixa Geral de Depósitos num extenso documento dirigido ao público utente daquela instituição de crédito.

Os trabalhadores da CGD que consideram estar a «má gestão na origem das graves deficiências que prejudicam o público», denunciam ainda outros exemplos, que no seu entender, permitem a «degradação da imagem da instituição». Assim, adiantam, há neste momento cerca de 3500 processos, na sede, a aguardarem autorização de empréstimos o que levará (caso prossiga a actual política restritiva governamental) a que um processo agora entrado só dará origem a escritura, em média, daqui a 18 meses. Denunciam também o facto de as escrituras só serem realizadas no último momento de validade dos documentos oficiais, bem como os critérios de prioridades actualmente definidos que «nos casos de compra de andares por inquilinos ou de casas não hipotecadas à CGD nem sequer permitem prever a data em que os mesmos empréstimos serão autorizados». No que diz respeito ao crédito à construção afirma-se no documento que só são libertados 50 por cento dos montantes de empréstimo autorizados (mas retidos na Instituição) «inviabilizando obras de construtores civis já em curso» ao mesmo tempo que os adiantamentos por livrança são praticamente inexistentes.

Previdência

Os atrasos nos pagamentos das pensões de reforma e de sobrevivência são qualificados de «arrepiantes» e, segundo os trabalhadores, manifestam o «desrespeito por um público característico e credor de uma vida dedicada ao trabalho».

Cerca de quatro mil processos de aposentação por distribuir aos serviços com um atraso na sua distribuição de seis meses; sete mil processos em trânsito para contagem de tempo, enquanto cerca de 80 mil aguardam andamento; uma demora na organização dos processos superior a um ano e o pagamento dos aumentos de pensões feito com cerca de cinco meses de atraso, dão bem a ideia do funcionamento caótico dos serviços que os trabalhadores imputam à «ausência de reestruturação agravada por uma precipitada mudança de instalações».

Também a **administração de pessoal** é profundamente criticada pois **tem vindo a sofrer uma degradação acentuada nos últimos tempos e para todos os sectores permitindo a arbitrariedade, o compadrio e a corrupção.**

E citam-se exemplos: A admissão do pessoal não é feita em função da classificação obtida nos concursos mas «sem qualquer critério objectivo»; exigências para aprovação diferentes de concurso para concurso; recrutamento de técnicos «altamente especializados» (havendo dezenas na instituição) mas que posteriormente necessitam de «cursos caríssimos no estrangeiro para **especialização** dos **especializados**».

Culpas de quem?

Afirmando ser o público utente a principal razão de existência da Caixa Geral de Depósitos, as estruturas representativas dos seus trabalhadores atribuem, em primeiro lugar, à Administração a responsabilidade desta situação. Os actuais gestores são acusados de **«protelarem a resolução dos principais problemas, agirem de forma autocrática e de ignorarem os métodos de diálogo e o espírito democrático».** E isto porque, apesar das sucessivas tentativas dos trabalhadores no sentido de serem consideradas as suas sugestões para a resolução de todos os problemas, a administração parece entender o diálogo **«como forma de comunicar imposições e decisões arbitrárias».**

Assim, o Caderno Reivindicativo dos trabalhadores continua sem ser atendido, as condições de trabalho deterioram-se, o «ambiente entre os trabalhadores e entre estes e o público é de tensão permanente».

Mas a CGD é uma instituição de crédito do Estado, logo é ao Governo que cabe a nomeação dos seus gestores. **Daí que, em última análise, recaia sobre o Governo a responsabilidade final pela má gestão verificada na CGD».**

Preocupados com o recente anúncio pelo Governo do reaparecimento da Banca privada, os trabalhadores da CGD afirmam estar dispostos a lutar **«pela alteração da situação e por isso envidarão esforços quer na denúncia das situações erradas quer na construção, com a sua participação, de uma outra política que defenda os interesses de todos».**

Carreiras médicas

Uma vitória dos sindicatos

— *afirmam dirigentes do Sul*

A aprovação do decreto das carreiras médicas é considerado uma vitória do Sindicato dos Médicos do Sul. Um dirigente do SMS afirmou ontem em reunião com os jornalistas que o diploma «é globalmente favorável», atendendo «à maneira das propostas alternativas feitas pelos sindicatos».

Consultando o diploma aprovado pelo Governo sobre as carreiras médicas verifica-se que, entre os benefícios que a classe médica terá avulta «a salvaguarda do emprego e direitos adquiridos, nomeadamente através da opção pelas novas carreiras ou da sua manutenção na situação actual».

O Sindicato anunciou ainda que está em estudo, em Conselho de Ministros, um decreto-lei que prevê a aplicação dos aumentos da Função Pública, com retroactividade a Janeiro de 1981, nos Serviços Médico-Sociais.

Ainda como aspectos positivos no diploma das carreiras médicas o sindicato destaca o facto de ela estabelecer três ramos, com idêntico número de graus, hierarquizados segundo critérios de diferenciação técnica e científica, independentemente das funções desempenhadas.

Os dirigentes sindicais alertaram, no entanto, para o facto de, a médio prazo, irem deparar com a necessidade de uma profunda remodelação dos serviços locais de saúde que satisfaça a distribuição e funções gerais.

Recusando a interferência do Governo

A UGT diz-se disposta a chegar a um consenso com a CGTP sobre a representatividade sindical

A União Geral de Trabalhadores (UGT) afirmou que pretende «ver resolvida de uma vez para sempre» a questão da representatividade das duas organizações sindicais, tanto para efeitos da representação na OIT, como para questões de âmbito nacional.

Em conferência de Imprensa, Vítor Hugo Sequeira disse que, na reunião da escolha do delegado dos trabalhadores portugueses à conferência anual da OIT, a sua organização pretende chegar a um consenso com a CGTP «para que o assunto se resolva exclusivamente dentro do movimento sindical, sem intervenção do Ministério do Trabalho».

Uma das soluções que a UGT admite para a resolução deste conflito, que desde 1979 a opõe à CGTP, é a de que o delegado à Conferência da OIT seja rotativo, embora não aceite que essa designação seja feita pelo Governo».

No entanto, Vítor Hugo Sequeira acrescentou que, mesmo que a UGT chegue a acordo com a CGTP neste assunto, isso «não dispensará a realização de eleições sindicais».

Isto com vista, entre outros à atribuição do tempo de antena e para o preenchimento de lugares a que os trabalhadores têm direito, como no Conselho Nacional do Plano e no Conselho Nacional de Salários, Rendimentos e Preços – referiu Vítor Hugo Sequeira.

A UGT defende a realização de eleições sindicais, em princípio nos locais de trabalho, para aferir qual a representatividade das duas organizações sindicais.

As eleições efectuar-se-iam de dois em dois anos (ou mais, conforme o acórdão) e durante esse período seriam válidas para todas as questões que se relacionem com a representatividade das duas centrais – disse.

Sobre a questão concreta da OIT, Vítor Hugo Sequeira referiu que, se em 1983 ainda não se tiverem efectuado eleições nem se tiver chegado a consenso com a CGTP, a UGT «continuará a reclamar-se como a central mais representativa até estar resolvida a questão, e consequentemente, a exigir que seja seu o delegado à conferência».

Trabalhadores da Lisnave em greve hoje e amanhã

Os trabalhadores da Lisnave iniciaram esta madrugada uma greve de 48 horas, que deixou completamente imobilizados os estaleiros da Margueira.

Os trabalhadores, que pretendem a satisfação da «Reivindicação/82», lutam igualmente contra o desmantelamento da empresa, ensaiada pelo capitalista José Manuel de Mello.

A administração da Lisnave concede aumentos de apenas 19 por cento para os cerca de oito mil trabalhadores da empresa e reduzem essa percentagem para 15 por cento quanto ao complemento a dar aos reformados.

Os sindicatos, face ao aumento do custo de vida, não aceitam esses quantitativos e exigem um aumento «justo» que reponha o poder de compra perdido durante a vigência do actual acordo salarial.

Contribuições e Impostos

Estão também paralisados, hoje e amanhã, os cerca de oito mil trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, que lutam há dois anos pela aprovação de um projecto de reestruturação que consagra a melhoria das suas condições económicas e que estabelece igualmente as carreiras e ainda a preparação profissional adequada ao desempenho daquelas funções.

Esta greve provocará o congestionamento nas repartições de Finanças, já que, durante a sua duração, não se efectuam cobranças ou movimentações de contribuições e impostos.

FÉRIAS 82
GRANDES VIAGENS
ÍNDIA
BOMBAIM ..... P./DESDE 49.544$00
GOA ..... P./DESDE 55.220$00
ÍNDIA • NEPAL • TAILÂNDIA
PREÇOS DESDE: 101.500$00
TAILÂNDIA
PREÇOS DESDE: 79.000$00
BRASIL
PREÇOS DESDE: 58.500$00 15 DIAS
TRATAMOS DE PASSAPORTES
VIAGENS RAWES

ESCOLA DE BAILADO DA ACM

ESTÁGIO DE DANÇA CLÁSSICA (BALLET)

5 a 14 de Julho das 10h/12h na sala de dança da ACM

Aberto a todos os elementos com um nível elementar/intermédio em dança clássica
Prof. Teresa Chaves (Royal Academy of Dancing)

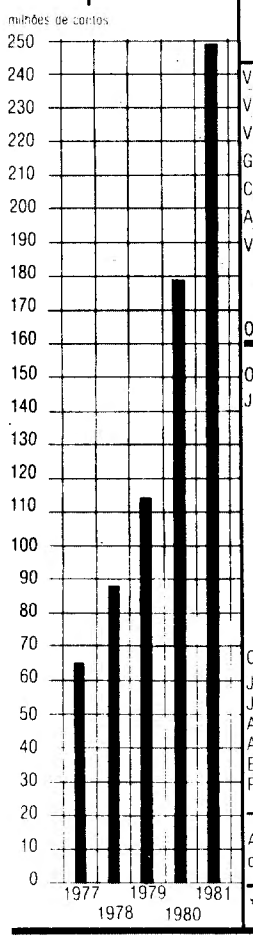
Inscrições: ACM — Av. Álvares Cabral 23 (ao L. Rato)
Inf.: Amílcar Castro 68 56 70/68 56 79 10h/12h 30 e 14h 30/19h

Balanço em 31 de Dezembro de 1981*

Contas	Activo Bruto	Provisões, Amortizações e Menos Valias	Activo Liquido
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	24 621 125 958$75		24 621 125 958$75
Valores a Cobrar	10 487 808 668$57		10 487 808 668$57
Promissórias do Estado			
Tesouro Público — Conta Corrente			
Depósitos e Aplicações noutras			
Instituições de Crédito no País	30 238 209 650$42		30 238 209 650$42
Depósitos no Estrangeiro	16 942 634 606$82		16 942 634 606$82
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	815 733 477$48		815 733 477$48
Crédito Concedido	202 373 453 649$75	5 125 165 912$40	197 248 287 737$35
Acções, Obrigações e Quotas	22 385 152 973$26	92 065 728$42	22 293 087 244$84
Aplicações de Recursos Consignados	3 489 065 509$80		3 489 065 509$80
Devedores	1 688 750 979$76		1 688 750 979$76
Participações Financeiras	147 453 828$60		147 453 828$60
Imóveis	2 726 060 660$62	461 597 355$29	2 264 463 305$33
Equipamento	874 125 902$03	495 887 706$26	378 238 195$77
Outras Imobilizações	906 474 388$52	179 325 875$60	727 148 512$92
Contas Diversas	12 272 480 401$55		12 272 480 401$55
TOTAL	329 968 530 655$93	6 354 042 577$97	323 614 488 077$96

Contas	Passivo	
Depósitos à Ordem	59 566 869 444$53	
Depósitos com Pré-Aviso	2 085 477 996$30	
Depósitos a Prazo	179 935 937 433$55	
Depósitos de Poupança	7 663 241 040$03	
Depósitos Obrigatórios		249 251 525 914$41
Cheques e Ordens a Pagar	3 766 437 674$15	
Empréstimos por Obrigações		
Recursos Consignados	3 489 065 509$80	
Outros Recursos	35 562 586 280$77	
Credores	2 824 909 283$34	
Contas Diversas	20 031 544 674$45	65 674 543 422$51
Provisões para Riscos Diversos		3 873 619 327$04
Capital	4 000 000 000$00	
Reservas		4 000 000 000$00
Resultados Transitados de Exercícios Anteriores		
Resultado do Exercício	814 799 414$00	814 799 414$00
TOTAL		323 614 488 077$96

Depósitos



Contas Extra-Patrimoniais*

em 31 de Dezembro de 1981

Valores Recebidos em Depósito	16 061 303 820$68
Valores Recebidos para Cobrança	12 471 855 717$98
Valores Recebidos em Caução	53 529 922 068$93
Garantias e Avales Prestados	32 966 053 255$53
Créditos Abertos	8 954 047 489$41
Aceites em Circulação	32 867 630$85
Valores dados em Caução	580 742 000$00
Compras a Prazo	153 339 411$87
Vendas a Prazo	156 956 204$50
Outras Contas Extra-Patrimoniais	20 053 674 039$22

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
João Mendes da Silva

O CONSELHO DE GESTÃO
Jorge Manuel Jardim Gonçalves—Presidente
João dos Santos Oliveira—Vice-Presidente
António Cunha Gameira
Augusto Leite Ferreira dos Santos
Eduardo Manuel da Silva Rocha
Raul de Almeida Capela

Aprovados por Despacho de 31 de Maio de 1982, do Senhor Ministro de Estado e das Finanças e do Plano.

* Consolidados

Demonstração de Resultados do Exercício de 1981*

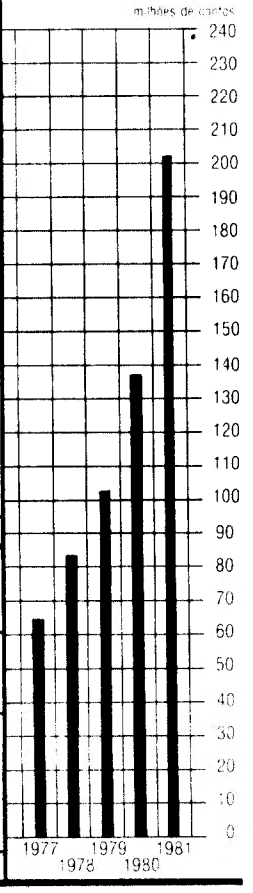
Conta de Exploração

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custo de Operações Passivas	33 643 094 204$94	Proveitos de Operações Activas	36 497 669 505$35
Custos com Pessoal		Proveitos de Serviços Bancários	968 571 177$22
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	8 794 339$40	Proveitos de Outras Operações Bancárias	2 567 626 328$50
Remunerações de Empregados	2 608 031 848$08	Rendimento de Títulos de Crédito	
Encargos Sociais Obrigatórios	565 592 017$95	e de Participações Financeiras	1 919 920 891$52
Outros Custos com o Pessoal	39 840 935$21	Outros Proveitos Bancários	113 201 958$59
Fornecimentos de Terceiros	180 537 032$87	Proveitos Inorgânicos	40 063 761$96
Serviços de Terceiros	908 050 357$01		
Outros Custos Bancários	534 172 151$27		
Impostos	49 638 999$02		
Custos Inorgânicos	15 283 337$19		
Dotações para Amortizações	239 601 493$09		
Dotações para Provisões	2 546 310 990$25		
Lucro de Exploração	768 105 916$86		
TOTAL	42 107 053 623$14	TOTAL	42 107 053 623$14

Conta de Lucros e Perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	826 272 452$33	Lucro de Exploração	768 105 916$86
Perdas Excepcionais	8 869 659$40	Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	296 909 035$85
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	140 730 494$46	Lucros Excepcionais	13 801 575$53
		Provisões Utilizadas	711 855 491$95
Resultado do Exercício	814 799 414$00		
TOTAL	1 790 672 020$19	TOTAL	1 790 672 020$19

Crédito Concedido



BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SEDE SOCIAL – PORTO-PRAÇA D. JOÃO I ■ **SEDE CENTRAL** – LISBOA-RUA DO OURO, 110 ■ **SUCURSAL EM MACAU** – RUA DA PRAIA GRANDE, 12 ■ **SUCURSAL EM PARIS** – 57, RUE AUBER, 75009 ■ **AGÊNCIAS EM FRANÇA** – ANTONY ● CRETEIL ● SAINT DENIS ● VERSAILLES ● VILLIERS SUR MARNE ■ **SUCURSAL EM LONDRES** – 107, CHEAPSIDE, EC2V 6DT LONDON ■ **AGÊNCIA EM NOVA IORQUE** – 2, WALL STREET, N. Y. 10005 ■ **SUCURSAL NAS ILHAS CAYMAN** – WEST WIND BLDG. P. O. BOX 1040 GRAND CAYMAN ■ **DEPENDÊNCIAS NO PORTO** – ÁGUAS SANTAS ● AMIAL ● ANTAS ● AREOSA ● AVENIDA DA BOAVISTA ● CAMPANHÃ ● CASTELO DA MAIA ● CENTRAL ● CEUTA ● CIRCUNVALAÇÃO (SENHORA DA HORA) ● GONÇALO CRISTÓVÃO ● INFANTE ● JÚLIO DINIS ● PADRÃO ● RAMADA ALTA ● SANTA CATARINA ■ **DEPENDÊNCIAS EM LISBOA** – ALCÂNTARA ● ALMIRANTE REIS ● ALVALADE ● AVENIDA ● AVENIDA DA REPÚBLICA ● BENFICA ● CAMPO DE OURIQUE ● CAMPO PEQUENO ● CAMPOLIDE ● CENTRAL ● CONDE BARÃO ● CONDE REDONDO ● CORPO SANTO ● GRAÇA ● MARTIM MONIZ ● MISERICÓRDIA ● POÇO DO BISPO ● PRAÇA DE LONDRES ● RESTAURADORES ● SALDANHA ● S. SEBASTIÃO ● TERREIRO DO TRIGO ■ **AGÊNCIAS** – AGUIAR DA BEIRA ● ALBERGARIA DOS DOZE ● ALBUFEIRA ● ALCOBAÇA ● ALFÂNDEGA DA FÉ ● ALGÉS ● ALHANDRA ● ALHOS VEDROS ● ALMADA ● ALPIARÇA ● ALVAIÁZERE ● ANGRA DO HEROÍSMO ● ARCO DA CALHETA ● ARRAIOLOS ● AVEIRO ● BEJA ● BOMBARRAL ● BORBA ● BRAGA ● CALDAS DA RAINHA ● CAMACHA ● CASCAIS ● CASTANHEIRA DE PÊRA ● CASTELO BRANCO ● CASTRO DAIRE ● CASTRO MARIM ● CASTRO VERDE ● CELORICO DE BASTO ● COIMBRA ● COVILHÃ ● CRATO ● ESPINHO ● ESTARREJA ● ÉVORA ● FAFE ● FARO ● FERREIRA DO ZÊZERE ● FIGUEIRA DA FOZ ● FRONTEIRA ● FUNCHAL ● GAFANHA DA NAZARÉ ● GONDOMAR ● GRÂNDOLA ● GUARDA ● GUIMARÃES ● HORTA ● ÍLHAVO ● LAGOS ● LEIRIA ● LOULÉ ● MARINHA GRANDE ● MATOSINHOS ● MIRANDA DO DOURO ● MONÇÃO ● MONTIJO ● MORTÁGUA ● MOSCAVIDE ● MURÇA ● ODEMIRA ● OLHÃO ● PENICHE ● PONTA DELGADA ● PONTE DA BARCA ● PORTIMÃO ● PORTO DA CRUZ ● PÓVOA DE VARZIM ● QUELUZ ● REBORDOSA ● REGUA ● RIBA D'AVE ● RIBEIRA DE PENA ● RIO MAIOR ● SABUGAL ● SANTARÉM ● SANTO TIRSO ● S. BRÁS DE ALPORTEL ● S. JOÃO DA MADEIRA ● S. ROQUE DO PICO ● SERNANCELHE ● SETUBAL ● TAVIRA ● TOMAR ● TONDELA ● VENDA NOVA ● VENDA DO PINHEIRO ● VIANA DO CASTELO ● VIDAGO ● VILA NOVA DE FAMALICÃO ● VILA NOVA DE GAIA ● VILA NOVA DE OURÉM ● VILA NOVA DE POIARES ● VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO ● VISEU ■ **POSTOS DE CÂMBIOS** – CASTELO BRANCO (FAIAL) ● FUNCHAL (AEROPORTO) ● LAJES ● MELGAÇO ● VILA REAL S.TO ANTÓNIO (FRONTEIRA) ● VILAR FORMOSO

BPA

de ontem para hoje

Setúbal: «desviados» 8281 contos

A Polícia Judiciária já remeteu à Interpol, um mandato de captura contra António Domingos Moura Peres, de 38 anos, casado, «caixa» na filial da União de Bancos Portugueses (UBP) em Setúbal, acusado de ter desaparecido com 8281 contos, em dinheiro nacional e estrangeiro. O «desvio» foi detectado na manhã da última segunda-feira. Entretanto, a mesma corporação investiga o assalto levado a cabo ontem à tarde, em Odivelas, por três jovens embuçados e munidos de pistolas e de uma caçadeira, contra um funcionário da Grão-Pará. Os desconhecidos conseguiram apoderar-de de 4300 contos destinados ao pagamento de salários naquela empresa.

Fogo na casa de Carvalho Araújo

Um incêndio destruiu ontem parcialmente em Vila Real a casa onde na infância viveu o oficial da Armada portuguesa Carvalho de Araújo (foto), um dos heróis da República. O sinistro inicialmente provocado por um curto-circuito e posteriormente agravado pela explosão de uma botija de gás, causou na casa abandonada prejuízos estimados em cerca de três mil contos. José Botelho Carvalho de Araújo nasceu no Porto em 1880 e faleceu em combate, ao largo dos Açores, em 1918. Combatente republicano e deputado por Vila Real comandava o caça-minas que defendeu o navio de passageiros São Miguel dos ataques de um submarino alemão, tendo morrido durante a batalha que se travou e permitiu a fuga do navio de passageiros.

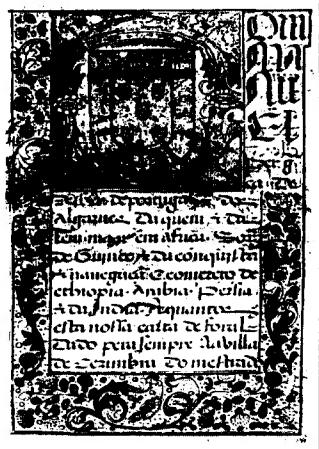
Solnado em repouso absoluto

Raul Solnado, o popular actor afectado em Caracas por um ataque cardíaco, irá regressar a casa no próximo sábado, onde deverá manter-se em repouso absoluto durante dois meses. «Segundo novas contabilidades, efectuadas pelas minhas válvulas cardíacas e por uma mancheia de médicos especializados, o Parque Mayer irá rever-me ainda a tempo de poder dar uma achega nas autárquicas» ironizou ontem Raul Solnado.

Camarate: «relatório» americano

Já regressaram ao seu país os oito técnicos norte-americanos que, a solicitação da Procuradoria-Geral da República, se deslocaram a Portugal para «aprofundarem» as investigações relacionados com o acidente de Camarate. O relatório com as suas conclusõesjá se encontra na posse da PJ, admitindo-se a sua divulgação pública ainda este mês. Registe-se que os peritos americanos, ao contrário do que chegou a constar, não chegaram a autopsiar os cadáveres das cinco vítimas (Sá Carneiro, Amaro da Costa, e mulher, Snu Abecasis e Patrício Gouveia).

Foral Manuelino de Sesimbra



O documento do Foral Manuelino de Sesimbra recuperado pela Polícia Judiciária, conforme ontem noticiámos, fora roubado por um ex-presidente da Camara local, segundo o «DL» conseguiu apurar esta manhã. A intervenção da PJ foi solicitada pelo próprio executivo, presidido por Ezequiel Lino. O documento teria sido negociado pelo filho do ex-presidente, cuja identidade será oportunamente divulgada.

Navios afundados em Leixões

O capitão do porto de Leixões será o responsável pela remoção de destroços dos três navios afundados no interior daquela barra em áreas de acesso circundantes, anunciou ontem o comandante da Zona Marítima do Norte. A mesma fonte referiu que o «Sea Shepherd» afundado no dia 1 de Janeiro de 1980, na doca 4, por abertura de válvulas, é aquele que mais preocupa as autoridades. Os outros dois navios são o «Wind Ward Trader», afundado em 29 de Maio do mesmo ano na doca 1, por excesso de carga, e o «Jakod Maers» que se encontra junto ao castelo do Queijo, desde 29 de Janeiro de 1975, com a quilha voltada.

Arrábida descida a pé

Empunhando armas de guerra, três indivíduos assaltaram ontem, em plena serra da Arrábida, um automobilista (Adriano do Nascimento), despojando-o de quatro contos em dinheiro e levando-lhe o carro. Deste modo, Adriano Nascimento teve de descer a serra a pé.

Comboios parados de Lisboa à Figueira da Foz

A viagem mais longa dos passageiros do Oeste

O comboio 4020 da linha do Oeste, com destino ao Cacém, chegou ontem ao apeadeiro da Sapataria, a poucos quilómetros da Malveira, por volta das oito da manhã, e parou.

Já não seguiu. Os utentes tinham esgotado a derradeira paciência, e decidiam paralisar a circulação na via.

Assim começava a viagem mais longa dos passageiros do Oeste.

Por volta das cinco e meia da tarde, a circulação regressava ao seu ritmo normal: com atrasos, composições velhas e os incómodos conhecidos.

Foi tudo isso que levou os passageiros a protestarem: contra a supressão arbitrária de composições previstas nos horários, a superlotação das velhas automotoras e, de um modo geral, as más condições de transporte.

A situação que ontem se viveu, teve como causa próxima a supressão de uma carreira que deveria ter partido da Figueira da Foz de madrugada. Em sua substituição, arrancaria mais tarde das Caldas da Rainha a automotora em que viajavam mais de 200 pessoas, quando a lotação não prevê mais de 80 ocupantes.

«Isto parou aqui, porque já ninguém conseguia entrar», afirmou à nossa reportagem um dos passageiros.

Durante todo o dia, os passageiros exigiram a presença no local de um funcionário superior da CP, que desse garantias formais de que os comboios passariam a incorporar máquina e carruagem, a partir de hoje.

Os utentes desta carrreira são pessoas que moram nas localidades servidas pela linha do Oeste e trabalham em pontos distantes como Sabugo, Cacém, Lisboa, Almada e até, em alguns casos, Setúbal.

Pelo direito a este lamentável transporte, pagam passes mensais de dois e três contos. A tudo isto, a resposta da CP, segundo nos foi revelado por um funcionário da empresa, consiste «em retirar material circulante desta linha para outras, contribuindo para a acentuada degradação da linha do Oeste».

A resposta às reivindicações dos utentes consistiria, durante todo o dia, em prometer, através do engenheiro Roque de Andrade, a modificação da situação a partir da próxima segunda-feira.

Quando a automotora arrancou finalmente da Sapataria, por volta da uma da tarde, muitos dos passageiros não acreditavam ainda nas garantias dadas pela CP.

A composição voltaria a parar no apeadeiro seguinte, Jerumelo, a dois quilómetros da Malveira.

Insistindo na necessidade de uma garantia por escrito, os passageiros viram-se confrontados pela primeira vez com a iminência de uma intervenção da força da GNR, que desde o início acompanhara o processo.

Não chegaria a ser necessária a acção «persuasora» das forças da ordem, pois os passageiros voltariam a embarcar, para interromperem de novo a marcha, perto da estação da Malveira.

Aí permaneceriam até às cinco e meia da tarde, depois de enviarem um telegrama ao ministro dos Transportes, com conhecimento para a Presidência da República, e após responsáveis da CP reafirmarem a intenção de modificar, para melhor, as condições de transporte a partir da próxima segunda-feira.

Rescaldo da paralisação: circulação interrompida durante praticamente todo o dia na linha do Oeste, quatro composições imobilizadas no sentido Lisboa-Figueira da Foz (em Pêro Negro, Dois Portos, Sapataria e Malveira), duas no sentido Figueira da Foz-Lisboa (Malveira e Rossio) e centenas de horas de trabalho perdidas.

Iate-fantasma tem donos

O mistério do barco-fantasma «Kibata» que sozinho singrava a 200 milhas a nordeste da Madeira que no dia 5 de Junho foi descoberto pelo «CIDLA», navio-tanque português, conforme na altura noticiámos, foi já desvendado, tendo o «DL» apurado que o «Kibata» então adquirido apenas há duas semanas pelos novos proprietários, navegava no dia 27 de Maio último ao largo da costa de Portugal, quando uma onda varreu o iate.

Esta onda que levou a portaescotilha da cabine, introduziu água dentro do barco, tendo os tripulantes, de imediato, lançado um S.O.S. que terá sido ouvido por vários barcos que navegavam próximo daquela área entre eles um navio de guerra canadianos que fez seguir um helicóptero para o Kibata evacuando todos os seus tripulantes.

O iate abandonado pairou nove dias em pleno oceano vindo a ser localizado no dia 5 de Junho conforme referimos, continuando ainda no porto do Funchal para onde foi rebocado pelo «CIDLA». Os representantes dos proprietários do iate procuram agora finalizar os pormenores legais e as despesas do «achado» ou seja, um prémio a quem o encontrou, o custo do reboque de 200 milhas acrescendo ainda a favor do «CIDLA», para além das outras verbas, uma compensação pelo seu atraso na atribulada viagem para o Funchal, com um «iate achado» a reboque.

Recorde-se que quando o «CIDLA» encontrou o referido iate, este tinha a vela de proa rasgada e água acima dos estrados, estando, no entanto, o resto do equipamento em ordem. Rebocado para o Funchal e alertadas as autoridades marítimas as investigações tendentes a localizar possíveis tripulantes do iate basearam-se nos documentos encontrados a bordo, ou sejam:

a) Um título de propriedade, com data de 12 de Maio de 1982, em nome de 5 pessoas, o casal Gisela e Fixher Dieter e dois filhos destes e ainda Wilhelm Weber, com residência em Weener, porto alemão na foz do rio Ems, onde figurava, também a matrícula do iate.

b) Um passaporte com nome de Helmut Bwald Ollnik, com morada em Maximiliansau, RFA.

c) Uma carta de condução em nome de Manfred Nieszery com morada em Bergzabern, RFA.

Através do consulado alemão no Funchal, as autoridades marítimas procuraram localizar possíveis sobreviventes do «Kibata» na sequência dos nomes descritos e foram alertados também diferentes portos e a navegação área.

Entretanto, o «Kibata» conforme a lei determina, foi colocado à disposição da alfândega do Funchal, para ser leiloado em hasta pública, caso não fosse reclamado a sua propriedade, pelo seu legítimo dono ou um seu representante, o que aliás veio a acontecer.

A consul alemã, no Funchal, dois dias após a chegada do «Kibata» à Madeira, informava que, felizmente os 6 tripulantes do iate estavam a salvo, mas não podiam fornecer mais pormenores porque estavam em curso uma investigação pela companhia de seguros alemã, seguradora do iate.

Alda Faria de Barros Queiroz

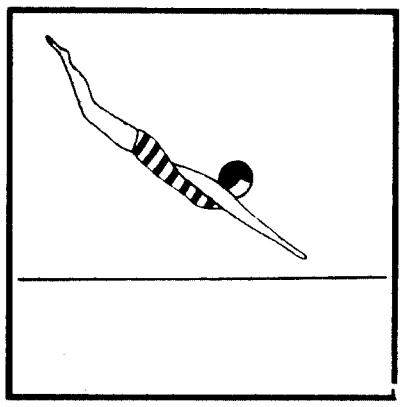
Faleceu subitamente esta madrugada, com 78 anos de idade, a Sra. D. Alda Faria de Barros Queiroz mãe de Tomé de Barros Queiroz, administrador da Agência de Publicidade Publirama, dos Estúdios Sete e das concessionárias de publicidade exterior Red e Placa, personalidade muito conhecida nos meios artísticos onde sobressaiu pelos seus dotes de cantor que lhe granjearam grande admiração do público.

O funeral realiza-se amanhã às 10.30 horas da igreja do Santo Condestável para cemitério a indicar.

O «Diário de Lisboa» apresenta as suas condolências à família enlutada e, em especial, a Tomé de Barros Queiroz.

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
AGORA PODE ENCARAR AS SUAS FÉRIAS POR UM PRISMA DIFERENTE !
OS MELHORES DESTINOS AOS MELHORES PREÇOS
PROGRAMAS SELECCIONADOS
PROGRAMAS DE LUXO
ALGARVE / MADEIRA / AÇORES / ESPANHA / MARROCOS / EUROPA MARAVILHOSA EM AUTOCARRO / SUIÇA E AUSTRIA / BENELUX PARIS E VALE DO RENO / PAÍSES ESCANDINAVOS / ORIENTE / ÁFRICA, ETC:
É BOM VIAJAR COM PRISMA POIS DAMOS UM INTERESSE DIFERENTE À SUA VIAGEM
CONTACTE-NOS
Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16-37 27 59-36 45 03

PROFOTO
INFORMA NOVOS N.os. TELEFONES A PARTIR DE 3/7/82
877481—877482—877483
BUSCA AUTOMÁTICA.
NO ARMAZÉM MANTÉM-SE O 802286


NÃO dê saltos em locais que desconhece

Decisão marcada para 8 de Julho

Supremo poderá confirmar sentença do "Caso Delgado"

O acórdão do Supremo Tribunal Militar, relativo aos recursos de julgamento do Caso Delgado, cuja discussão ontem decorreu em Santa Clara, será lido no próximo dia 8 de Julho, sendo crível para a maioria dos observadores a hipótese da polémica sentença do 2.º TMT vir a ser confirmada. Aliás essa posição acabou por ser defendida pelo próprio promotor de Justiça do STM, coronel Martins dos Santos, o qual manifestou discordância relativamente a todos os recursos interpostos, recusando-se mesmo a pronunciar-se sobre os assuntos relativos aos réus revéis (Rosa Casaco, Ernesto Lopes Ramos e Casimiro Monteiro). E mais: o coronel Martins dos Santos, numa posição bastante aplaudida pela defesa, representada por Moura Coutinho, patrono de Barbieri Cardoso, e rebatida de forma veemente por José Luís Nunes, da bancada da acusação particular, considerou que aos réus ausentes deverá ser garantido o direito de interporem recurso «quando se apresentarem à Justiça ou forem presos».

Para José Luís Nunes, que defendeu «não haver presrição para os crimes de que o Estado é agente» e crime público a destruição pela própria PIDE de grande parte dos seus ficheiros, sobretudo na parte respeitante aos informadores, se a extradição dos réus ausentes se tivesse processado «estar-se-ia hoje mais perto da verdade».

Moura Coutinho, com o estilo «desfibrado» a que já fizera jus durante os dois anos gastos pelo julgamento do processo em primeira instância, não teve ontem «pudor» em afirmar que na operação de Badajoz, há dezassete anos, a PIDE não visava «prender raptar e muito menos matar o general Delgado». Quanto ao seu constituinte, o então subdirector Barbieri Cardoso, Moura Coutinho admitiu que ele tivesse organizado o plano para atrair Humberto Delgado, não tendo, no entanto, dado ordens quanto à maneira como o deveriam fazer.

O general Delgado abraça o brigadeiro-aviador Ribeiro da Fonseca, no decorrer da célebre sessão de propaganda realizada em 1958, no Liceu Camões, durante as eleições presidenciais. Semiencoberto está Abranches Ferrão, um dos três advogados da acusação particular no processo em julgado em Santa Clara

«Bode expiatório»

Tudo se prepara assim para manter Casimiro Monteiro, algures na África do Sul, na posição de «bode expiatório» do duplo assassinato da Badajoz, o qual, na óptica dos juízes do 2.º TMT teria agido «por iniciativa própria e com intenção de matar as vítimas». Tendo por isso mesmo sido condenado a dezanove anos de prisão maior. Aliás, Casimiro Monteiro foi o único réu que nunca chegou a ser ouvido pelas autoridades no pós 25 de Abril, ao contrário do que aconteceu, por exemplo com Rosa Casaco, que prestou declarações em Vigo ao então inspector da Polícia Judiciária Santos Carvalho e ao juiz instrutor do processo, e mais tarde juiz-auditor do 2.º TMT, Rui Gonçalves Pereira.

Manuel Geraldo

comunicação social

Por iniciativa do SJ

Férias de Verão para jornalistas na Bulgária e na Hungria

Na sequência de diligências processadas pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas, e no âmbito da colaboração existente entre o SJ e a Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), desenha-se a possibilidade de os jornalistas portugueses poderem fazer férias nas estâncias de férias da OIJ, localizadas na Bulgária e na Hungria.

Quanto àquele primeiro país, as férias têm como centro a «Maison des Journalistes», em Varna, podendo ser desfrutadas, por um período de 20 dias, até 31 de Outubro. Preços de estadia: 20 dólares por dia (cerca de 1700$00). Este preço compreende alojamento em quartos duplos, alimentação, acesso a praias, desportos, outras distracções, etc.

Por sua vez, na Hungria, o local das férias é em Balatonszeplak, na «Interpresse», por um período de 20 dias até 30 de Setembro. Preços da estadia: até 1 de Setembro, 24 dólares por dia para adultos e 11 dólares por dia para crianças; de 11 a 30 de Setembro, 17 dólares por dia para adultos e 8 dólares por dia para crianças. Esses preços incluem alojamento em quarto duplo, alimentação, excursões e desportos.

Refira-se que as despesas de viagem serão da conta dos interessados. Tendo em vista as limitações dos alojamentos, os jornalistas interessados deverão contactar o Sindicato o mais breve possível.

«Comércio do Porto» novo director CDS

O jornalista Manuel Teixeira foi empossado no cargo de director do matutino «O Comércio do Porto».

Sucessor de Joaquim Queirós e Costa Carvalho, respectivamente nos cargos de director e subdirector, Manuel Teixeira, de 30 anos, nasceu em Cinfães (distrito de Viseu) e é licenciado pelo Instituto Superior de Ciências Humanas e Teológicas do Porto.

Iniciou a sua carreira profissional em 1972 como colaborador do jornal que agora dirige, onde ocupou já funções de coordenador da secção de política nacional, subchefe de Redacção, chefe de Redacção adjunto e, ultimamente, chefe de Redacção.

A posse de Manuel Teixeira, que se revestiu de carácter interno e âmbito restrito, foi-lhe conferida pelo presidente do Conselho de Administração do jornal, Neiva de Oliveira.

Manuel Teixeira, que se propõe seguir a política do CDS, na linha dos seus antecessores, afirmou, como aviso da sua futura acção no novo cargo, que o matutino em questão não será palco «dos desesperados de todo o momento».

«A Imprensa e o Poder Político»

«A Imprensa e o Poder Político» é o colóquio que amanhã se efectua, a partir das 21 e 45, no Primeiro Acto/Clube de Teatro (Rua Eduardo Augusto Pedroso 16-A, Algés). Participam os jornalistas Maria Antónia Palla, Cesário Borga e Fernando Dacosta. Entrada livre.

I Congresso dos jornalistas Portugueses

Segundo informação do SJ, foi já aprovado, na sétima reunião da Comissão Organizadora, o Rgulamento do I Congresso dos Jornalistas Portugueses.

Amanhã, na sede do sindicato, efectua-se, de manhã, nova reunião da Comissão Organizadora para decisões essenciais sobre a composição definitiva da Comissão Executiva.

«O Basto»

O quinzenário regionalista «O Basto», de Braga, passou a ser dirigido por António Teixeira de Carvalho.

O anterior director, Gaspar Miranda Teixeira, deixou o cargo por afazeres profissionais.

António Teixeira de Carvalho desempenhava funções de chefe de Redacção de «O Basto», sendo coadjuvado agora por José Gonçalves Lopes.

Itália: greve dos jornalistas

Os jornalistas italianos encontram-se desde ontem, e por três dias, em greve geral com o objectivo de obrigar as entidades patronais a negociar um novo contrato colectivo de trabalho.

Festa do
COLETE ENCARNADO
50º ANIVERSÁRIO
1932/1982

ESPERA E LARGADA DE TOIROS – Sábado 3 e Domingos 4 e 11
NOITE DA SARDINHA ASSADA – Sábado 3
CORRIDA DE TOIROS – Domingo 4 e Sábado 10 (sendo esta última de Gala à Antiga Portuguesa)
ESPECTÁCULO MUSICAL – Sexta-feira 9 c/José Afonso, Júlio Pereira e Trovante
INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AO CAMPINO – Sábado 10

E ainda, durante todo o período das festas, outras realizações culturais e desportivas:
Exposições, folclore, arraiais, jogos populares, torneios de Futebol de 5 e ténis de mesa, provas náuticas no Tejo, Atletismo, etc.

3 a 11 de Julho
VILA FRANCA DE XIRA
uma terra de tradições·um centro de expansão económica

festa do
Avante!
espectáculos

Adriano Correia de Oliveira e Paulo Vaz de Carvalho
Barata Moura • Carlos A. Moniz e Maria do Amparo
Carlos do Carmo • Carlos Mendes
José Jorge Letria • Samuel
Sergio Godinho • Trovante
Brigada Vitor Jara

Cada vez mais Festa de cada vez mais Povo

Depois da Cimeira, uma advertência dos "Dez"

Tensões com Washington podem abalar a NATO e implicar uma ameaça à paz mundial

Responsáveis da CEE pressionarão as autoridades norte-amricanas em Bruxelas a tomarem uma posição mais flexível sobre os importantes diferendos comerciais mútuos.

No topo da lista das conversações figura o ressentimento pela recente decisão do presidente Ronald Reagan em proibir o uso de tecnologia norte-americana para a construção do controverso gasoduto de dez mil milhões de dólares, destinado ao transporte de gás natural soviético para a Europa.

O presidente da Comissão Europeia, Gaston Thorn, reúne-se com o subsecretário de Estado assistente para os Assuntos Europeus, Richard Burt e outras entidades norte-americanas, para um ponto da situação face à Cimeira Europeia que terça-feira decorreu em Bruxelas.

A Cimeira da CEE difundiu um aviso dizendo que o embargo de tecnologia para o gasoduto, agravado com restrições à exportação do aço europeu para os Estados Unidos e com as crescentes disputas sobre agricultura e têxteis, põem em sério risco as relações entre a Europa Ocidental e os Estados Unidos.

Segundo os europeus, as tensões com Washington podem abalar a Aliança Atlântica, implicando, em última instância, uma ameaça à paz mundial.

A comunidade atacou a forma unilateral como os Estados Unidos impuseram o embargo e as suas implicações, nomeadamente entrando em conflito com a Lei Internacional.

O ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, disse, terça-feira, esperar que Reagan possa ser levado a mudar de ideias e Gaston Thorn defendeu um possível compromisso envolvendo concessões feitas pelos próprios europeus.

A Europa está também a tentar que Washington levante os pesados direitos anti-subsídio às exportações de aço europeu para os Estados Unidos.

Funcionários em Bruxelas disseram que a possibilidade de um consenso poderia ser acordado pelos europeus face aos pedidos dos Estados Unidos de aumento dos custos dos créditos de exportação, particularmente para a União Soviética, de forma a reduzir os subsídios dos Governos ocidentais ao comércio com a Europa do Leste.

Por outro lado, os ministros das Finanças da comunidade reuniram-se ontem no Luxemburgo para reabrir o já longo debate sobre esta questão.

A França tem bloqueado até agora os propostos aumentos e embora não haja sinais claros provenientes de Paris, as autoridades comunitárias disseram parecer existir certa esperança de que a França possa modificar a sua posição rígida.

Richard Burt encontra-se em Bruxelas para conversações no Quartel-General da NATO sobre a política da Aliança Atlântica face às negociações de armas nucleares com a União Soviética.

A sua presença foi aproveitada para o informarem do ressentimento da Europa Ocidental pela forma como Reagan tem manobrado os desacordos comerciais desde a Cimeira de Versailhes ocorrida no princípio de Junho.

Esperava-se que os Estados Unidos caminhassem para uma posição menos rígida após as Conversações de Versailhes.

O presidente francês, François Mitterrand, disse que talvez não tivesse valido a pena realizar a cimeira se não houvesse perspectivas dela servir para alguma coisa.

Após a cimeira de terça-feira em Bruxelas, os dirigentes europeus difundiram um comunicado condenando a invasão de Israel ao Líbano e apelaram para um cessar-fogo imediato e para diligências no sentido de levar os palestinianos a negociações visando um acordo de paz.

A CEE assinalou ainda o seu desejo de restabelecer boas relações normais com a América Latina, agora que a crise das Malvinas chegou ao fim.

Todavia, assumiu uma linha menos positiva nas negociações com Portugal e a Espanha face à posição destes países para a adesão ao bloco comercial europeu.

Nicolas Ray (Reuter/ANOP)

em duas palavras

● **MINISTROS DAS PESCAS DOS DEZ** países da CEE separaram-se na terça-feia à noite, ao cabo de dois dias de discussões, sem terem conseguido chegar a um acordo quanto à definição de uma política comum da actividade pescatória em 1982. Decidiram no entanto, voltar a encontrar-se em 21 e 2 de Julho em Luxemburgo para examinar novas propostas da Comissão Europeia, que sugerem um aumento das capturas autorizadas de várias espécies.

● **PREÇOS NO CONSUMIDOR SUBIRAM** 0,8 por cento na CEE em Maio último, continuando o abrandamento da inflação, revelou o serviço de estatística da Comunidade. A taxa anual de inflação apurada até 31 de Maio é de 11,2 por cento, a mais baixa na CEE desde meados de 1979, o que também confirma o abrandamento da subida de preços, acrescenta a estatística. O quadro dos preços, na CEE é no entanto ainda muito pior do que nos Estados Unidos, onde a taxa anual é de 6,3 por cento e no Japão onde é inferior a 3 por cento.

● **DÍVIDA EXTERNA TRIPILICOU** no Terceiro Mundo em seis anos, atingindo 525 mil milhões de dólares no fim de 1981, contra 180 mil milhões em finais de 1975, revelam as estatísticas da organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico. Com o montante total «record» (525 mil milhões), a dívida dos países em desenvolvimento não-produtores de petróleo elevou-se no fim do ano passado para 437 mil milhões de dólares contra 149 mil milhes em finais de 1975. Entre 1980 e 1981 a dívida externa do Terceiro Mundo aumentou 14 por cento. Entre os países em desenvolvimento mais afectados pela dívida externa contam-se os que recentemente mais se empenharam na industrialização, com a agravante de as suas exportações serem afectadas pela crise económica mundial, na altura em que as elevadas taxas de juro aumentaram a factura da sua dívida.

● **MEMORANDO DOS TRABALHADORES DA MESSA** sobre a ausência de resposta do Instituto de Participações do Estado – IPE ao projecto de viabilização da sua empresa foi dirigido ao Primeiro-Ministro. No comunicado que foi também dirigido aos ministros das Finanças, do Trabalho e da Indústria e Exportação afirma-se que o silêncio do IPE pode tornar impossível um contrato com a Triumph-Adler, contrato esse que se espera poder tirar a MESSA (empresa produtora de máquinas de escrever) da crise.

● **MISSAO ECONÓMICA CANADIANA** do estado de Alberta encontra-se em Portugal para incrementar as relações económicas bilaterais. A missão chefiada por Horst Shmidt, ministro de Estado para o Desenvolvimento Económico e Comércio Externo canadiano irá estabelecer contactos com os departamentos ligados à Energia e a Agro-Pecuária e com o ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa.

● **INSTITUTO DO COMÉRCIO EXTERNO** ICEP apoiará a participação individual de empresas portuguesas na Feira de Construção Civil do Médio Oriente que se realizará em Jeddah (Arábia Saudita) de 14 a 17 de Novembro próximo. Quatro empresas portuguesas construtoras encontram-se a trabalhar na Arábia Saudita, país cuja actividade principal é a construção civil. A convite do ICEP, o director-geral da MABCO empresa saudita de construção deslocou-se o ano passado a Portugal, onde facturou 20 milhões de contos em trabalhos de construção civil e teve uma série de contactos com empresas portuguesas interessadas no mercado saudita e na participação da Feira de Construção.

Como vai a gestão da Segurança Social

● **Contribuições cobradas: mais 22 milhões de contos em 81 do que no ano anterior**

● **O valor dos défices com regimes não contributivos (ou escassamente contributivos) ultrapassou os 35 milhões**

Em conferência de Imprensa ontem realizada para comunicar os resultados do exercício de 1981, o Instituto de Gestão Financeira da Segurança Social comunicou que, no ano transacto, o produto das cobranças de contribuições apuradas no passado exercício registou um valor próximo dos 120 milhões de contos cifrando-se num aumento de 22 milhões de contos (22,4%) relativamente ao ano de 1980, e de 54 milhões de contos (82%) relativamente a 1979.

Os rendimentos sofreram também acentuada progressão, sendo de realçar os derivados do aproveitamento das disponibilidades da tesouraria, que atingiram o valor de 260 000 contos (em 1980 tinham-se registado apenas 60 000 contos no último trimestre, e em 1979 não se haviam obtido rendimentos desta proveniência).

Os dirigentes do mesmo Instituto (drs. Vieira Pinto e Dias Martins, respectivamente presidente e vice-presidente do Conselho Directivo) consideraram ainda digno de realce a redução das despesas de administração (de 7.7 para 7.1% das receitas correntes) e o facto da execução da política de actualização regular dos benefícios, posta em prática pelos sucessivos Governos em funções a partir de 1980, ter sido possível **com recurso exclusivo a fundos próprios do sistema.**

Foi ainda feita referência aos elevados encargos derivados dos défices dos regimes não contributivos ou escassamente contributivos (rurais, acção social, etc.) que custaram em 1981 cerca de 35,5 milhões de contos ao Orçamento da Segurança Social, (que os suportou com o produto das contribuições do regime geral), bem como às medidas que têm ensaiadas para minimizar este problema.

Finalmente, os dirigentes do IGFSS salientaram a necessidade de revisão do sistema financeiro da Segurança Social, pela óptica do financiamento, e puseram em realce os benefícios que poderiam obter-se se o IGFSS pudesse ser dotado de alguns meios financeiros e outros que actualmente não possui.

Adesão ao euro-mercado analisada pelo MPMCI

Os pequenos e médios comerciantes e industriais levaram a cabo no passado domingo um encontro-debate no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil em Lisboa, para analisarem as futuras consequências da adesão Portuguesa à CEE.

O «debate» realizado sob o tema: «Mercado Comum, que futuro para as pequenas e médias empresas em Portugal?», terminou com a leitura de um texto de intervenção do presidente da direcção do MPMCI (Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais) que analisa as intenções com que foi criada a Comunidade Económica e o aproveitamento de situações «privilegiadas» dos políticos aliados a grandes financeiros «para multiplicarem n vezes os seus dinheiros» – diz o texto. Comparativamente ao que se passa em Portugal, o documento analisa a natureza que preside à adesão portuguesa, afirmando que o problema «tem sido apresentado pelas entidades oficiais apenas e exclusivamente como de natureza política em vez de opção económica»

Eurocheque vai chegar a P por enquanto apenas para

Os clientes do Banco Português do Atlântico poderão dentro de dois meses utilizar o eurocheque em escudos nos seus pagamentos correntes em Portugal e no estrangeiro – anunciou o conselho de gerência do banco.

O eurocheque é um meio de pagamento que consiste na apresentação de um cartão emitido por uma instituição de crédito e mediante o qual um indivíduo pode passar cheques num valor até oito mil escudos, que será pago pelo banco independente do valor existente em conta.

Este cartão vai também servir para que o cliente do banco recorra às máquinas automáticas de pagamentos, que dentro de dois meses estarão nas dependências dos bancos ou nas sedes de grandes empresas, as quais permitem levantamentos bancários durante 24 horas por dia e durante sete dias por semana, uma vez que algumas estarão viradas para o exterior dos edifícios.

Cerca de 10 000 empresas nacionais no continente e nas Regiões Autónomas estão preparadas para aceitarem eurocheques em escudos, devendo aquele número subir brevemente para 30 000.

Para já, Portugal aderiu ao sistema de eurochques como país passivo, isto é o Banco Português do Atlântico não emitirá por enquanto cartões de garantia de eurocheques. Aceitará apenas todos os cheques em escudos garantidos por cartões emitidos pelo bancos membros do sistema eurocheque uniforme.

O eurocheque é considerado o meio de pagamento mais seguro existente no mundo, sendo a fraude possível em Portugal no valor de 120 forne ques cada tos.

Cl pons indiv frauc tão e este como máqu mont não

Es utiliz teme paga tes à Portu de c

O 41 m volu asce milh

Segredo bancário suíço

Novo código procurará entradas ilícitas de ca

O Banco Nacional Suíço e a Associação dos Banqueiros Suíços anunciaram ontem um acordo sobre um código de conduta mais restrito para procurar o controlo do uso impróprio da lei helvética do segredo bancário.

O novo código destina-se a eliminar algunmas lacunas de um acordo limitado em vias de expirar e datado de 1977, com a intenção de combater o crime económico e de controlar as entradas de capital.

A cláusulas principal do novo acordo, que entrará em vigor em 1 de Outubro, obriga os bancos a uma identificação mais rigorosa dos seus clientes, com o propósito específico de tornar a passagem de dinheiro relacionado com crimes, mais difícil. Os resgates para o pagamento de raptos em Itália e noutros países europeus ocidentais têm sido repetidamente encaminhados para a Suíça.

Cheques identificados tornar-se-ão necessários para todas as operações de caixa, que envolvam mais de 500 mil francos suíços. Até agora, os clientes podem permanecer anónimos em todos os serviços de c

O cons mas isso «der diss

O bém todo tas

Ac os n sem suíç tifica

Ho Yin: o homem e o mito

Chinês, banqueiro, pró-P quer Portugal em Mac

Uma delegação de banqueiros de Macau e de Hong Kong visitou há dias Lisboa para analisar com as autoridades portuguesas as possibilidades de investimento no nosso país. A presença de um homem que é um mito no pequeno território sob administração portuguesa, de apenas cinco letras (Ho Yin), não passou despercebida aos nossos representantes.

E não espanta: Ho Yin é um dos homens mais ricos de Macau, com poder em todos os sectores da sua economia. Mas não foi só por isso que Ho Yin, um homem cujo nome se ouve e se respeita no Mercado Comum, tem toda a confiança de Pequim, a despeito das peripécias que assinalaram a sua participação na Revolução Cultural de 1966. Ho Yin alinhou, de facto, com os «Guarda Vermelhos».

Na casa dos setenta anos, segundo uns, 60 ou 80, segundo outros, Ho Yin é banqueiro, presidente da Associação Comercial de Macau, construtor e um dos homens mais ricos de Macau, e é um homem complexo, contraditório, desconcertante e imprevisto.

Como explica Ho Yin, homem rico, banqueiro famoso, «dono» de Macau, o facto de ter a confiança de Pequim?

Um jornalista da ANOP pôs-lhe a pergunta e registou: «Na China existe uma classe de pequenos capitalistas», respondeu Ho Yin.

E é verdade: só que Ho Yin não é propriamente um pequeno capitalista. «Sim, sim – acrescentou –, mas eu ganhei o meu dinheiro fora da China, em Macau. Portanto, não há qualquer contradição».

De que forma ganhou o dinheiro é assunto que faz parte das diversas fábulas que a admiração ou a inveja se encarregam de fazer proliferar, à semelhança, aliás, da sua própria idade, envolta num mistério que faz parte da sua áurea mítica.

Arrastado pelos acontecimentos

Homem de Pequim, nem por isso deixa de ser, porém, um dos defensores acérrimos da presença de Portugal em Macau. A sua participação na Revolução Cultural chinesa já passou à história.

Sobre isso há opiniões concretas. Um advogado de Macau, membro de uma das famílias portuguesas mais antigas daquela terra, uma das muitas que foram perdendo o seu poder em favor da comunidade chinesa, sustenta a esse respeito: «Ho Yin não tinha outra alternativa. Foi arrastado pelos acontecimentos, meteu-se no barco para não ir ao fundo e, depois, tratou de controlá-lo».

Esse mesmo advogado, que recorda com pesar os acontecimentos de 1966, não tem uma palavra crítica em relação a Ho Yin. «Não foi uma questão de

opor rope ficar form

Na Ho defe em depu lativ tem de C do b tem cion pula

Si da? «[Parl sent feno ses, em

E uma «A sim. Chin bilida Essa

Ma turo Hong contr territ para colón cedi Grã- tado

H «I tuto

a Portugal ara aceitar

120 contos, porque o banco fornece de cada vez 15 cheques especiais, não podendo cada um ultrapassar oito contos.

Claro – afirmaram os responsáveis do banco – que um indivíduo que comete uma fraude perde o direito ao cartão e dentro de algum tempo este cartão fará tanta falta como hoje os telefones ou as máquinas de escrever e o montante de fraude possível não compensa este risco.

Este meio de pagamento foi utilizado em Espanha recentemente e em 1981 os turistas pagaram despesas equivalentes às receitas de turismo em Portugal (mais de 60 milhões de contos).

O eurocheque tem mais e 41 milhões de utilizadores e o volume de negócios em 1981 ascendeu a cerca de 150 mil milhões de dólares.

Petróleo em Portugal, como é?

Em Agosto a Petrogal vai tentar encontrá-lo próximo de Alenquer

A pesquisa e prospecção de hidrocarbonetos em Portugal avança para nova fase, com a primeira sondagem a efectuar pela Petrogal em Agosto – revelou o director do Gabinete de Pesquisa e Prospecção de Petróleo (GPPP).

Em declarações à ANOP, Jorge Faria, coadjuvado pelo subdirector Fernando Laima, revelou que a primeira sondagem da companhia portuguesa será o «Benfeito Número Um», próximo de Vila Chã (Alenquer), «ou seja na área emersa».

Nos últimos anos têm-se efectuado várias pesquisas, quer no «off-shore» (ao largo da costa) algarvio quer na área emersa, onde «aliás acabam de concluir-se trabalhos de prospecção sísmica executados para as diversas companhias concessionárias, nomeadamente a Petrogal e os grupos Sceptre-/Bow Valley/Siebens / Hunt e Union Texas» – disse.

A sondagem a efectuar pela Petrogal é do tipo profundo, «até aos 3500 metros, devendo demorar cerca de quatro meses, exigindo um investimento de aproximadamente cem milhões de escudos – afirmou Jorge Faria.

Trata-se de uma nova tentativa para a pesquisa de hidrocarbonetos em Portugal («e quando se fala em hidrocarbonetos fala-se tanto em petróleo como em gás») que vem culminar uma fase de intensos estudos em que se recorreu às técnicas de aquisição de informação e interpretativas mais sofisticadas.

Restantes concessionárias ainda vão resolver

A conclusão desses estudos aconselhou a execução da sondagem da Petrogal, a que se seguirão outras de harmonia com os contratos oportunamente assinados com o Estado. Por isso, sublinhou, «não pode considerar-se que o resultado desta sondagem do Benfeito seja por si decisivo para as perspectivas de se descobrir petróleo em Portugal».

As restantes concessionárias da área emersa têm actualmente em curso estudos de processamento e interpretação dos dados sísmicos recentemente adquiridos e só em consequência desses trabalhos, que demorarão ainda alguns meses, poderão decidir ou não da execução de sondagens nas respectivas áreas», que envolvem uma larga faixa de território de Leiria a Setúbal.

Quanto ao «off-shore» algarvio, as pesquisas recentemente feitas pela ESSO não se revelaram produtivas, «o que não pode ser entendido como uma condenação da respectiva área – sublinhou o director do GPPP – mas simplesmente a indicação de que nos locais da prospecção não existia petróleo».

Este técnico explicou que a pesquisa de hidrocarbonetos é cíclica e que se realiza em função do custo dos trabalhos, da evolução tecnológica e dos preços do petróleo, pelo que uma área hoje investigada «não está condenada e pode voltar a sê-lo anos depois».

Por isso, continuou, não obstante os resultados obtidos pela ESSO no Algarve, a «off-shore» tem estado a ser objecto de novas negociações para outorga de áreas de concessão a outras companhias, o que se espera venha a ocorrer nos próximos meses.

Negociações «off-shore» ao largo da Figueira e Viana

Outras áreas de interesse no «off-shore» português poderão vir a ser outorgadas a empresas petrolíferas interessadas, destacando-se zonas ao largo da Figueira da Foz e de Viana do Castelo. Decorrem actualmente negociações com várias companhias canadianas, norte-americanas, suecas e finlandesas para concessões de exploração tanto na costa ocidental como na meridional (Algarve).

A pesquisa de petróleo em Portugal data de há mais de um século, embora só nos últimos anos se tenha desenvolvido com regularidade.

A um período de pesquisa na área emersa que se desenvolveu principalmente pelas empresas Anglo-Portuguese Oil Company e Companhia de Petróleos de Portugal, que decorreu entre 1938 e 1963, seguiu-se novo período a partir de 1973 e que se centrou essencialmente e pela primeira vez no «off-shore».

A actividade na área emersa só foi retomada no fim de 1978, com o grupo Sceptre, tendo-se desenvolvido com continuidade a partir de então, embora em pequeno ritmo, talvez por até hoje não ter surgido ainda um jazigo com valor comercial, mas apenas zonas com pequenas quantidades do mineral.

Apesar disso, deve salientar-se que o petróleo é um negócio tão rendoso quanto a pesquisa é cara. De facto, disse Jorge Faria, nos últimos cinco anos as diversas companhias gastaram em pesquisas e prospecção cerca de 42 831 mil dólares (ou seja 2 569 860 escudos) a preços 60 escudos/dólar ou 3 426 480 mil escudos ao câmbio actual aproximado de 80 escudos/dólar).

Deste investimento, o Estado português recebeu 500 milhões de escudos pela outorga de licenças de prospecção, pois cada contrato de concessão (excluindo a Petrogal), paga de prémio anual ao Estado cem mil dólares,

ço

ará eliminar e capitais

de caixa.

O Banco Nacional pensava conseguir um «tecto mais baixo» mas chegou-se à conclusão que isso tornaria as transacções «demasiado complicadas», disse um porta-voz.

O novo código abrange também o controlo de identificação a todos os clientes que abram contas ou depósitos de segurança.

Ao abrigo do acordo de 1977, os novos clientes que depositassem menos de cem mil francos suíços estavam isentos de identificação.

'Evolução' chamam-lhe alguns

A variação dos preços dos combustíveis

R. Toulson A. Leite

Não desejamos – nem podemos – transformar o «Diário de Lisboa» (que tão honrosamente tem acolhido modesta colaboração nossa) num boletim estatístico de preços, nem tão pouco pensamos poder contribuir, eficazmente, para o «borda-d'água», permita-se-nos, das previsões (ou perturbações) climáticas governativas. Em matéria ou em sede de depressão económica ou de instabilidade financeira. Não somos economista, nem contabilista, nem guarda-livros, nem auxiliar de contas-correntes.

No «D.L.» de 23 de Abril, pág. 2, apresentámos dois gráficos de preços de gasolina e gasóleo, que pena foi não termos podido condensá-los em um apenas. Como hoje o fazemos. Reportamo-nos, nas breves considerações subsequentes, ao que naquele dia deixámos registado neste jornal. Nomeadamente, a frase do sr. ministro dos Transportes:

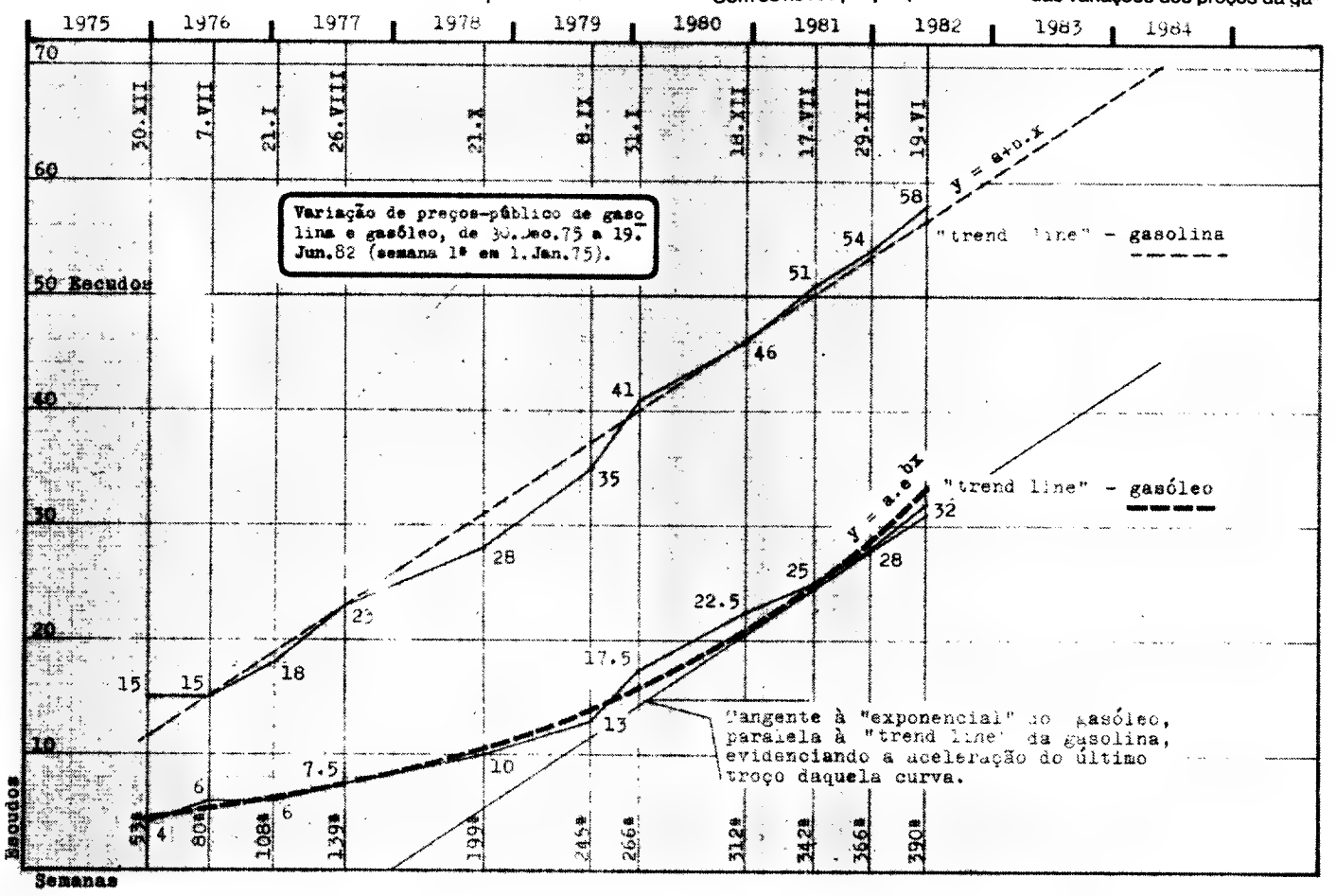
«Não se compreende a actual diferença de preços (de gasóleo e gasolina)»

Como se disse, este «diagnóstico» recortámo-lo, com a devida vénia, «Diário Popular» de 15 de Abril. Víamos nele, como agora (o que certamente se nos desculpará) a tendência manifesta que, quer em política quer em administração ou em direcção, grande parte dos nossos dirigentes evidencia para, definindo novas linhas de orientação (nos serviços do Estado, nas empresas ou em actividades imateriais) desfazer anteriores decisões, provavelmente ponderadas em justa e honesta medida. Característica acentuada em gestão, talvez predisposição natural, que leva esses dirigentes ou bom número deles, talvez para se afirmarem perante o corpo subalterno que vão superintender, a criticar, por vezes violentamente, acções passadas, decisões erradas assumidas ou como tal diagnosticadas. E é tanto assim, nos parece, que certo político, em certa crítica vez, para mostrar que bem sabia que entre nós esse clima, de maledicência relativamente ao passado, todo o passado (!), está tão impregnado no nosso pensamento e nos nossos costumes da vida profissional, que afirmou, para melhor nos sossegar definitivamente, que a orientação que iria imprimir nos seus desígnios directivos imediatos seria, tão só, a da «evolução na continuidade». E esta atitude, contraditoriamente também renovadora, para um povo que insaciavelmente espera, há séculos, uma revolução sempre para amanhã, e que corrija (ele bem o sabe que é isso mesmo que deseja) as suas incertezas, a sua insegurança, a sua pobreza de meios, a sua inconsistência mental, teve o mérito, mesmo assim, de ter apelado certeiramente para um dado psicossociocultural a carecer de «mudança». E que 8 anos de uma revolução só de cravos e sem tiros, não quis, não pôde ou não soube, ainda, emendar.

À «evolução na continuidade», e evolução também é mais revolução do que involução, associou-se, habilmente, pretendida mas moderadora libertação. Liberdade para evoluir, evoluindo-se nela promissoramente para uma mudança de hábitos de pensamento e acção. Para um povo sôfrego de esperanças, mais optimista do que o inverso, e que bem merece que o respeitem, que o aproveitem e que não o iludam. Porque, deveras, embora em certa medida ainda impotente democraticamente, o não iludem e nunca, afinal, o iludirão. A «mudança» que deseja e que insistentemente, parece que mais um «slogan» do que outra coisa, se apregoa a torto e a direito, deve ponderar-se e deve dirigir-se mais ao âmbito, vasto e profundo, da educação social plena do que a alterações constitucionais, de ou não libertação de investimentos, de orientações de mercado, se deverão ou não ser de economia dirigida, etc.. Reveja-se (ou altere-se) a Constituição, mas não se esqueça o essencial.

Com os novos preços (de 19de Junho) de gasolina e gasóleo, construímos o gráfico que apresentamos. Servindo-nos identicamente do microcomputador programável HP-67. Note-se, pois, que a gasolina que anteriormente subia exponencialmente de preço, veio agora a «respeitar» (passe o termo) um crescimento mais moderado, em linha recta de tendência. O gasóleo, que em 1976, 77, 78, não acompanhou, na ânsia inflacionista de tabelamento, a gasolina, tem vindo, notoriamente desde 1980/81, a «recompor-se» (passe também o termo).

O gráfico parece-nos, pois, suficientemente elucidativo do que se passou e se está a passar em política de economia dirigida de preços, pelo menos dos destes dois combustíveis. Qual a política que determinou a tendência divergente das linhas definidoras das variações dos preços da gasolina e do gasóleo da primeira metade do desenvolvimento do gráfico, isto é, de 1976 a 1980?



P.S. Recebemos e agradecemos comunicação do sr. Fernando M. B. de Oliveira, de Matosinhos, a propósito do n/artigo de 23 de Abril, pág. 2, que refere variação de preços de «thick fuel oil» comparáveis aos por nós analisados. Referir-nos-emos, com a brevidade possível, às suas pertinentes considerações.

nito

ó-Pequim Macau

oportunismo como qualquer europeu teria tendência em classificar. A atitude dele está conforme a maneira de ser chinesa».

Não é, assim, de admirar que Ho Yin se sinta à vontade para defender a presença portuguesa em Macau e de participar como deputado na Assembleia Legislativa do território. Ao mesmo tempo, o presidente do Conselho de Gestão e principal accionista do banco «Tai Fung», de Macau, tem assento na Assembleia Nacional Popular da República Popular da China.

Situação complicada, delicada?

«De modo algum. Estando no Parlamento chinês como representante de Macau eu posso defender melhor os seus interesses, esclarecendo os deputados em Pequim», afirma.

E se tiver de tomar em Pequim uma decisão contrária a Macau?

«As coisas não se passam assim. A República Popular da China está interessada na estabilidade e progresso de Macau. Essa hipótese não se coloca.»

Mas, para muita gente, o futuro de Macau está ligado ao de Hong Kong e em 1997 cessa o contrato de aluguer dos novos territórios – hoje fundamentais para a expansão económica da colónia britânica – que foram cedidos temporariamente à Grã-Bretanha mediante um tratado nunca aceite por Pequim.

Ho Yin é categórico:

«Macau vai manter o seu estatuto.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO — 5.º PISO
PROCESSO N.º 5075/B

2.ª Publicação

2.ª SECÇAO

ANÚNCIO

Faz-se saber que, por este Juízo, 2.ª secção, e nos autos de execução de sentença que Victor Manuel da Costa Diogo, menor representado por seu pai Manuel Diogo instauram contra Joaquim António de Matos, casado, motorista, morador na Rua Comandante Carvalho Araújo, lote 1-2.º Dt.º, Sete Casas, comarca de Loures; Rui de Magalhães Duarte Ferreira, casado, engenheiro, residente na Quinta das Palmeiras, lote 21-1.º Esq.º, em Oeiras e Companhia de Seguros «A Mundial», E.P., com sede no Largo do Chiado, 8, em Lisboa, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos do executado JOAQUIM ANTÓNIO DE MATOS, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, pelo produto da venda dos bens ao mesmo penhorados, constantes do termo da penhora de fls. 81 daqueles autos, desde que gozem de garantia real sobre tais bens.

Lisboa, 17 de Junho de 1982

O Juiz de Direito
Joaquim Dias
A Escrivã Adjunta
Cristina Maria de Jesus

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

EXECUÇÃO DE SENTENÇA 492/C

2.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Execução de Sentença pendente na 3.ª Secção da Secretaria deste Juízo, movida pelo Exequente BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, E.P., com sede na Praça de D. João I, n.º 28, no Porto, contra a Executada JOVEX — CONFECÇÕES, LDA., com última sede conhecida na Estrada Nacional Trajouce — Cascais, e outra, é aquela executada citada para deduzir oposição, pagar ao Exequente a quantia de 256 431$00 acrescida de juros de mora à taxa de 6% calculados sobre o montante de 218 000$00 desde 31/7/81 até efectivo pagamento, ou nomear bens à penhora, no prazo de DEZ DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste Anúncio, sob pena de se considerar devolvido ao referido exequente, o direito de nomeação de bens à penhora.

Lisboa, 17/6/82

O Juiz de Direito
a) Dr. João Henrique Martins Ramires

O Escrivão Adjunto
a) José António Ribeiro Serrano

RN

LISBOA — PRAIA DE TRÓIA

A Rodoviária Nacional — CEP 08 — realiza serviços extraordinários de Lisboa para Setúbal com ligação aos barcos que efectuam a travessia do Sado até à Praia de Tróia.

Este serviço efectua-se aos Sábados e Domingos durante os meses de Julho, Agosto e Setembro/1982 com partida de Lisboa às 08.00 e 08.30 e regresso de Setúbal às 19.30 horas.

LOCAIS DE EMBARQUE

Em LISBOA — na Praça de Espanha
Em SETÚBAL — na Praça da República, próximo ao Cais de Embarque para Tróia (Doca de Recreio)

PREÇOS

Inteiro	Meio bilhete	
A partir dos 12 anos	Dos 4 aos 10 anos	Dos 10 aos 12 anos
295$00	148$00	165$00

Incluíndo — Bilhete de ida e volta de Lisboa a Tróia (Autocarro + Barco)

RN

NOTA: O regresso de Setúbal será impreterivelmente às 19.30 horas, pelo que, a partir daquela hora, o regresso a Lisboa estará assegurado na Estação da R.N. (Av. 5 de Outubro) através dos horários normais da carreira Lisboa-Setúbal.

Uma derrota para Calvo Sotelo: Espanha não entra na CEE em 84

—Madrid vai insistir junto de Lisbòa com a hipótese de adesão conjunta

MADRID (**Fernando Jauregui, correspondente do «DL»**) — Numa altura em que terminou o período de sessões parlamentares e o partido que governa a Espanha desde 1977, a União do Centro Democrático, se prepara para afrontar uma séria reestruturação interna, no meio de uma crise qualificada de «total», o Executivo de Calvo Sotelo prepara-se para reconhecer a sua última e mais grave derrota: a Espanha não entrará na CEE a 1 de Janeiro de 1984.

Esta data era considerada mais do que certa até agora, pelas autoridades espanholas, que periodicamente davam contas ao país do bom andanemento (com ligeiros tropeções, na pior das hipóteses das negociações encetadas em 1979 com a Comunidade Económica Europeia. O Gabinete de Calvo Sotelo pôs todo o acento numa «ofensiva europeia» e «atlantista» da política externa espanhola. A ofensiva atlantista, tão grata aos Estados Unidos, traz não poucas pressões de Washington sobre os Aliados, com a entrada de Espanha na NATO. A ofensiva europeia transformou-se no mais rotundo fracasso.

O próprio embaixador espanhol na CEE, Gabriel Ferran acaba de reconhecer que a Espanha não entrará na CEE no dia 1 de Janeiro de 1984. Agora fala-se das datas de 1985, 1986, ou aponta-se mesmo para mais tarde do que isso. Depois da declaração da passada semana em Bruxelas, de François Mitterrand, o sentido de que agora, a Comunidade deve «estudar» os custos que lhe acarretam as adesões de Portugal, e «principalmente» de Espanha, as autoridades diplomáticas e económicas de Madrid reconhecem que devem proceder a um «relançamento» da política espanhola com vista à CEE.

Para isso, o ministro dos Estrangeiros, Perez Llorca, o embaixador Ferran, o secretário de Estado para as Relações com a CEE Raimundo Bassols e outras autoridades, fazem hoje uma «cimeira de urgência», antes de convocar para esta tarde uma conferência de Imprensa onde explicarão, provavelmente, em que consiste este «relançamento», que, sem dúvida, passará por uma aceitação do atraso. Na adesão e por uma redução, em contrapartida, do período de transcrição.

Fontes diplomáticas espanholas indicaram a possibilidade de que, uma vez mais, se trate de entabular negociações com Lisboa para tratar de harmonizar as políticas espanhola e portuguesa com vista ao Mercado Comum, a qual, segundo admitem estas mesmas fontes, será difícil, dada a posição portuguesa insistindo em que ambas as negociações se processem não conjunta mas separada e paralelamente.

Manifestação em Washington

Organização Nacional de Mulheres contra a administração republicana

Milhares de pessoas manifestaram-se ontem frente à Casa Branca, em Washington, respondendo à chamada do movimento feminista, para protestar contra os legisladores que impediram a aprovação da emenda para a igualdade dos direitos da mulher.

A emenda foi derrotada por só a terem ratificado 35 dos 38 Estados necessários para o efeito.

A administração Reagan, o partido republicano, os conservadores, os «ultras» e todos quantos contribuiram para impedir a ratificação, receberam no entanto uma séria advertência por parte da «Organização Nacional de Mulheres».

«O Partido Republicano tem um problema: as mulheres. Nós recordaremos isso no próximo Novembro e em todos os Novembros (mês de eleições locais, legislativas e presidenciais), até que o partido abandone a sua intolerável atitude sobre os direitos da mulher» — afirmou numa conferência de Imprensa a presidente da Organização Nacional de Mulheres, Eleanor Smeal.

A dirigente anunciou também a realização de uma campanha contra os meios empresariais e de negócios que, disse, beneficiam da discriminação contra as mulheres no trabalho, sobretudo no que respeita a salários.

Recorda-se que, em 1980, pela primeira vez em tempo de paz, o número de mulheres que votaram foi igual ao dos homens e é muito provável que, no futuro, votem um maior número de mulheres que de homens.

Esta crescente participação eleitoral feminina é motivo de preocupação para os republicanos e de satisfação para os democratas, porque desde a chegada ao poder da administração Reagan o eleitorado feminino tem-se voltado para o Partido Democrático de forma crescente.

Há quem afirme que se trata de uma tendência passageira atribuível ao programa económico e armamentista do actual governo, mas há também quem preveja que o fenómeno se prolongará enquanto Ronaldo Reagan permanecer na Casa Branca.

O movimento feminista já anunciou que não só apoiará, nas próximas eleições, os candidatos e candidatas que defendam a causa das mulheres, como também levará a cabo uma campanha a nível local e nacional para derrotar em Novembro os nomes que se encontram na sua «lista negra».

O movimento, apesar de mais uma vez ter sido derrotado após dez anos de luta pela ratificação da emenda para a igualdade dos direitos da mulher, já anunciou que no próximo dia 14 voltará a introduzir a mesma emenda no Congresso.

EUA acusam URSS de instalar novos mísseis

Os Estados Unidos acusaram ontem a URSS de continuar a instalar novos mísseis SS-20 de médio alcance na parte ocidental da URSS apesar das garantias dadas em Março e Maio passado pelo presidente Leonidas Brejnev.

Esta acusação foi feita por Richard Burt, secretário de Estado adjunto, designado para os assuntos europeus durante uma reunião do grupo consultivo especial criado na NATO para manter os aliados dos Estados Unidos informados sobre as negociações de Genebra destinadas à redução das armas nucleares de médio alcance (euromísseis).

Durante uma conferência de Imprensa depois da reunião, Burt precisou que a URSS instalou durante as últimas dez semanas mais do que quinze mísseis SS-20» equivalente a cerca de 50 ogivas nucleares, em duas bases novas na parte ocidental do seu território. Segundo as avaliações americanas a URSS dispõe actualmente de 315 mísseis SS-20 portadores de 945 ogivas contra cerca de 300 mísseis e 900 ogivas em Março de 1982.

As negociações sobre os euromísseis passarão a ser conduzidas no âmbito geral das novas negociações sobre a redução das armas estratégicas (START), acrescentou Burt.

BATE-CHAPAS AUTO — PINTORES AUTO — SOLDADORES AUTO — ESTOFADORES AUTO

EM FÉRIAS

PRECISAM-SE PARA TRABALHO À TAREFA ÓPTIMA REMUNERAÇÃO

RESPOSTA PARA O TELEFONE 577432

EMPRESA DO RAMO AUTOMÓVEL PRECISA

SOLDADORES AUTO — PINTORES AUTO
BATE-CHAPAS AUTO
— ESTOFADORES AUTO

OFERECEM-SE CONDIÇÕES SALARIAIS EXTREMAMENTE ALICIANTES
RESPOSTA PARA O TELEFONE 545765

Para atemorizar as populações

Voos rasantes sionistas sobre a capital libanesa

— *Begin apresenta um semi-ultimato*

A aviação israelita sobrevoou a capital libanesa na noite de ontem para hoje, durante meia hora. Os voos foram rasantes e os aparelhos lançaram à passagem foguetes iluminantes. Segundo um responsável das forças palestino-progressistas, os sionistas fizeram simulacros de **raids,** a fim de lançarem o pânico entre a população. Foram também assinalados tiros e explosões nos subúrbios de Beirute quando os aviões sobrevoavam a capital. Por seu lado, os terroristas pró-sionistas fizeram ontem explodir uma carga na sede da comunidade drusa, em Beirute-Oeste.

Enquanto os aviões do exército sionista fazem voos rasantes sobre Beirute, a extrema direita libanesa, apoiada pelo governo de Israel, ataca posições dos guerrilheiros da OLP. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

No campo da guerra da propaganda, Israel anunciou ontem pela Rádio que o movimento «Amal» se colocara ao lado do major traidor Haddad (do enclave dito «cristão») para expulsar os palestinos do Sul do Líbano. Esta notícia poderá ser verdadeira, pois o Amal do Sul tem sempre sido contrário à presença palestina. No entanto, o dirigente do Amal em Beirute reiterou o seu apoio aos palestinos.

O Amal é um movimento chiita, cuja actuação no Líbano tem sido, de certo modo, desastrosa, para a esquerda. Há questões muito confusas à volta desta notícia. Estranhamente, o presidente libanês pediu a Teerão que mandasse auxílio militar para Beirute-Oeste, a fim de salvar a capital da destruição. Também, como se sabe, Israel forneceu armas ao Irão durante a guerra no Golfo.

As conjecturas sobre uma maquinação dos chiitas libaneses com Teerão e Israel, embora possam ter certo fundamento, entram em flagrante contradição com as posições veementemente anti-sionistas assumidas pelo regime de Khomeiny, nomeadamente durante a presente crise. Não é, porém, de descartar a hipótese de Teerão aproveitar este conflito para ganhar futura influência no Líbano: a comunidade chiita tem vindo a incrementar o seu papel dentro do país, e qualquer redistribuição das forças confessionais no Líbano passará necessariamente por um substancial reforço do poder político dos chiitas.

Ultimato sionista

A única coisa segura sobre a actual situação no Líbano é a conivência sionista – americana. Tudo o resto – incluindo o número de mortos – é assaz confuso. Noutro ponto da nossa edição, referimos as declarações de Reagan em conferência de Imprensa, das quais se infere a quase total coincidência de objectivos sionistas e norte-americanos quanto ao Líbano.

Em Israel, a situação de impasse mantém-se. Os «falcões» multiplicam os rugidos ameaçadores, falando com suprema arrogância de que «deram mais tempo ao emissário Philip Habib para persuadir a OLP a depor as armas pesadas e a retirar pacificamente». Ao mesmo tempo os «duros» ameaçam com intervenção militar em Beirute-Oeste, afirmando que o «tempo se está a esgotar». O gabinete Begin tem-se reunido todos os dias, e hoje ou amnhã volta a reunir-se para fazer o ponto das negociações com Habib. O Governo americano advertiu ontem que se corre o risco de as negociações em curso falharem, e foi dizendo, que, nesse caso, a luta poderia reacender-se em Beirute-Oeste. As divergências fundamentais entre Washington e Telavive referem-se, segundo consta, à presença política palestina no Líbano, que os EUA defenderiam, contra o desejo de Israel.

Esta questão da presença política dos palestinianos dos nove pontos que o secretário de Estado americano demissionário, Alexander Haig, incluiu na sua mensagem para Telavive, assumindo assim uma atitude que observadores consideram como garantia de que a partida de Haig não se traduzirá numa mudança da polítixa pró-sionista dos EUA, Haig, indica a base fundamental para um acordo sobre o Líbano e promte que a OLP e a Síria retirarão completamente do Líbano.

Problemas em Israel

o que parece poder concluir-se é que o assalto final a Beirute-Oeste não foi avante, sobretudo porque os falcões sionistas não têm rectaguarda segura no seu próprio país. Do ponto de vista económico, a «solução final» exigirá meios que, neste moment, já começaram a escassear. Fontes oficiais da Televive revelaram, ontem que a invasão do Líbano já custou 2,5 mil milhões de dólares e um substancial afrouxamento da economia superdoente de Israel, causado pela mobilização para a guerra. O aumento dos impostos, agora decretado, a necessidade de arranjar vultuoso suplemento para o orçamento deste ano, a inflação superior a 100 por cento configuram uma situação crítica para a população junto da qual a guerra está em franca perda de popularidade. A acrescer a isto, saliente-se a decisão do Governo de aumentar o tempo de serviço militar. Enquanto isto, as forças políticas oposicionistas movimentam-se: o partido comunista exigiu a retirada das tropas israelitas do Líbano, a demissão do Governo e a realização de novas eleições, anunciando que se sucedem no país as manifestações contra a guerra, e que são cada vez em maior número os cidadãos que se apercebem da natureza fascista do actual poder. O partido Mapam (cisão trabalhista de esquerda) exortou o Governo a desistir do assalto a Beirute-Oeste, a respeitar o cessar-fogo e a cingir-se aos objectivos anunciados inicialmente para a ofensiva (criação de uma zona tampão de 40 quilómetros).

Posição da OLP

Parece que a OLP fez chegar a Israel uma proposta, que previa uma retirada das forças invasoras cinc quilómetro para lá das posições a Sul e Leste de Beirute, uma presença militar palestina simbólica no exército libanês e o funcionamento de uma missão da OLP em Beirute. Israel terá recusado estas propostas. Begin terá dito que, sob nenhuma condição, consentirá que os plaestinos ficarão no Líbano. A posição da OLP foi entretanto reafirmada pela agê2ncia WAFA, a qual declara, que, na falta de uma solução honrosa para os palestinos, estas continuarão a lutar até ao fim, e nunca aceitarão refugiar-se num país árabe cúmplice dos EUA, pois isso seria o mesmo que assinar a sua sentença de morte. Ea agência acrescenta estar a OLP disposta a restabelecer sobre novas bases as suas relações com o Estado libanês. Declarações de Arafat, hoje publicadas nas primeiras páginas de todos os jornais de Berlim, capital da RDA, referem novamente a luta do povo palestino no Líbano neste momento é contra os EUA, a quem Arafat acusa de ter lançado esta agressão. Segundo Arafat, Israel nõ vai retirar do Líbano porque tem ambições no Sul daquele país. Por seu turno, um outro dirigente da OLP, Sartawi, disse ao «Liberation» de Paris, que se os palestinos não retirarem de Beirute, farão com que o governo Begin caia.

No Líbano, o chefe demissionário do Governo afirmou que era desejo do seu país manter viva a causa palestiniana. Por seu lado, Jumblatt, chefe da esquerda, propôs a desmilitarização de ambos os sectores de Beirute e a internacionalização do conflito, recusando a instalação do exército libanês em Beirute-Oeste pgr considerar que esse exército é controlado por Israel. Segundo Jumblatt, os objectivos de israelitas e de alguns libaneses serão a fragmentação do Líbano: o Sul para Israel, a Montanha para os maronitas, aliados de Israel, e o Norte, para a Síria. As autoridades libaneses rejeitaram a proposta de Jumblatt. O dirigente do Amal, Nabih Berri, declarou, por sua vez, que só aceita desarmar as suas milícuas se tal medida for aplicada também aos critãos e fascistas do sector Leste de Beirute.

Novo apelo da Líbia

No mundo árabe, o facto mais saliente é novo apelo líbio aos dirigentes árabes no sentido de enviarem tropas para Beirute a fim de participarem na batalha contra Israel, de colocarem os EUA na lista negra árabe e de expulsarem o enviado de Reagan, Habib. Segundo o dirigente Qathafi, a liquidação dos palestinos cercados em Beirute seria uma ameaça para todas as nações árabes.

Os árabes, que em Tunes não conseguiram chegar a acordo sobre a invasão do Líbano e as medidas a adoptar, estão hoje reunidos a nível de Ministros dos Negócios Estrangeiros em Taífa, na Arabia Saudita, após um encontro ontem havido durante cinco horas.

O rei Hussein, vindo da URSS, esteve ontem na Arabia Saudita. A Argélia decidiu, entretanto, cancelar as cerimónias oficiais do 20.º aniversário da independência do país como solidariedade com o povo da Palestina e a população libanesa.

Embargo inglês contra Israel

O governo de Londres decidiu embargar as suas vendas de equipamento milptar a Israel, por este país se recusar a retirar do Líbano. Esta atitude foi tomada de acordo com a decisão assumida pelos «Dez».

A França vai enviar diversas missões a vários países para encontrar uma solução pacífica para o Líbano.

A OSPAAL, reunida em Havana, exortoi as Nações Unidas a encontrarem uma solução pacífica para o Líbano e exigiu a cessação da agressão sionista.

O grupo socialista do Parlamento Europeu boicotou uma sessão destinada a debater as relações com o Parlamento israelita. A atitude dos socialistas foi um protesto contra a invasão sionista.

As armas

Um presidente dum município da Cisjordânia, Frajié, declarou que os povos palestinos e libanês estão a servir de cobaias para o teste de armas americanas e soviéticas. A verdade é que os EUA têm prodigalizado declarações – agora desmentidas pela URSS – segundo as quais as armas de fabrico norte-americano se mostraram muito superiores às soviéticas.

A verdade é que tanto Israel como a Síria têm estado a utilizar novos sistemas de armas, e peritos militares encontram-se no terreno para verificar a sua eficácia. Enquanto isto, a URSS denunciou Israel tem utilizado gás de nervos, poderosa araa química, «numa campanha de genocídio contra os palestinianos no Líbano».

24 horas

ATENTADO NA BISCAIA – O chefe da Polícia Municipal de Baracaldo, Biscaia, foi assassinado quarta-feira, quando jogava às cartas num bar da localidade, informou uma fonte policial. José Aibar, de 58 anos, foi atingido pelos idparos de armas automáticas executados por dois ou três indivíduos, que a seguir fugiram de automóvel. No atentado ficou gravemente ferido um agente da Polícia Municipal que na ocasião jogava as cartas com o seu superior e uma terceira pessoa.

LEI DAS AUTONOMIAS – O Parlamento espanhol aprovou ontem, com a oposição das minorias nacionalistas e do grupo comunista, a Lei de Harmonização do Processo Autonómico, pela qual se regulam as competências das comunidades da administração nacional. A lei, que levantou uma forte oposição nas comunidades autónomas basca e catalã, foi aprovada por 206 votos contra 36 e seis abstenções. No entanto, a lei não entrará em vigor dentro de cinco meses, em virtude de uma emenda transitória também aprovada, para dar tempo a que o tribunal constituciona examine a lei antes da sua aplicação definitiva. Esta possibilidade foi aceite pelo partido governamental UCD e Socialista, autores da lei, ante a oposição das minorias basca e catalã que apoiadas pelos comunistas, consideraram que este preceito elimina a capacidade normativa das comunidades autónomas, já estabelecidas nos estatutos de autonomia.

EXPLOSÃO EM KAMPALA – Explodiu ontem à noite uma bomba no centro de Kampala, que não provocou vítimas, anunciou a Televisão ugandesa. O engenho – que tinha sido colocado num carro estacionado em frente à entrada principal do «Hotel Imperial» (um dos mais importantes da capital ugandesa) – destruiu dois automóveis e provocou estragos ligeiros no edifício.

CANÚCULA MATA – Morreram 99 pessoas na sequência da canícula que se regista desde a passada quinta-feira na Grécia, indicou ontem o médico legista de Atenas, P. Yamarellos. Às 58 pessoas que morreram até à passada segunda-feira em Atenas vieram acrescentar-se outras vinte, no dia seguinte. As restantes vinte e uma morreram em várias regiões da província. Todos os mortos tinham mais de 45 anos de idade e pereceram devido a paragem cardíaca, afirmou o médico legista. A temperatura diminiu sensivelmente na terça-feira na região de Atenas, ultrapassando os 40 graus centígrados, contra os 45 graus registados durante o fim-de-semana e os 41 verificados na segunda-feira.

PÂNICO NO VATICANO – Um tiro de alarme disparado ontem na Praça de São Pedro, às 17.20 horas (16.20 horas em Lisboa), exactamente à hora em que João Paulo II foi ferido a 13 de Maio de 1981, causou um princípio de pânico entre os cerca de 20 mil peregrinos concentrados para a audiência geral semanal. Alguns fiéis começaram a correr e houve prelados que se prcipitaram para o trono do Papa. No entanto este ainda não tinha chegado e a calma voltou. Depois de uma investigação, conclui-se que um polícia tinha disprado para o ar com uma pistola de alarme encontrada num saco de uma jóvem francesa por ocasião de um controlo.

EXTRADIÇÃO – O tribunal federal helvético acedeu ontem ao pedido de extradição da extremista alemã federal Gabriele Kroechcer Tiedemann, apresentado pela RFA. Gabriele Kroecher, de 32 anos, cumpre na Suíça uma pena de 15 anos de risão, pronunciada em 1978 por ter ferido gavemente em Dezembro de 1977 dois empregados alfandegários helvéticos em Delemont (Jura). Reclamada por Bona, em nome da RFA e da Áustria, Gabriele Kroecher deverá depois de julgada na Alemanha regressar à Suiça. Neste país, só poderá ser libertada em 1988. Em seguida, terá que terminar o cumprimento de uma pena de 8 anos de reclusão pronunciada em 1973 em Brlim Oeste por assalto e tentativa de assassínio de um polícia. Com efeito, tinha saído da prisão em 1975, em troca da libertação do chefe da União Cristão Democrática de Berlim Oeste Peter Lorenz, raptado pelo movimento do 2 de Junho.

GOVERNO EM MINORIA – O governo de Charles Haughey foi ontem à noiet colocado em minoria, por duas vezes, em Dublin, durante a cotação de uma moção apresentada ao Parlamento irlandês pela oposição. Os deputados do partido dos trabalhadores e outros dois representantes da esquerda que apoiaram até essa altura o governo juntaram os seus votos aos da oposição, para reclamarem a reabertura de uma empresa cujo encerramento provocou recentemente o despedimento de 600 pessoas. Os partidos da oposição anunciaram imediatamente que proporiam ao Parlamento – uma moção de censura ao governo.

BERLINGUER – O secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI), Enrico Berlinguer, insistiu ontem na sua polémica contra o Partido Comunista Soviético numa entrevista com o escritor Alberto Moravia. Berlinguer declarou que o PCI não tem qualquer receio das «excomunhões» de Moscovo e sublinha que o seu partido «deixou de crer há algum tempo na existência de um Estado-guia e um partido-guia do proletariado mundial». Na entrevista, que será publicada no próximo número da revista «Nuovi Argomenti», Berlinguer sublinha que o seu partido «pode ser amigo dos Estados Unidos», semcair por isso no servilismo nem perder a independência na política externa. Afirma que o comunismo italiano, constituído por mais de um milhão de militantes e apoiado por um terço do eleitorado «nunca se propôs nem se proporá colocar a Itália sob a influência soviética».

BOMBA CONTRA EXÉRCITO – Explodiu ontem, de manhã, umma bomba perto dum posto de observação do Exército britânico em Londonderry, causando danos ligeiros. A explosão foi seguida por disparos de armas automáticas contra o posto e os soldados britânicos ipostaram, não sofrendo baixas. Não se sabe se algum dos assaltantes foi atingido.

RECENSEAMENTO NA CHINA – O recenseamento nacional chinês que hoje se inicia dará lugar ao «casamento» entre o contador manueal e o computador. Com efeito, os primeiros resultados, relativos ao número global da população – avaliada em mais de mil milões de habitantes –, a repartição por sexo e o nível cultural, serão contabilizados manualmente, ou seja, essencialmente, granças graças ao contador manual. Estes resultados serão publicados em Outubro.

Estado de sítio na Guatemala

General Rios Montt ameaça exterminar a esquerda

O presidente da Guatemala, general Efrain Rios Montt afirmou ser chegada a hora de «fazer o que Deus quer», ao declarar que não reconhecerá a independência do vizinho Belize e ao declarar o estado de sítio.

O chefe de Estado guatemalteco declarou numa comunicação ao país que a imposição do estado de sítio visa «a luta final» contra os guerrilheiros de esquerda.

Utilizanbo a linguagem «colorida» que o tem caracterizado, Rios Montt disse: «Os comunistas ofereceram o paraíso vermelho, mas tudo o que trouxeram é uma raça de morte».

Rios Montt, que se autoproclamou presidente há três semanas, revelou que tribunais especiais receberão poderes para condenar à morte os guerrilheiros que considerarem culpados de «assassínio, sabotagem, terrorismo e traição»

Desde o início do ano que cerca de 2000 pessoas, na sua maioria camponeses, morreram na Guatemala, em acções militares ordenados pelo ditador.

A declaração presidencial coincidiu com o fim de um período de um mês durante o qual foi oferecida uma amnistia aos guerrilheiros.

Ter-se-ão entregue às autoridades 1857 rebeldes, segundo os funcionários ao serviço de Rios Montt.

Os dirigentes guerrilheiros rejeitaram a amnistia e prometeram continuar a luta.

O estado de sítio é o último de uma série de passos dados por Rios Montt para consolidar o seu poder.

O general viu-se incluído numa junta militar de três generais depois de um golpe militar, sem efusão de sangue, ocprrido em Março. Afirma-se que Rios Montt se encontrava numa igreja a rezar quando o golpe ocorreu e que nada teve a ver com ele.

Todavia, em 9 de Junho, dissolveu a junta mulitar e nomeou-se presidente. Uma semana depois substituiu os 324 presidente de municípios do país por homens por si escolhidos.

Já esta semana, determinou medidas para controlar a Imprensa Rios Montt reafirmou ainda a reivindicação guatemalteca sobre o território de Belize, uma antiga colónia britânica que se tornou independente em Setembro, do ano passado.

A Guatemala reassume a partir de agora liberdade de acção para encontrar um modo de satisfazer os seus direitos sobre Belize, nos limites da lei internacional – disse o general.

Rios Montt acrescentou que esta atitude era justificada pelo facto de não reconhecer os termos do acgrdo assinado em Março do ano passado entre a Guatemala, Belize e a Grã-Bretanha.

A luta continua em El Salvador

Foram destruídos camiões-cisterna que transportavam água e gasolina e várias patrulhas do exército foram ontem atacadas em El Salvador pelos combatentes da Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN).

O general Rios Montt

A FMLN anunciou por outro lado que tenciona estender o seu plano de luta a todos os tipos de transporte.

Ontem de manhã foram, designadamente, incendiados três camiões – cisterna cheios de carburante, na estrada panamericana, no ocidente do país. Além disso, foram dinamitados, no norte, vários camiões-cisternas dos serviços oficiais.

Por outro lado, sabe-se que foram mortos, ontem à noite, dez soldados, no ataque lançado contra o veículo em que seguiam, perto de Tecoluca, na região de San Vicente. Também se soube que os guerrilheiros atacaram uma base milptar, igualmente na jurisdição de Tecoluca.

O Governo ainda em funções, graças ao apoio dos EUA, disse que se registaram baixas, mas não adiantou números.

RFA

Acordo sobre orçamento salva coligação no Poder

O chanceler federal alemão Helmut Schmidt, conseguiu na quarta-feira, salvar a coligação social-democrata liberal que se encontra no poder há 13 anos, graças a um acordo de última hora sobre as linhas mestras do orçamento pra 1983.

O chefe do Governo confirmou, pessoalmente, a notícia, ao sair na noite de ontem de uma sessão maratona do seu gabinete ministerial, onde os sociais-democratas e os liberais conseguiram encontrar um compromisso satisfatório para ambas as partes.

Segundo boa fonte, este compromisso tem em conta, simultaneamente, os desejos dos sociais-democratas de não penalizarem demasiadamente o eleitorado operário e a exigência dos liberais de saneamento orçamental e de redução do impasse orçamental.

Hans-Dietrich Genscher, ministro liberal dos Negócios Estrangeiros, e o ministro da Economia Otto Lambsdorff, preferiram continuar com a coligação a romperem com os sociais-democratas, voltando-se para cristãos-democratas.

Schmidt conseguiu, assim, forçar a mão ao seu parceiro liberal e pôr de pé o orçamento para 1983, antes mesmo das férias de Verão.

O orçamento será definitivamente aprovado a 7 de Julho próximo, pelo gabinete federal

A nível orçamental, sociais-democratas e liberais chegaram a acordo sobre um orçamento de austeridade de 250,5 mil milhões de marcos para 1983, o que corresponde a uma progressão de menos de 2 por cento em relação ao de 1982 O impasse orçamental foi reduzido a 28,5 mil milhões de marcos, graças a um programa de economias de cerca de 10 mil milhões de marcos.

Este programa de economização prevê, segundo fonte fidedigna, forte redução das quotizações pagas pelo Estado para o financiamento do seguro de doença e de velhice dos desempregados, um aumento da quotização dos salários para o seguro de desemprego, uma participação dos reformados, a partir de 1983, para o seu próprio seguro de doença, bem como a participação dos segurados nas despesas hospitalares e clínicas. Prevê-se também a redução das vantagens fiscais até agora dadas aos casais.

Segundo os observadores, este acordo vai permitir que a coligação se mantenha sem sobressaltos durante o Verão, à espera do teste das eleições regionais do Hesse, marcadas para 26 de Setembro. Para estas eleições, os liberais do Estado de Hesse já anunciaram que se aliarão em caso de vitórias, com os cristãos-democratas, que actualmente se encontram em oposição, neste parlamento regional.

Muitas perguntas sem resposta

Política externa dos EUA mantém-se

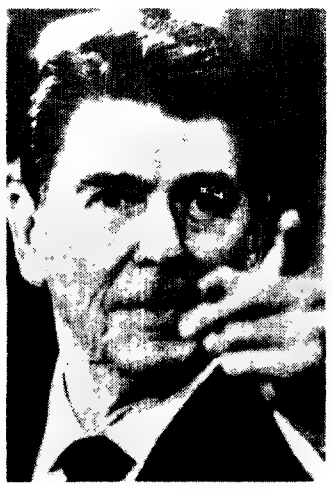
– disse Reagan aos jornalistas

O presidente Reagan afirmou ontem, em conferência de Imprensa, que a política externa norte-americana não se alterará após a súbita demissão do secretário de Estado Alexander Haig.

Não haverá alterações, disse Reagan, porque «a política externa é dirigida pelo gabinete oval» (o seu gabinete na Casa Branca).

Reagan escusou-se porém a entrar em pormenores sobre o afastamento de Alexander Haig.

Na sua décima primeira conferência de Imprensa desde que tomou posse, Reagan disse, quanto ao Médio Oriente, que os Estados Unidos esperam que o derramamento de sangue termine no Líbano, mas não entrou



em detalhes sobre a forma como poderá terminar esse derramamento de sangue, antes alertando para a fragilidade do cessar-fogo actualmente em vigor entre delicadas negociações sobre a situação em Beirute das forças da Organização de Libertação da Palestina, cercadas pelas tropas israelitas.

Reagan afirmou não ter dado «luz verde» para a invasão israelita do Líbano, ao contrário – disse – do que alguns países árabes consideram.

Por outro lado, o presidente afirmou que não recuará na sua proibição de utilização de equipamento norte-americano na construção de um «pipeline» soviético para a Europa Ocidental. A proibição será mantida até ser aliviada o que Reagan disse ser «a opressão do povo da Polónia».

Novamente interrogado sobre a situação no Líbano, Reagan «apenas» afirmou que os Estados Unidos têm três objectivos: estabelecer um forte governo central em Beirute, garantir que Israel não sofrerá ataques a partir da fronteira sul do Líbano e garantir também a retirada de todas as «forças estrangeiras», deste país.

Concretizados estes três objectivos, acrescentou Reagan, um quarto será «resolver de uma vez por todas o problema dos palestinos». A este propósito, assegurou que os Estados Unidos trabalharão para garantir uma pátria palestina nos termos do tratado de Camp David.

Reagan disse que a sua administração não teve conhecimento prévio do ataque israelita e, inquirido nesse sentido, recusou qualquer comparação entre este e a intervenção soviética no Afeganistão.

Entretanto, o actual presidente dos EUA alterou o tom de uma anterior declaração do seu secretário para a Imprensa, segundo a qual Menahem Begin, na sua recente deslocação à Casa Branca, «prometera» que Israel não marcharia sobre as forças palestinas cercadas no sector ocidental de Beirute.

Não se tratou de uma promessa de não conquistar a cidade, precisou Reagan. «Para ser mais claro», disse, «o primeiro-ministro (Begin) afirmou que eles (os israelitas) não o queriam fazer».

O presidente norte-americano foi persistentemente interrogado sobre a súbita demissão do secretário de Estado Alexander Haig, mas limitou-se a dizer ter aceitado a demissão «com grande mágoa» e não forneceu qualquer explicação para o afastamento de Haig.

«Acho que nada há que o público deva ter que saber relativamente ao caso», afirmou o presidente norte-americano.

Segundo Reagan, George Shultz, sucessor designado de Haig e antigo membro do gabinete de Nixon, será «um excelente secretário de Estado»

Polónia

Levantado o recolher obrigatório

O recolher obrigatório imposto pelas autoridades polacas, na sequência dos acontecimentos de 13 de Dezembro, e que tinha sido levantado no passado dia 30 de Abril, vindo a ser restabelecido três dias mais tarde, devido às manifestações realizadas pelo Solidariedade, foi ontem levantado na Polónia.

Paralelamente, os clubes de estudantes e as discotecas podem retomar as suas actividades, tendo sido abolida a proibição de «manifestações de divertimento de massas».

Falência para a Polónia?

É «perfeitamente possível que os bancos internacionais declarem a bancarrota da Polónia», comentou ontem o subsecretário da Defesa americano, Fred Ickle. Ickle, que falava numa emissão da cadeia de Televisão alemã ZDF denominada «Guerra Económica com Moscovo», adiantou que as negociações sobre a dívida polaca seriam mais difíceis que no ano passado. Desta vez, prosseguiu Ickle, o Governo de Washongton não tenciona intervir neste processo.

A vião italiano desviado

Reféns libertados assaltante entrega-se

O pirata do ar natural do Sri Lanka libertou hoje os ultimos reféns de um Boeing 747 da Alitalia que desviou para Banguecoque e foi levado pelos militares com a mulher, o filho e um resgate de 300.000 dólares.

As autoridades tailandesas disseram que o pirata do ar e família foram transportados para uma outra zona do aeroporto de Banguecoque, mas não se soube imediatamente se o assaltante se rendeu ou conseguiu um avião para ir para o Sri Lanka, como pretendia.

Fontes do aeroporto disseram que uma das primeiras exigências – um resgate de 300.000 dólares – tinha sido satisfeita e entregue. O pirata aéreo ameaçara igualmente dinamitar o jacto a menos que lhe fosse concedido o divórcio da mulher e a custódia do filho

O primeiro pirata do ar do Sri Lanka foi identificado como Sepala Ekanayke, 33 anos. A mulher, Anna Aldovrandi, 28 anos, e o filho, Frey, fizeram uma viagem de emergência de 10 horas a partir de Roma para chegarem o mais depressa possível ao aeroporto Don Muang de Banguecoque

Mas depois de ter encontrado a mulher, o assaltante – que durante todo o tempo tomou anfetaminas – fez novas exigências, insistindo em ser levado para o Sri Lanka com a família para uma estada de duas semanas e em que lhe fosse concedida imunidade na Tailândia relativamente à acção do desvio do avião.

O departamento de narcóticos do Sri Lanka disse que Sepala Ekanayake foi preso pela primeira vez em 6 de Novembro de 1974 por agentes austríacos que encontraram na sua posse mais de dois quilos de haxixe no compartimento do Expresso do Oriente onde ele viajava.

Desde então, sempre por posse de droga, foi preso varias vezes na Jugoslávia e na Itália.

DESPORTO

Campeão da 2.ª Divisão

Marítimo engrenou

O Marítimo derrotou ontem o Ginásio de Alcobaça, por 3-2, em jogo a contar para o Torneio de Apuramento do Campeão da 2.ª Divisão. A equipa madeirense fica assim com grandes possibilidades de vencer o título. Recorde-se que o Marítimo assegurou automaticamente a subida à 1.ª Divisão.

Sporting: Ochoa chega hoje

Ochoa, novo reforço da equipa de futebol do Sporting, é esperado hoje em Lisboa, anunciou um dirigente do clube leonino.

Ochoa, 25 anos, é de nacionalidade brasileira e actuava no Grémio de Porto Alegre, campeão do Brasil, na posição de lateral direito.

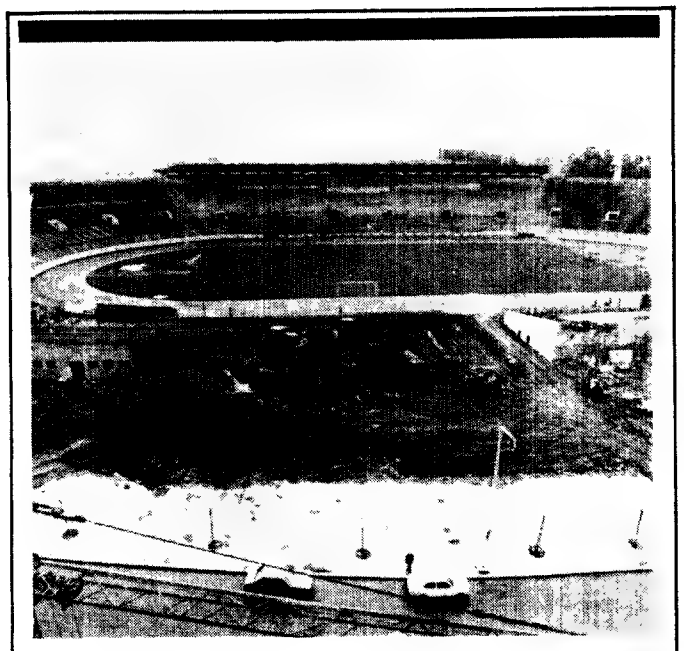
O contrato do novo reforço dos «leões» é de uma época mas com a hipótese de ser prorrogado por mais dois anos.

Este é o quarto reforço já garantido pelo Sporting com vista à próxima época, depois das já conhecidas contratações de Festas, Kikas e Kostov, médio da selecção búlgara.

Sábado: Atlético - Vizela finalistas

O Vizela derrotou o Anadia, por 3-0, e o Olhanense venceu o Torriense, por 3-2, em jogos disputados para o Torneio de Apuramento do Campeão da 3.ª Divisão.

A final do torneio efectua-se sábado entre o Atlético e o Vizela.



Tartan de "borla" no Sporting

A população de Lisboa pode, a partir de amanhã, utilizar gratuitamente a pista de tartan do Sporting, numa iniciativa inédita da direcção do clube leonino.

Esta medida, segundo afirmou um dirigente do clube, visa contribuir para que o número de mortes por doenças cardiovasculares no nosso país (cerca de 50 mil por ano) possa baixar o mais possível.

Todas as segundas, quartas, sextas e sábados, entre as oito e as 10 horas da manhã, qualquer cidadão lisboeta, desde que munido do respectivo equipamento e de uma simples toalha, pode fazer os seus exercícios na pista de Alvalade.

O Sporting facilita ainda aos desportistas a utilização dos balneários do estádio do clube com duche quente e frio e, a partir da próxima semana, um médico dará aos utentes da pista as indicações necessárias para uma perfeita prática do treino.

Hóquei patinado

Taça de Portugal "mora" na Luz

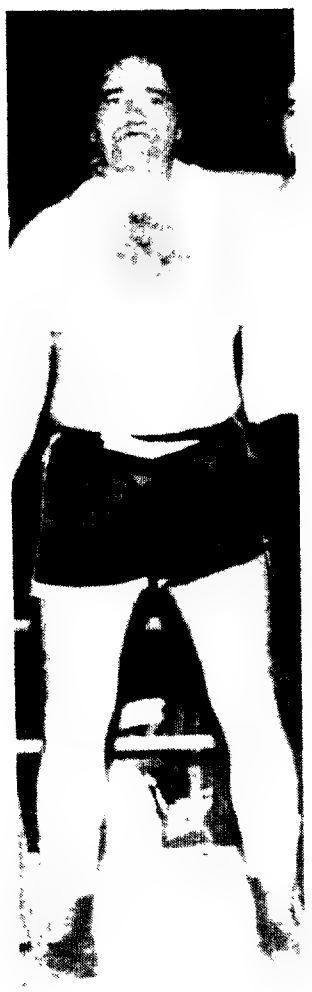
O Benfica conquistou a Taça de Portugal de Hóquei em Patins, apesar de vencido na Luz, no jogo da segunda «mão», pelo FC Porto, por 8-7.

No jogo da primeira «mão», disputado nas Antas, o Benfica tinha vencido por 5-3, pelo que no conjunto das duas «mãos» triunfou com o total de 12-11.

Vela em Cascais

A tripulação norte-americana Benjamin/Fowler ganhou a Quarta Regata da Semana Internacional de Vela de Cascais, classe 470.

A tripulação holandesa Kohning/Alkemade, apesar do seu 7.º lugar, mantém o primeiro da geral. Classificação da quarta regata: 1.º, Benjamin/Fowler, 0 pontos; 2.º, Tagg/Tagg (Inglaterra), 3; 3.º, Jarret/Jarret (Inglaterra), 5,7; 4.º, Kikuchi Ishitawa (Japão), 8; 5.º, Gras/Vervelles (França), 10. Classificação geral após a quarta regata: 1.º, Kohning/Alkemade (Holanda), 24 pontos; 2.º, Ullman/Lindskey (EUA), 33,1; 3.º, Brokman-/Friedlander (Israel), 41; 4.º, Benjamin/Fowler (EUA), 49; 5.º, Pedro Aremoso/Miguel Empis (Portugal), 69; 6.º, Ribeiro-/Ribeiro (Brasil), 70,7.



Amanhã

Coliseu revive Belarmino

Belarmino, o grande (o maior) o boxe português, vai estar presente amanhã, na memória de todos quantos o admiraram e respeitaram a sua arte.

Desaparecido do rinque devido às injustiças do nosso Desporto, desapareceu igualmente do rinque da vida, porque não teve hipóteses de se reabilitar depois de um estúpido acidente de viação. Outro homem, com condições de vida diferentes daquele que foi o maior entre as cordas, teria certamente hipóteses de recuperar do atropelamento que o atirou para a cama de um hopsital e dali para uma cova no cemitério.

Amanhã, no Coliseu dos Recreios, Belarmino vai ser lembrado: o programa é aliciante, recheado de pontos de interesse, mas mesmo que o não fosse, Belarmino (ou os seus) merecia uma casa cheia, igual a tantas que ele ajudou a encher, sem lucros de maior.

O programa abre com a demonstração de «boxe americano», a cargo dos «cinturões negros» Fernando Ferraz, da Universidade Livre e Pedro Campos do Clube Atlético de Alvalade; depois, combate entre três pugilistas (também chamado «simultânea à americana») que conta com as presenças de António Realinho, Jorge Martins e «Paquito».

Na segunda parte do programa terão os espectadores oportunidade de ver seis combates (de três assaltos de dois minutos cada) entre as selecções dos campeões amadores do Porto e de Lisboa.

Belarmino vai voltar a chamar ao Coliseu dos Recreios o público que sempre o admirou e respeitou. Desta vez, não para o aplaudir, mas para o relembrar. Porque um homem como Belarmino só morre, realmente, quando se apaga da memória dos seus amigos.

Ténis de Wimbledon

Cabeças de série apurados

Os três primeiros cabeças de série masculinos do Torneio de Ténis de Wimbledon passaram aos quartos-de-final, mas foi a norte-americana Billie Jean King que deu espectáculo.

King, 38 anos, 20 vezes vencedora em Wimbledon, seis das quais em singulares, bateu a terceira cabeça de série a norte-americana Tracy Austin, por 3-6, 6-4 e 6-2.

Trata-se da primeira vitória da décima segunda cabeça de série em cinco vezes frente a Austin, 19 anos, que ainda não tinha nascido quando King disputou o seu primeiro jogo no «court» central em 1961.

«King é uma rapariga muito esperta ela ama o ténis e pensa nele 23 horas por dia», disse Austin a propósito da vitória da sua compatriota que nas meias-finais irá defrontar a segunda cabeça de série, Chris Evert-Lloyd.

Os norte-americanos John McEnroe, que defende o título, Jimmy Connors e Vitas Gerulaitis passaram facilmente a sua ronda, enquanto um outro norte-americano Tim Mayotte, 21 anos, produziu a sensação da jornada ao eliminar o seu compatriota Sandy Mayer, quarto cabeça de série, por 3-6, 6-7, 6-4, 6-2 e 6-4.

McEnroe bateu o seu compatriota Hank Pfister, por 6-4, 6-4 e 6-4, indo defrontar nas meias-finais o sul-africano Johan Kriek, sexto cabeça de série, que eliminou o norte-americano Nick Saviano, por 6-2, 6-3 e 7-5.

Connors, segundo cabeça de série, bateu o australiano Paul McNamee, por 6-2, 6-3 e 6-1, e irá defontar o seu compatriota Gene Mayer, quinto cabeça de série, que derrotou outro norte-americano e décimo sexto cabeça de série: Steve Denton, por 6-3, 6-4 e 6-4.

Gerulaitis, terceiro cabeça de série, bateu o seu compatriota Roscoe Tanner, dotado com um poderoso serviço, por 6-3, 6-4 e 6-3.

O australiano Mark Edmonsson, décimo segundo cabeça de série, também passou aos quartos-de-final depois da sua vitória frente ao neozelandês Russell Simpson, por 6-4, 7-6 e 7-6, cabendo-lhe agora Gerulaitis.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º46 DE 4 DE JUNHO DE 1982

Rádio Totobola, 21x x1x x11 2122; Correio de Coimbra, x11 x11 211 x112; Correio do Vouga, 111 111 x11 1112; Diário de Lisboa, 2x1 x11 x1x 2x1x; Ecos do Cacia, x11 112 1x1 211x; Eu Sei Tudo, 2x1 111 x1x 1112; Jornal «Linhas de Elvas», 21x 11x 112 2xx2; Litoral, 2x1 111 2x2 1x1x; Notícias de Évora, 2x1 111 x1x x11x; RDP/Secção Desportiva, 2x1 1x1 11x 121x; A Voz do Domingo, 221 1x1 xx1 2112; Grafonola Ideal, 1x1 211 22x 1112; A Voz do Domingo, 111 111 111 1111; Música e Não Só, 2x2 1x1 1x2 1x21; Ponto de Encontro, 2x1 x2x x12 x2xx; Pátio das Cantigas, x12 1x2 x11 x2x1; Café Com Leite, x2x 11x 212 x112; Bola Branca, 2xx 1xx 21x x112; Gazeta das Caldas, 221 112 xx1 2x1x; O Jornal de Felgueiras, 2x2 11x 111 211x; Maria da Fonte, 2x1 11x 211 2x1x; Notícias de Felgueiras, 2x2 211 211 21x2; Voz de Lamego, 2xx 111 212 111x; Repórter do Dia, 21x 111 x11 211x; O Comércio de Leixões. 1xx 11x 21x 1112; Jornal de Notícias, 1x1 111 212 x112; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Estúdio 64, x11 2x2 1x2 1xx2; Jornal de Gaia, 2x1 121 21x 121x; Jornal da Graça, x1x 12x 111 1xxx; A Voz dos Ridículos, 111 111 111 1111; Manchete Desportiva, 2x1 111 x21 1x11; Penalti, 2x1 111 2xx 2x12; O Primeiro de Janeiro, 21x 111 1x2 121x; Alvo Desportivo, x1x 21x 11x 12x1; Rádio Alvo, 212 111 xx2 1121; A Voz do Ave, 1x1 111 211 x111.

RESULTOS	1	X	2		BOLAS	1	X	2 a)
1. HVIDROVE - ST. LIÉGE	8	7	22			3	2	7
2. VARINA - LEVERKUSEN	15	19	3			5	6	1
3. ST. GALLEN - W. LODZ	22	10	5			7	3	2
4. LIEGEOIS - BIELEFELD	29	4	4			8	2	2
5. BREMEN - STURM GRAZ	28	6	3			8	3	1
6. AARHUS - NITRA	23	10	4			7	4	1
7. LYNGBY - DUISBURGO	11	12	13			4	4	4
8. TELAVIV - NORRKOPING	28	9	2			8	3	1
9. GWARDIA - YOUNG BOYS	17	10	10			6	3	3
10. LINZ - BOHEMIANS	18	8	11			6	2	4
11. POGON - WIENER	31	10	6			7	3	2
12. ZURIQUE - OSTERS	27	7	3			9	2	1
13. BURGAS - GOTEMBURGO	3	14	14			2	5	5

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

2X1 111 211 111Xou2

DESPORTO

ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82 ESPAÑA 82

"No Llores por ti, Argentina"

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Jogados quarenta duelos neste prodigioso espectáculo recheado de surpresas que é o Mundial futebolístico que trás a Espanha na boca e nos olhos de meio Universo, o aficcionado começa a contagem decrescente: faltam doze embates para se conhecer o campeão, a menos que haja necessidade de uma «finalíssima» que talvez ajudasse o contestado Raimondo Saporta (responsável-mor pelo torneio) a cumprir a palavra de, nos meados de Novembro, contas fechadas, ir entregar a Juan Carlos um cheque de mil milhões de pesetas, quantia que ele «a priori» garantira como sendo o lucro de um programa idealizado para resultar também em saborosa conquista desportiva mas, a continuarem as coisas como até aqui, redunda em fracasso do «team» de José Emílio Santamaria (o seleccionador que todos contestam), embora, com um raio de esperança, a plateia continue à espera do impossível milagre da reconciliação dos colegas de Arconada com o belo sabor do êxito.

De facto, toda a Espanha apostava, aqui há umas semanas, nos «Santamaria Boys». Simplesmente, depois da escorregadela perante Honduras e do KO face à Irlanda do Norte, a «aficion» queda-se perplexa em relação ao futuro. E os comentários são de tal dureza que duvidamos seriamente de haver tranquilidade em Navacerrada, na concentração de Alexanco e companhia, embora a Espanha já tenha aposentos reservados no parador de Carmona, a partir do próximo dia cinco, crente (muito no íntimo) de que estará no sevilhano «Sanchez Pizjuan» para discutir uma meia-final.

Santamaria anuncia novas alterações: Juanito e Quini comandando o ataque perante os teutónicos, Santillana preparado, para entrar no período complementar. Camacho, (a contas com uma ciática) deve (finalmente) proporcionar a entrada ao bilbaíno Santiago Urquiaga, por quem o seu técnico (Clemente) se bateu intransigente, partindo toda a lenha de Santamaria, inclusive dizendo que, se fora o técnico nacional, nunca se teria chegado a uma desesperada situação, com o «onze» espanhol arrastando uma má fotografia daquilo que pode e deve fazer.

Beckenbauer: possível regresso ao Cosmos de Nova York, ou ao Colónia

Por seu lado, Marcel Domingo (que já comandou Atlético de Madrid, Valência, Burgos, Malga e Elche) vai mais longe:

• A Espanha esta muito mal. Bombeia bolas sobre a área, tem um antiquado sistema de treino, só corre e faz «footing».

E acrescenta:

• A França, sim: pratica bom futebol. Não é como a pelada de bairros rivais que vimos no Argentina-Itália, onde o árbitro Reinea quase autorizou fuzilamentos.

O nosso conhecido Muñoz, que foi excepcional jogador e é técnico de primeira fila, está na mesma onda:

• Chegamos ao topo do mau: pior não pode ser.

Lança um prognóstico:

• Aposto no Brasil que, tirando Serginho, tem melhor «team» que em 1974 e 1978.

A pergunta palpita: na hora da verdade, que fará a equipa de Santamaria? Verdade que a Alemanha também não está em bom momento, que Rummenigge (tirando aquele tardio disparo ao travessão britânico e o aproveitamento da frangalhada do guarda-redes chileno) tem estado a vinte e cinco por cento e hue o técnico Derwall está encostado à parede, cilindrado pelos acintes de Magath, Immel e Hrubesh, que não perdoam ficar na tribuna quando colegas, nas boas graças do treinador, pelo menos têm lugar no lote de suplentes. Hrubesch não teve qualquer pejo em declarar publicamente:

• **Derwall usa tácticas ultraconservadoras. Estamos, aqui apenas porque queremos defender o nome da nossa terra: o técnico não merece nada.**

Fica o leitor com uma pálida ideia de como vão as coisas pela indisciplinada casa germânica.

Hoje há Garrido

Acontece em todas as latitudes: em cada café há (pelo menos) vinte seleccionadores de bancada, cinquenta críticos que tudo sabem. Aqui, nesta vitrina do futebol mundial, estão (porém) aqueles que são respeitados pela sua capacidade julgadora. Max Merkel, por exemplo. Diz o velho senhor do futebol alemão:

• **Agora há treinadores muito brandos e o jogador pensa mais no dinheiro que num bom espectáculo.**

Jackie Charlton vai mais longe:

• **Estou defraudado pela selecção espanhola: joga em casa e envergonha o seu público.**

Duas «estrelas» holandesas igualmente estão de metralhadora contra Santamaria: Rudy Krol (Nápoles) e Johnny Rep (Saint Etienne) são ásperos e até indelicados:

• **Espanha tem tido por si a sorte e os árbitros. Mas isso vai acabar...**

Doris Stielike, mulher do «craque» que domina o meio-campo da Alemanha Federal, é mais cautelosa:

• **Habituei-me a ser benevolente: por aquilo que já vi do futebol espanhol, acredito que pode ainda fazer uma surpresa.**

O inesquecível desconhecido do amanhã faz agitar as «calles».

Barcelona irá devorar hoje, no belo «Nou Camp», o URSS-Bélgica, enquanto lá por Madrid se viverá o Irlanda do Norte-Áustria. Festas de tom diferente com a curiosidade de podermos assistir, no palco de luxo, à actuação do nosso António Garrido, como parceiro do holandês Corver no trio de arbitragem dirigido pelo francês Vautrot. E o duelo entre uma União Soviética onde apenas o cobiçado Blokhine está autorizado a andar sem gravata e aquela Bélgica dirigida por Guy Thys que já tem bilhete marcado para o regresso a casa, poderá redundar em bom espectáculo, pese embora o futebol quase mecanizado dos soviéticos e a falta de ambição dos rapazes de Bruxelas, que caíram pela base perante os petardos de Boniek.

Quanto ao Irlanda do Norte-Áustria, pouco se adianta. Apenas que, no treino de ontem dos britânicos, aconteceu outro insólito nesta parada de escândalos: um espectador tentou agredir Armstrong e o treinador Bingham teve de fazer cessar a preparação em Alcobendas, alegando que há guerra psicológica a favor da Espanha e contra a sua equipa.

Para além das quatro linhas

Passemos para além de palpites (mais ou menos falíveis) e contemos realidades. A Polícia muito censurada porque agrediu dois repórteres da Rádio Nacional de Espanha, dando a quem viu a cena (no «Sarriá» uma imagem aborrecida de Espanha. Dispersores de água, desses que são usados para regar a relva, tiveram de ser dirigidos contra «tifosi» que, horas depois da vitória sobre a Argentina, não queriam sair das bancadas do pequeno campo do Espanhol.

A mulher de Kempes (natural de Valência) quer adoptar um menino argentino para juntar aos dois filhos do casal. As esposas dos jogadores franceses (que já estão em Madrid) deliciadas com a hipótese de cada tricolor embolsar oito mil contos no caso da turma de Michel Hidalgo atingir as meias-finais.

As mudanças de situação fervilhando: Amor os (filho de espanhóis) que quer ficar por cá, Ardilles que está pertinho do Paris Saint Germain (80 mil contos para o Tottenham abdicar dos seus direitos ao argentino), o gigantesco defesa Zmuda (28 anos) rubricando pelo Verona, que vai entregar 32 500 contos ao Lodz para que diga adeus ao central da sua cortina. E, a propósito: havia um pré-contrato do polaco que já dera entrada na Federação italiana antes de 30 de Abril, para permitir que o futebolista já pudesse entrar em acção, no mesmo «calcio» que conquistou Boniek, em Outubro próximo. A mulher italiana de Zmuda e que funcionou como intermediária: o marido só deu dois autógrafos, pois até foi ela quem correu a depositar num banco a «massa» da transferência.

Vedeta no bolso, dia triste na loja

Maradona já comprou um restaurante em Barcelona: comida argentina, com carne vinda directamente de Buenos Aires. Trapattoni (o Vicente do futebol italiano, depois que também, numa tarde de excepção, «secou» completamente Pelé) é agora um dos auxiliares de Bearzot, que se insurge contra os jornalistas do seu país que desvendaram o prémio transalpino pela presença na segunda fase do Mundial e, bem pior, falam de «relações íntimas» entre Collovati e Cabrini.

Mudemos para coisas menos densas: Zico, a «pérola branca» desse milionário joalheiro que é Telé Santana, sempre um «gentleman» para com a Imprensa: «A Argentina faz jogos muito nervosos, talvez porque Maradona quer, a todo o transe, mostrar que foi uma óptima compra do Barcelona». Óscar anuncia que o Brasil vai apenas marcar à zona. Sócrates garante que gosta do futebol italiano enquanto Zoff diz que os argentinos chegaram a ter na não o jogo, «numa segunda parte endiabrada». Gentille anda vaidoso: «Fui a chave do triunfo, porque consegui segurar Maradona, o melhor jogador do Mundo». Bertoni contesta: «Foi indigna a perseguição a Dieguito e o árbitro romeno esteve muito complacente».

O que se viu, afinal, no pequeno «Sarriá», foi que toda a formação de Menotti entrega a bola a Ardilles para ele esquematizar os lances que terão (quase invariavelmente) de ser finalizados por Maradona. O mal de todas as equipas que dependem de uma personalidade: anulada a vedeta, ficam aos papéis.

Coluna social

Sempre controverso, Helenio Herrera anda permanentemente no centro do furacão: em litígio aberto com o técnico alemão Lattek, deixa de estar subordinado ao «Barça» para ser empregado do presidente José Luiz Nuñez, de quem se tornou «assessor pessoal». Também outra figura carismática abandona o terreno a favor do treinador germânico: trata-se de Ladislau Kubala, que sai sem atacar ninguem, continuando associado do clube do «Nou Camp» e desprezando perfilhar a atitude de H. H. que fecha a porta na cara de uma data de dirigentes que ele considera «incapazes de engraxarem as botas ao comandante da gerência do Barça», que, como se sabe, é o mais rico construtor civil da província e tem dinheiro como terra.

Neste país em que a «taurocracia» foi momentaneamente

Martin O'Neill: o irlandês que hoje pode enviar para Viena o combinado austríaco

derrubada pela febre do futebol, há outra gente que trabalha quase de sol a sol, como é o caso dos locutores desportivos José Maria Casanovas e Olga Viza, que estão 16 horas diárias ao serviço da TVE. E também pequenos bulícios em bastidores: o príncipe Rainer e o filho Alberto passeando pelos camarotes dos estádios de Barcelona enquanto a doce Carolina e o tenista Guillermo Vilas preferem o terraço do hotel para tostarem a pele. Os discos com os hinos da Argentina e da Itália que desapareceram da bolsa de uma «azafata» da famigerada «Mundiespaña».

O francês Lacombe que rasgou o músculo da perna esquerda e os cantores catalães (chefiados por Juan Manuel Serrat) que vão jogar futebol com os jornalistas estrangeiros dentro do «show» planeado pela UNICEF, para a tarde de seis do corrente.

Beckenbauer (figura imponente) comentando jogos para o «Bild Zeitung» e desabafando para todos os novos colegas da informação:

«Pode ser que continue jogando: tenho propostas do Colónia e do Cosmos, mas só depois do campeonato vou pensar nisso. E, por falar em Mundial: estou surpreendido com o baixo nível do futebol espanhol. O facto de ser anfitriã, roubou capacidade e serenidade à selecção de Santamaria.»

Mundial milionário

Keegan continua no «estaleiro». A luta pela introdução da esfera com vinte e sete centímetros de diâmetro no rectângulo de 7,32 por 2 e 44 continua a ser a rainha de todo o interesse. Os lançamentos de banda mais os «saques de esquina ou cabeceira» a movimentarem os olhares do Globo. E, especulação à solta: ninguém pode ficar sere no perante o preço que se pede por um bilhete para os melhores lugares do acanhado «Sarriá». Sente-se, leitor, e faça contas: vinte e oito mil pesetas por bico. Coisa como vinte e dois contos portugueses que, mesmo para alguns brasileiros que empenharam couro e cabelo para atravessar o Atlântico e virem gozar com o jogo do «quarteto divino» é negócio para fazer imediata desistência e recolha à leitaria mais próxima, à espera da pequena pantalha dar o jogo.

Ainda dentro do mundo milionário do futebol, que enriquece os candongueiros à custa do espectáculo dado pelos artistas sobre a relva, outra notícia: a publicidade nas camisolas dos «astros» do Real Madrid foi vendida por cinco anos. Uma marca de electrodomésticos vai pagar 380 milhões de pesetas (cada uma a oito tostõezinhos) mas Luís de Carlos, o presidente actual do grémio do «Santiago Bernabéu» fica na corda bamba, pois vive-se na colectividade um período eleitoral e quem vier à frente é que tera de fechar a porta.

«The last but not the least»: «a derrota e o triunfo são dois impostores, como escrevia o fabuloso autor de «If», o apaixonante Kipling. Por isso, o nosso último pensamento nas poucas horas que precedem a segunda etapa da fase de acesso ao alto trampolim deste Mundial vai inteirinho para Maradona e companheiros do sofrimento: «Não chores por ti, Argentina». Quando está comida na mesa mas nao existem talheres, há que saber comer com os dedos. Doutro modo fica-se com o estômago vazio, no fim do festim dos mais espertos.

Santamaria já não recebe

Os jornais espanhóis desta manhã, dão grande relevo ao facto de o contrato entre a Federação Espanhola de Futebol e o técnico Santamaria, ter terminado ontem. Não se trata de rescisão, tão apenas o contrato ter terminado mesmo no último dia de Junho. Mas, Santamaria vai continuar a dirigir os seus rapazes até ao final da carreira da selecção espanhola neste Mundial, muito embora não receba ordenado.

Nos bastidores da selecção espanhola fala-se que haverá já conversações no sentido de César Luís Menotti substituir Santamaria no comando da selecção do país vizinho. Apenas boato, ou algum fumo saiu já da «fogueira» que arde no seio da Federação Espanhola?

DESPORTO

ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82 ESPANA 82

Ora conta aí...

O dianteiro da RFA Horst Hrubesch foi hoje afastado da equipa por ter chamado «covarde» ao seu treinador Jupp Derwall.

Hrubesch teve a ousadia de chamar-me covarde ante a Imprensa alemã e por isso está totalmente posto de parte, afirmou Derwall. O jogador marcou um golo na primeira fase do campeonato, com o qual a RFA venceu a Áustri por 1-0 e alcançou o apuramento para a segunda fase.

Apesar de a equipa germânica revelar falta de poder atacante, o técnico, ante o insulto do jogador, afastou-o do próximo jogo contra a Espanha e, caso os alemães fiquem apurados para as meias-finais, também não actuará.

A selecção germânica treinou hoje no campo da Cidade Desportiva do Real Madrid durante cerca de uma hora e sob calor intenso.

No final do treino Jupp Derwall anunciou que contra a Espanha a sua equipa irá jogar de forma totalmente diferente da que fez contra a Inglaterra, quando empatou a zero golos.

Hoje os alemães realizam pela tarde o seu último treino antes do encontro crucial e definitivo contra a Espanha.

●

A estrela do futebol argentino Osvaldo Ardilles revelou ontem que no próximo ano poderá envergar a camisola do Paris Saint Germain, da primeira divisão do campeonato francês.

Ardilles, que nos últimos quatro anos alinhou pelo Tottenham, recusou-se a adiantar os pormenores acerca da transferência, mas os responsáveis pela negociação encontram-se hoje para ultimar o contrato.

Uma fonte ligada à selecção argentina disse que Ardilles deverá assinar um contrato de dois anos dentro dos próximos dias.

Estou muito triste em deixar o Tottenham ao fim de quatro anos, mas, realmente, não tinha outra opção devido ao conflito nas ilhas Malvinas, comentou Ardilles.

Ardilles ingressou no Tottenham após o Mundial da Argentina e juntamente com o seu compatriota Ricardo Villa ajudou a elevar a cotação europeia do clube.

Na época passada o Tottenham venceu a Taça da Liga Inglesa pela segunda vez consecutiva.

●

Diego Maradona, a estrela da selecção da Argentina, não treinou ontem por precaução mas estará apto para defrontar amanhã o Brasil em jogo do Grupo C da segunda fase do Mundial de Futebol.

Maradona tem um pequeno toque na perna esquerda em resultado de um choque com Claudio Gentile, no desafio disputado na terça-feira contra a Itália, em que os campeões mundiais perderam por 2-1.

Não treinei por precaução, mas estarei na equipa principal no jogo contra o Brasil, disse Maradona aos jornalistas.

Embora ainda tenhamos na mente a derrota com a Itália, penso que iremos ganhar ao Brasil, comentou Maradona que acredita na hipótese da vitória pela confiança que reina entre os seus colegas.

Osvaldo Ardilles, um dos melhores elementos na selecção argentina, juntamente com Maradona, disse que estava a par da carreira do Brasil e considerou este jogo muito importante para a luta pelo título.

A selecção argentina treinou num campo de modesta categoria em Canovellas, a cerca de 25 quilómetros a nordeste de Barcelona e o encontro com o Brasil é considerado vital para as aspirações dos campeões mundiais.

A equipa de César Luís Menotti precisa de ganhar por uma diferença de pelo menos dois golos, com a esperança, depois de que o Brasil ganhe à Itália.

No treino também não se incorporou nos trabalhos (para além de Maradona) o centro-campista Pasarella, que ficou nas bancas com alguma estranheza.

César Luís Menotti não quis comentar a ausência de Pasarella, sendo visível a sua preocupação em substituir Gallego, que foi expulso no encontro com a Itália.

A Argentina ainda não ganhou ao Brasil desde que Menotti tomou conta da equipa em 1974. O Brasil já venceu cinco encontro e empatou três.

●

O seleccionador brasileiro Telé Santana reservou algumas horas suplementares de reflexão antes de fixar a estratégia da sua equipa para o primeiro encontro desta segunda fase, amanhã no Estádio Sarriá, frente à Argentina.

Fortemente impressionado com a actuação do italiano Gentille, que **soube perfeitamente refrear a manobra de Maradona, recorrendo embora a meios pouco ortodoxos,** Santana sente-se tentado a adoptar a mesma táctica num encontro que se prevê bastante espinhoso, face ao detentor do título mundial.

O «patrão» da selecção canarinha dispõe actualmente para essa missão de um homem em grande forma: João Baptista que já esteve no Mundial de 1978, encara com entusiasmo a perspectiva de se estrear em Barcelona mas o seu regresso à selecção obrigaria Telé Santana a prescindir de Cerezo ou de Falcão no meio campo, o que não lhe agrada nada. Um, quebra-cabeça para os brasileiros cujo

Tele Santana: o sorriso da confiança

treino ontem à tarde em Sabadell terá sido determinante para a opção final de Santana. Que, todavia, não a revelou...

●

Enquanto Zbigniew Boniek maravilhava a assistência ao obter três golos no jogo Polónia - Bélgica, na segunda-feira, um homem alto e elegante recostava-se nas bancadas com ar evidente de alívio.

Era Giovanni Trappotini, treinador da Juventus de Itália, que via assim justificar-se a contratação do futebolista por dois milhões de dólares.

A exibição de Boniek fez calar os seus detractores que afirmavam tratar-se de um jogador sobrevalorizado e injustamente elogiado.

Antes do jogo com a Bélgica estava nervoso e aborrecido com a imprensa do meu país que dizia que eu estava mais interessado no contrato com a Juventus do que jogar na selecção – desabafou.

Boniek, avançado-centro, 26 anos, ruivo, conseguiu uma autorização especial para abandonar o futebol polaco por ter mais de 50 internacionalizações.

As presenças nesses jogos internacionais saldaram-se em 22 golos, mas os três tentos marcados à Bélgica ficarão certamente em lugar proeminente na sua carreira.

Gostaria de ser o melhor marcador do Campeonato do Mundo. Mas o que quero acima de tudo é que a Polónia chegue à final.

●

Numa escala de 1 a 10, o nível da arbitragem no Mundial de Futebol-82 que se realiza em Espanha atingira quando muito o valor 6.

Numa palavra, o nível tem sido muito irregular.

Numa análise aos homens de negro escolhidos para este Mundial, um observador atento verificaria a existência de muitos nomes nada familiares: Yousif Al-Doy, do Bahrein, Benjamin Dwomoh, do Gana, Yousef El-Ghoul, da Líbia, Cham Sun, de Hong-Kong, e Rómulo Mendez, da Guatemala, para apenas citar alguns.

Os jornalistas têm sido implacáveis nas críticas, muitas vezes merecidas, às arbitragens. Artemio Franchi, presidente da Comissão de Árbitros da FIFA, admite: **não precisamnos da Imprensa para nos apercebermos das más actuações de alguns dos árbitros.**

Mas, curiosamente, nem as críticas dos jornalistas nem as de Franchi têm necessariamente como alvo os estreantes na competição, os tais nomes nada familiares.

O único árbitro até agora suspenso foi o experiente soviético Miroslav Stupar que perdeu por completo o controlo do jogo França-Kuwait.

Para além de Stupar. três outros árbitros se salientaram negativamente neste Mundial: o chileno Gaston Castro, o paraguaio Hector Ortiz e o dinamarquês Lundo-Sorensen.

Gaston Castro expulsou o hondurenho Gilberto Yearwood por protestar contra a marcação de uma grande penalidade no jogo com a Jugoslávia, falta que a maioria da Imprensa afirma não ter existido.

Ortiz expulsou o norte-irlandês Donaghy no jogo com a Espanha, por razões que escaparam a muita gente.

Mas o grande escândalo foi dado pelo dinamarquês Lund-Sorensen que assinalou uma grande penalidade a favor da Espanha no desafio com a Jugoslávia por uma falta claramente cometida fora da grande área.

Toda a gente viu, a própria Imprensa espanhola não deixou de criticar duramente os «favores do árbitro», mas para João Havelange (o brasileiro que preside à FIFA), não se passou nada de anormal:

2 Tem havido queixas de que os árbitros favorecem as equipas anfitriães. Existem sempre rumores disso, mas são infundados – disse.

Meu Brasil, brasileiro

Este fim-de-semana começa amanhã no Brasil por causa do Mundial-82 de futebol em Espanha, onde a participação da equipa «canarinha» obrigou os responsáveis governamentais a decretar a paralisação da actividade económica.

Por decisão do governo, os bancos, Ministérios, fábricas e oficinas deixam de laborar, suspendendo a sua actividade nas horas em que o Brasil jogar com a Argentina e Itália para o Grupo C do torneio mundial.

O Brasil vive uma perfeita loucura desportiva e o único tema de conversa nas ruas, cafés, praias, esplanadas e até em casa parece ser o futebol.

O optimismo e a esperança dos brasileiros conquistarem pela quarta vez o título mundial é outro dos temas dominantes das preocupações dos adeptos locais.

As ruas do Rio de Janeiro estão enfeitadas com bandeiras com as cores brasileiras para que cada dia de jogo do Brasil se transforme numa enorme festa nas artérias da cidade carioca.

Numa pequena cidade do nordeste, um adepto local da selecção brasileira, satisfeito com a vitória dos sul-americanos contra a Nova Zelândia, pintou a sua vaca de estimação com as cores amarelo e verde, causando inadvertidamente a morte ao animal.

Outros adeptos excêntricos em Dourados (pequena cidade no oeste brasileiro), festejam os golos da equipa do Brasil à maneira dos «cowboys», disparando tiros de revólver para ao ar.

Por outro lado, as fábricas de cervejas brasileiras têm aumentando a sua produção em 20 por cento para satisfazer a procura durante o Mundial, pois a bebida está sempre presente no «carnaval» do futebol.

Hoje na TV

Depois de um dia de interregno a RTP volta hoje ao Mundial, para transmitir, em directo, os dois encontros da jornada. Assim, alguns minutos depois das 16 horas podemos todos assistir ao Áustria - Irlanda do Norte, que terá como cenário o Estádio Vicente Calderon, em Madrid.

Duas horas depois de terminado o embate da capital, as câmaras voltam-se para Barcelona, mais propriamente para o «Nou Camp», de onde nos serão oferecidas as imagens do URSS-Bélgica.

Exageros ingleses

Cinco ingleses foram ontem presos e entregues à autoridade judicial sob a acusação de escândalo publico, ultraje à bandeira espanhola e insultos à polícia.

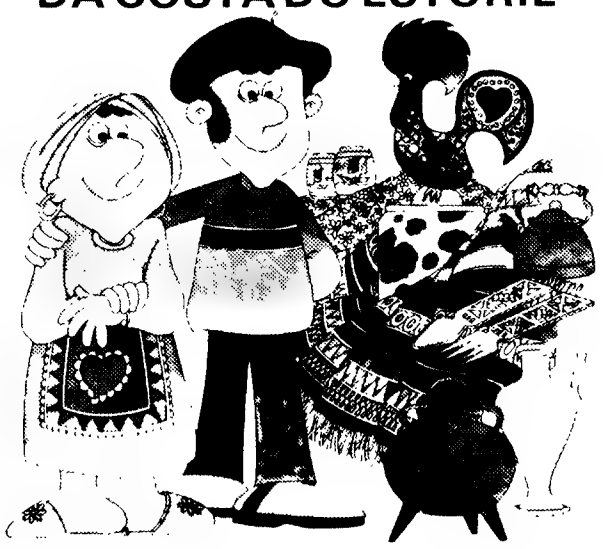
Os cinco adeptos ingleses, que se encontram em Madrid para assistir aos jogos da selecção inglesa durante o Mundial de Futebol, estavam na varanda do hotel, onde estão alojados, completamente nus, fazendo actos obscenos e limpando os órgãos sexuais com a bandeira espanhola.

O proprietário do hotel e vários vizinhos resolveram chamar a polícia que foi recebida com insultos pelos adeptos britânicos.

Depois do jogo entre as selecções da RFA e da Inglaterra, outra dezena de adeptos britânicos tinha sido detida por desordens várias e excesso de ingestão de bebidas.

Não há dúvida que, em termos de escândalo e prisões, os ingleses estão sendo notícia no Mundial de Futebol.

FEIRA DO ARTESANATO
DA COSTA DO ESTORIL



fiartil 82
ESTORIL • 2 DE JULHO A 29 DE AGOSTO
ABERTA DAS 17 ÁS 24 HORAS

ESTE ANO ESTARÃO REPRESENTADAS NA **FIARTIL 82** AS REGIÕES DE TURISMO DE **SANTARÉM, MAFRA, SERRA DA ESTRELA, LEIRIA, VISEU, ÁGUEDA E SÃO MAMEDE** COM O SEU ARTESANATO AO VIVO E FOLCLORE.

JANTE NO RESTAURANTE COSTA DO ESTORIL
APETRECHADO COM EQUIPAMENTOS
DE HOTELARIA DA FIRMA PORTUGUESA:

FORNOS E MAQUINAS REKENA

A MELHOR TÉCNICA
AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA ALIMENTAR

ORGANIZACÃO DA **JUNTA TURISMO DA COSTA DO ESTORIL**

AGORA O HEROÍSMO TEM UM NOME

OS COMANDOS DA FORÇA Z

JONH PHILLIP LAW • MEL GIBSON
CHRIS HAYWOOD • SAM NEILL

um filme de: TIM BURSTALL

• INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS •
ESTREIA MONUMENTAL HOJE ÀS 21

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Cartas de amor
(Guia para namorados)

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 17 de Junho de 1982. Touros de António Charrua para José Cortes, Frederico Cunha, forcados amadores de Lisboa (cabo Salvação Barreto), Ricardo Chibanga e Ortega Cano.

CARTA DE DECLARAÇÃO

Menina:

Só o receio de não ser correspondido, e a minha timidez natural, agravada pela presença de seu pai, me impediram ontem de lhe dirigir a palavra. Chamo-me Raul, e sou aquele rapaz que adormeceu ao seu lado na tourada, e acordou na altura da colhida do Frederico Cunha no touro a duo, o quinto.

Por muitos anos que viva, jamais esquecerei tão doce despertar, essa visão deliciosa do seu olhar aflito, esse fugaz momento em que pousei na sua esta mão que lhe escreve, e lhe murmurei: «Não há-de ser nada». Claro que tinha de ser alguma coisa aquela confusão na trincheira, uns à procura da maca para deitar o meio inanimado cavaleiro, outros a meterem dentro dela a sua montada, dezoito anos, já no fim da vida, acontecer-lhe aquilo, ficar de mão suspensa no ar, talvez inutilizado, dava pena ver o velho cavalo Oliveira, quieto, paciente, à espera que dali o levassem, mais à sua desgraça.

Mas nessa altura já eu estava preso em si, inebriado pela fragância do seu corpo, encandeado pela luz do seu olhar, marado de todo. Aqui há uns anos, quando fui operado às amígdalas, tinha pesadelos horríveis, via monstros a treparem pelas paredes, até que chegava uma linda fada, que deles me protegia. Agora, na tourada, reconheci essa fada junto de mim, adivinhei que seu regaço havia de ser meu porto de abrigo.

Responda-me hoje mesmo, diga-me que não lhe sou indiferente, dê a esta angústia o bálsamo suavisador de um sim, fique para sempre a carcereira deste coração.

Raul

CARTA RECUSANDO

Caro Senhor:

As suas palavras tão mimosas produziram em mim uma certa sensação. Mas tenho que o desenganar.

Eu por enquanto sou muito novinha para me deixar prender nos laços do amor. Ainda ontem um rapaz aqui do bairro me pediu namoro, prometeu-me mundos e fundos, o pai tem uma loja de novidades, ele quando soube que eu ia à tourada até disse que havia de me levar a uma à antiga portuguesa, para ser ainda mais completa.

Mas eu não aceito compromissos para fins matrimoniais, por isso lhe peço que não insista, nem verbalmente nem por escrito. Aliás nem tinha propriamente informações suas, nem sabia as suas verdadeiras intenções, se você seria digno de se tornar o pai dos meus filhos, isto numa suposição.

De todas as formas, agradeço a sua atenção e preferência.

Georgette

CARTA INSISTINDO

Bruxa adorada:

Desobedeço ao seu pedido, pois não aguento continuar à espera doutra tourada, na ilusão de tornar a ver a sua figura delicada, aquela maneira recatada de traçar a perna, e de agitar a cabeça para fazer ondular os louros cabelos.

Eu adivinho como não é pessoa para quem o económico dite leis ao coração: mas saiba que posso garantir o conchego de um lar feliz, com o competente recheio, máquinas de lavar e essas coisas. Sou contínuo, mas vou ganhando o meu, pois estou encarregado das compras para o refeitório, e além disso tenho maneira de pôr os papéis na pasta do director-geral, e as pessoas ficam sempre agradecidas com essas atenções. De modo que já possuo televisão a cores, e daqui a três anos devo ter para um andar na Reboleira.

Se quiser, peça informações minhas. Eu, por mim, não preciso das suas. A confiança é apanágio de quem tem a desdita de se enamorar.

Quer fazer com que a desdita se torne dita?

Raul

CARTA ACEITANDO

Querido Raul:

A sua carta venceu a minha resistência. Você tocou-me no ponto nevrálgico. E não pense que é pela casa que vai ter daqui a três anos. Até porque três anos são muito tempo, apesar de na tourada o meu pai ter estado sempre a dizer que é pouco, que aqueles touros de três anos eram uma vigarice, nem na praça da capital têm vergonha de pôr bichos com essa idade, até para cavaleiros e forcados, assim nem se lhes pode dar o valor.

Enfim, três anos podem ser poucos para criar um touro, mas são muitos para esperar por um ninho de amor. Eles não vendem esses andares com facilidades?

Na outra carta não confessei, mas eu fiz reparo em si, vi que me seguiu no autocarro até à Picheleira, observei como os seus olhares pareciam bandarilhas apontadas ao meu coração. Como detesto fingimentos, por isso lhe digo que também me agradou, e muito.

Apareça amanhã, na segunda matinée, à porta do «Roxy».

Georgette

CARTA COM ZANGA

Adelino:

Escrevo-te pela última vez, para te pedir que me mandes os retratos, principalmente o do Carnaval, comigo pequenina, em que estou com o meu tio Ernesto que Deus tem, ele mascarado de pirata de perna-de-pau, e eu de sevilhana.

Acabou-se tudo. A Aldinha foi lá à loja, e disse-me que te viu pela televisão, estavas na tourada com a Clarisse da capelista, era tão pouca gente na praça que te distinguia perfeitamente no écran. E ainda por cima, diz ela, uma tourada tão chata, e tu eras todo sorrisos, o Chibanga a andar para trás, e o espanhol à procura de sítio para

Continua na pág 21

ROMY SCHNEIDER
A MULHER A ACTRIZ O MITO

DUELO NA ILHA
COM JEAN-LOUIS TRINTIGNANT
Realização ALAIN CAVALIER

A CALIFA
COM UGO TOGNAZZI
Realização ALBERTO BEVILACQUA

CÉSAR et ROSALIE
COM YVES MONTAND
Realização CLAUDE SAUTET

A MULHER À JANELA
COM PHILIPPE NOIRET
Realização GRANIER DEFERRE

UMA HISTÓRIA SIMPLES
COM CLAUDE BRASSEUR
Realização CLAUDE SAUTET

A BANQUEIRA
COM CLAUDE BRASSEUR
Realização FRANCIS GIROD

LUIS DA BAVIERA
COM HELMUT BERGER
Realização LUCHINO VISCONTI

TODOS OS DIAS EM 2 SALAS no quarteto 2.ª SEMANA

Os espectáculos na Festa do "Avante!"

Como habitualmente, os espectáculos constituirão um ponto de grande interesse na Festa do «Avante!» que se realiza já nos próximos dias 2, 3 e 4 de Julho.

No conjunto, serão 170 horas de espectáculos em oito palcos diferentes em que participarão mais de 450 artistas de Portugal, Cabo Verde, Brasil, Grã-Bretanha, URSS, RDA, Cuba, Checoslováquia, Camarões e EUA. Só nos palcos 1 (30 mil watts de som) e da juventude actuarão mais de 180 artistas.

No programa de espectáculos, caberá à música portuguesa um lugar de destaque, com Adriano Correia de Oliveira e Paulo Vaz de Carvalho, Ary dos Santos, Barata Moura, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Carlos Paredes, José Jorge Letria, Jafumega, Trabalhadores do Comércio, Brigada Vítor Jara, Vitorino com Pedro Caldeira Cabral e «Bando da Planície».

Também haverá jazz, com Rão Kyao e o seu grupo e orquestra de jazz do Hot Clube; música negra, com Clint Eastwood e General Saint (Reggae da Jamaica), Baden Powell e a música do Brasil, Moncada e a música revolucionária de Cuba, Odetta e Josh White Jr. dos EUA, Manu Dibango dos Camarões e os Kings de Cabo Verde.

Carlos do Carmo e Rui Veloso, dois dos muitos artistas portugueses que passarão pelos palcos do Alto da Ajuda nos próximos dias

A música Country, com Buffy Saint Marie; o folclore do Kazaquistão e da Hungria e ainda Omega (rock da Hungria), Oktoberclub (da RDA), Plavci (da Checoslováquia), e ainda dezenas de grupos folclóricos portugueses e artistas de todas as regiões do país.

Crónica de touros

Continuação da pág 20

andar para a frente, e tu a bateres palmas, a armar aos cardos, a fazeres figura de parvo diante do país todo, tu, o intrujão que eu julgava ser o meu Adelino.

Daquela que deixou de ser tua,

Cidália

CARTA EXPLICANDO

Cidália, meu botão de rosa:

A tua carta surpreendeu-me. É uma carta bastante sibilina. Eu fui realmente à tourada com a Clarisse. Tem algum mal? O mal foi para mim, ter de gramar aquilo, a única coisa que se salvou foi o José Cortes, ao menos tem aquele ofício, e o jeito para tirar partido dos touros e dos cavalos, sejam eles quais forem, e com brevidade, sem chatear a gente.

E além disso seria incorrecto da minha parte não acompanhar a Clarisse, ela arranjou dois bilhetes, não tinha com quem ir, e queria ver o tio dela que é bandarilheiro, por acaso até foi bastante aborrecido, duma vez que ele saltou à arena para distrair o touro, houve um tipo que gritou «Sai daí, piolhoso!», a Clarisse ficou incomodadissima por ouvir chamar piolhoso ao tio dela, e então eu comecei a bater palmas a tudo, até à música que tocava sem nenhuma razão, eu era só para ver se punha a rapariga bem disposta, coitada, não tem um amor como o que eu dedico à Cidaliazinha, luz da minha vida.

E cá fico em ânsias, como um condenado que implora, de joelhos, o perdão da pena que não merece.

Do sempre teu, Adelino

CARTA DESCULPANDO

Bem amado Adelino:

A tua carta vinha toda polvilhada de estrelinhas e corações, e isso sensibilizou-me extraordinariamente. Lembrei-me então daquela vez em que te foram dizer que eu tinha dançado muitas vezes com o meu primo Alberto, e tu ficaste cego de ciúmes, até lhe querias bater sem razão nenhuma. E pensei que poderia ter sido a minha vez de ser injusta, realmente têm-me dito que a tal tourada foi mesmo uma coisa dessas que não se desejam a ninguém.

Serei culpada, em não ter pensado nesse teu sacrifício? Se assim foi, perdoa-me. Se não foi, venceste-me, mauzão.

Da sempre tua, para o bem e para o mal

Cidália

P.S. – A minha mãe diz que gostava que tu nos levasses à tourada da próxima vez que tourear o Chibanga.

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Esta noite na RTP-1 programa especial com Benny Hill

16.10 **Campeonato do Mundo de Futebol** – transmissão directa, de Madrid, via Eurovisão, do jogo Irlanda do Norte/Áustria.
18.05 **País, País.**
18.25 **Tempo dos mais Novos.**
18.45 **A Revisão Constitucional na Assembleia da República.**
19.05 **Desenhos Animados** – «O Homem Pássaro».
19.30 **Telejornal.**
19.55 **Campeonato do Mundo de Futebol** – Directamente de Barcelona, via Eurovisão, o jogo URSS/Bélgica.
21.50 **Telenovela** – «Vila Faia».
22.20 **Benny Hill Especial.**
23.30 **Campeonato do Mundo de Futebol** – Resumo.
23.40 **Último Jornal** – Um resumo noticioso.

2 RTP

Na RTP-2 exibe-se o filme português «Aniki Bóbó»

18.05 **País, País.**
18.30 **Billy Harper – Jazz Quinteto.**
19.25 **Portuguesmente Falando** – Com o dr. António Freire.
19.50 **O Sítio do Picapau Amarelo** – «Raiz Milagrosa».
20.30 **Informação/2** – as notícias do país e do estrangeiro.
21.00 **Animação/2.**
21.30 **Cinema de Autor** – «Aniki Bóbó».

Amanhã

1 RTP

13.00: Primeiro jornal; **13.30:** «Ciranda de pedra»; **14.00:** O Incrível Hulk; **14.15:** O Mundo das ferramentas; **16.15:** Campeonato do Mundo de Futebol; **18.30:** Tempo dos mais novos; **18.05:** País, País; **18.50:** Comunicação do secretário de Estado do Fomento Cooperativo; **19.00:** Desenhos Animados; **19.30:** Telejornal; **19.55:** Tempo; **20.00:** Campeonato do Mundo de Futebol; **21.50:** Telejornal; **21.50:** «Vila Faia»; **22.20:** Concurso «Toma lá dá cá»; **23.30:** Campeonato do Mundo de Futebol (Resumo); **23.55:** Último jornal.

2 RTP

18.00: País, País; **18.30:** Animais do Mundo; **18.05:** Qualidade e Vida; **19.30:** Estúdio Aberto; **20.00:** O Sítio do Picapau Amarelo; **20.30:** Informação/2; **21.00:** Imagem das letras; **21.30:** O comissário Maigret (4.º e último episódio); **22.30:** Programa especial.

O Velho Oeste. Imensos espaços sem fim. Esta é a historia de uma das suas mais antigas familias. Gente de principios. Que aos domingos dificilmente matariam alguem.

COLUMBIA PICTURES apresenta uma produção IRVING ALLEN

VINCE EDWARDS · JACK PALANCE · GEORGE MAHARIS · NEVILLE BRAND · SYLVIA SYMS

OS BANDIDOS DO TEXAS

e com CHRISTIAN ROBERTS & KATE O'MARA Argumento de WALTER BROUGH · Hist de CLARKE REYNOLDS
Produtor Associado ANDREW DONALLY · Produtor IRVING ALLEN Realização HENRY LEVIN TECHNICOLOR®

AMANHÃ ÀS 21.30 ESTREIA ODEON

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

90 MINUTOS TREPIDANTES

A MINHA ARMA NÃO PERDOA

UM ESTUPENDO FILME DE "COW-BOYS" SEM ECONOMIA DE CADAVERES!

MARK DAMON
RICHARD MELVILL - VERONIKA KOROSEC
Realização de LEOPOLDO SAVONA

INT. MENORES DE 14 ANOS
MUNDIAL FILMES

HOJE

POLITEAMA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Benny Hill especial (22.20)

«Aniki Bóbó» (21.30) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

1 RTP

22.20 – BENNY HILL ESPECIAL
Como trabalhador num hotel, Benny delicia-nos com mais um dos seus engraçados «sketches». Pouco depois aparece-nos como guia intérprete e muitas coisas acontecem...

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112071

roteiro cultural

Cinema

Organizado pela Cinemateca Portuguesa com o patrocínio da Embaixada da França em Lisboa, está a decorrer no Quarteto um ciclo Georges Franju. Hoje será exibido o filme «Thérèse Desqueyroux» («O Pecado de Teresa, 1962); amanhã, «Thomas l'Imposteur» (1962); sábado, «Judex»(«Judex, o Vingador», 1963); domingo, «La Faute de l'Abbé Mouret» (1970); dia 5, «Nuits Rouges» («Noites Vermelhas», 1973), e dia 6, «Le Dernier Melodrame» (1978). Sessões às 21.30.

Artesanato

A 1.ª Exposição-Feira de Artesanato de Castelo Branco vai decorrer de 3 a 12 de Julho naquela cidade beirã, numa iniciativa da Associação Regional Arqueológica e de Defesa do Património dos Concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Penamacor (ARCINPE). Além da exposição no Salão Nobre da Câmara Municipal, estarão presentes nos dias 3 a 11 artesãos de várias freguesias do concelho trabalhando em recinto próprio. Durante o tempo da exposição actuarão à noite agrupamentos folclóricos da região e serão passados, no Posto de Turismo, filmes em video sobre o Património Cultural.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RDP: amanhã, às 18.05, «As Cores e as Formas»: o Expressionismo Português de há 50 anos, participação de Rui Mário Gonçalves; às 20.40, ópera em 2 actos «A Flauta Mágica», de Mozart, versão de M. de Lourdes Martins cantada em português. Transmissão directa do Teatro de S. Carlos. Direcção musical de Ivo Cruz. No sábado, às 23.30, Festival de Verão de Paris, 1981 (Coros e Orquestra da Rádio France, com direcção de Otmar Maga). No domingo, às 17 horas, Festival de Música de Montreux-Vevey 1981: música de Beethoven pela Orquestra da Rádio da Alemanha do Norte.

Música

José Dinis, premiado no 1.º Concurso Internacional de Guitarra de Coimbra em 1981, dá amanhã um recital, às 18.30, no Auditório 2 da Gulbenkian. No programa: obras de Fernando Sor, Francisco Tarrega, Manuel de Falla, Ruiz Pipó, António Lauro, Manuel Ponce, Heitor Villalobos e Leo Brouwer. O concerto é organizado pela Juventude Musical Portuguesa.

A banda de hard-rock «Sapphire», com Rudi Riviere (guitarrista), Fred Ball (bateria), Chris Boland (baixo) e Kenny Stewart (vocalista), actua amanhã e no sábado no «Rock Rendez Vous», à Rua da Beneficência, 175.

Pintura e colagem de Laura Cesana, em exposição na Galeria de S. Francisco

Exposições

A exposição «6 Regards sur le Centre Georges Pompidou», patente na Sociedade Nacional de Belas Artes, encerra já no dia 4 de Julho, mas entretanto foi enriquecida com 3 novos catálogos de retrospectivas inauguradas há dias em Paris. Trata-se de Braque (2 exposições) e de Tanguy. A não perder.

A exposição «Kukas--Joias e Objectos» é hoje inaugurada, às 18 horas, nas Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian.

Entre as obras que serão expostas figuram anéis, brincos, botões de punho, broches, caixas, colares, pendurezas, pulseiras, facas para papel, jarras, etc., peças feitas em prata, ouro e outros metais, em pedras preciosas desde brilhantes a opalas, quartzos e pérolas.

Laura Cesana expõe os seus trabalhos mais recentes na Galeria de S. Francisco. A mostra encerra a 10 de Julho e pode ser visitada de 2.ª a 6.ª feira, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (aos sábados, das 10 às 13).

Na Galeria S. Mamede está patente ao público uma exposição de litografias de Almada Negreiros, Cruzeiro Seixas, Espiga Pinto, Cargaleiro, Maluda, Nadir e Raul Perez.

FERRAGENS
FERRAMENTAS

PRECISA-SE

EMPREGADO
DE BALCÃO

RUA DA BOAVISTA, 18 – LISBOA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63$45	68$45
ALEMANHA FED (marco)	33$60	34$70
AUSTRIA (xelim)	4$65	4$85
BELGICA (franco)	1$604	1$804
BRASIL (cruzeiro)	$250	$500
CANADA (dolar – notas de 1 e 2)	63$70	65$70
(notas de 5 a 1000)	64$25	66$20
DINAMARCA)coroa)	9$70	10$10
ESPANHA (peseta)	$710	$810
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	82$40	84$40
(notas de 5 a 1000)	82$90	84$90
FINLÂNDIA (marka)	17$40	18$00
FRANÇA (franco)	12$10	12$80
HOLANDA (florim)	30$40	31$40
INGLATERRA (libra)	144$60	148$60
IRLANDA (libra)	116$45	120$45
ITÁLIA (lira)	$054	$064
JAPAO (iene)	$295	$330
NORUEGA (coroa)	13$20	13$70
SUECIA (coroa)	13$45	14$05
SUIÇA (franco)	39$30	40$40
VENEZUELA (bolivar)	17$05	18$05

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Ovo de Colombo; 17.20: Informativo de trânsito; **17.30:** Maneiras de falar; **17.50:** Informativo de trânsito; **18.20:** Informativo de trânsito; **18.30:** – Ontem, manchete de amanhã; **19.00:** Informação e música; **20.00: Programa da noite:** Mota; **20.15:** Folhetim: «crime e castigo», de Dostoiewsky; **21.00:** A viver também se aprende: **21.30:** Livre e directo Programa do Núcleo de Programas Desportivos: **23.00:** Títulos do último jornal; **23.30:** Último Jornal Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22 horas

Programa 2

16.05: Música Religiosa; **17.00:** Os olhos férteis; **17.30:** Concerto em lá menor op. 16, de Grieg **18.10:** Poemas sinfónicos:**19.00:** Para além da leitura; **19.45:** Sinfonia n.º 8 em ré menor, de William Boyce **20.10:** Selecção da ópera «D. João», de Mozart; **21.00:** Mesa-Redonda; **22.30:** Música sinfónica; **23.50:** Sonata n.º 29 em si bemol maior op. 109, de Beethoven; **00.30:** música portuguesa: – Sonata para violoncelo e piano, de Freitas Branco; **01.00:** Noticiário de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

14.03: Matinée; **15.45:** Teatro trágico; **17.03:** Ora hora; **20.03:** Tempo de espectáculos; **20.30:** Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.30:** Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.03:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03:** Rock em stock; **18.03:** Circulo em FM; 19 03: Em órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

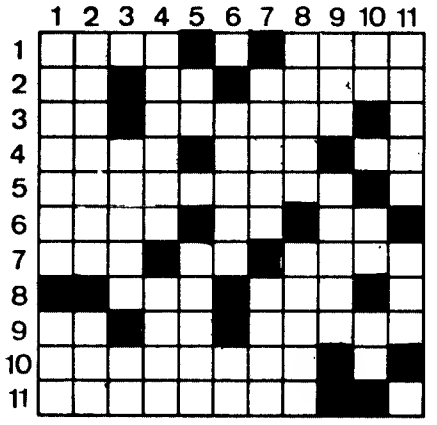
F.M. e O.M. de Lisboa

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em Notícia; **18.20:** Palavra do Dia; Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de informação; **19.03:** Programa da L.A.R.; **19.30:** Jornal da Noite (com Nota de Abertura; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Pentagrama; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Programa especial s/Mundial 82; **23.30:** Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); **23.55:** Meditando; Noticiários Intercalares: às 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 465

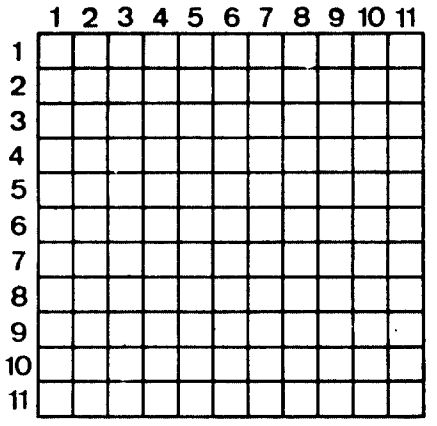


Horizontais
1 Inteiro. Artigo definido. Vais para fora.
2 Artigo definido. Pronome pessoal. Descompostura.
3 Abreviatura de Santíssimo. Amourisca.
4 Desabar. Acreditei. Nome antigo da nota musical dó
5 Tornaras um pouco doido.
6 Cousa nenhuma. Livro de versos de António Nobre. Espera deferimento.
7 Sufixo que designa abundância. Boro (s.q.). Educa.
8 Saia frequentemente à rua. Oceano.
9 Preposição. Duas consoantes que fazem parte de um pregão popular. Com asas.
10 Patife. Tempo do verbo ser.
11 Albergaras por esmola.

Verticais
1 Apelido. Ave pernalta.
2 Retos. Conjunção.
3 Cobrir de iodo. Cinquenta e um em romano
4 Género de mamíferos pinípedes do Pacífico e dos mares do Sul Rio da Rússia.
5 Artigo indefinido. Cidade da Suíça.
6 Poente. Doutor.
7 Jumento. Ramo delgado de árvore.
8 Honesta. Calosidades.
9 Altar cristão. O mesmo que bonito (peixe).
10 Caminhar. Quinhentos e um em romano. Preposição.
11 Destino. Antepassado.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9325



Horizontais
1 Ilhas do oceano Atlântico a NE das Antilhas, pertencentes à Inglaterra Forma proclítica de não.
2 O mesmo que teimaremos.
3 Antigo tecido da Índia. Molestara.
4 Carta de jogar. Seguia.
5 Rio de França. Suavisa.
6 Peso turco, cerca de um quilo. Ligando pelo casamento
7 Relato. Clima.
8 Terceiro. Sobra
9 Três vogais iguais. Doméstico Sua Majestade.
10 Ilha inglesa no mar da Irlanda. Vou para fora.
11 Habitar Em as

Verticais
1 Cidade da Antiguidade, cujas ruínas à beira do Eufrates se encontram a 160 km a S.E. de Bagadá.
2 Letra grega. Amante (Bras)
3 Acabaria.
4 Dês mios. Miriare.
5 Artigo indefinido. Despertar
6 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos nos quais residia a sua força. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel
7 Limpais metais. Samário (s.q.).
8 Catedrais. Amplos.
9 Ruim Prefixo de negação. Prefixo de privação.
10 Vento áspero e frio que sopra do Norte. Fecha as asas para descer mais depressa.
11 Pega. Rezamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 464

HORIZONTAIS:
1 É. PRECISO.
2 Liais. Ta! Fa.
3 Arrá. Quinas.
4 Soa. Mu.
5 Piela. Já.
6 Mouro. Si. Mu.
7 Os. Óleo.
8 Avó. Saa.
9 Rimo. Trai.
10 Acuou. Cai.
11 Rurais. Ossa.

VERTICAIS:
1 Elas. MORRER.
2 Irosos.
3 PARA. Aar.
4 Ria. Provoca.
5 És. Miolo. Ui!
6 QUE. NOS.
7 Itu. Lios.
8 Saídas. AT.
9 Paris.
10 FAÇAM. Aas.
11 Zás. JUSTIÇA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9324

HORIZONTAIS
1 Al. Manto. Fé.
2 Ais. Bariri.
3 Lascados. La.
4 Só. Pana. Sim.
5 Cid. Alapso.
6 Croas. Mir.
7 Cana. Ana.
8 Rui. Aterras.
9 Tiara. Srs.
10 Ma. Na.
11 Chá. Mimosos.

VERTICAIS
1 Aalsmer. MC.
2 Lião. Utah.
3 SS. CCCII.
4 Caíra. An.
5 Abandonaram.
6 Nada. Áatá.
7 Tropas. Em.
8 Ois. Rs.
9 Samarras.
10 Filipinas.
11 Amoras. Ms.

Provérbio: É PRECISO MORRER PARA QUE NOS FAÇAM JUSTIÇA

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24

n. acons. men. 13 anos
ARTUR O ALEGRE CONQUISTADOR

SALA B

Às 14.45, 17.30 e 21
UM VIOLINO NO TELHADO
Às 23.45
INSERTS

ALVALADE 89/480

Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
SEXTA-FEIRA, 13 – PARTE 2

APOLO 763319

Av Julio Dinis, 10-A
Às 13 30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30
JERRY, EMFERMEIRO SEM DIPLOMA
Um filme de Frank Tashlin
Não acons. men. 13 anos

AVIS 547163

Av Duque de Avila, 45

Às 15 30 e 21.30 – N. ac. men 13 a
A TURMA DOS REPETENTES

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N ac a men 13 anos

UM LOBISOMEM AMERICANO EM LONDRES
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16 30, 19 e 21.30
– N ac. men 13 a
ZORPO

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21 30
N acons men. 13 anos
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Uma comédia de «morrer». a rir! de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
CHOVE EM SANTIAGO
Às 24
NOITES SANGRENTAS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O PRAZER ABSOLUTO
Às 24
MAIS FORTE QUE BRUCE LEE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out e Pinh. Chagas
Às 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30
SILVESTRE
N acons men 13 anos
7.ª semana
Às 24
AMERICAN GIGOLO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14 15, 16 30 e 21.30
O LUTADOR TATUADO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

– N ac men. 18 a.
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
AVENTURA EM MARRAKECH

EDEN 320768

P dos Restauradores, 21

– N ac men 18 a.
As 14, 16.30, 19 e 21.30
O VALE DAS SOMBRAS

ESTÚDIO 555134

Alam Afonso Henriques, 35
Às 15 30, 18.30 e 21 30
– Int. men. 18 a
OS MALDITOS
4.ª Semana

Um filme de Luchino Visconti

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

– N ac men 18 a
Às 15 30, 18 30, 21.30 e 24
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15 15, 18.30 e 21 30
– N ac. men. 13 a.
GRANDE PRÉMIO

LONDRES 801313

Av de Roma 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117

Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21 30 – Int men 18 a
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS

NIMAS 574362

Av 5 de Outubro, 42-B

Não ac men 13 anos

14 00 16.30 19 00 21 30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

– N. ac. men 18 a
Às 15.15, 18.15 e 21 30
A DAMA DAS CAMÉLIAS

PATHE 821933

R Francisco Sanches, 122

14.00, 16 30, 19 00, 21.30
Para todos
SISSI

Ciclo Romy Schneider. Uma cena de um dos sete filmes em exibição em 2 salas do quarteto

QUARTETO 771378

R Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14, 16 30, 19, 21 15 e 23 45
– Int men 18 a
A ROSA
c/ Bette Midler
de Mark Rydell

SALA 2
Às 14.30, 16 45, 19, 21 15 e 23.30
– Int. men 13 a
ALL THAT JAZZ
de Bob Fosse
Filme de Qualidade

SALA 3
Às 15, 17, 19, 21 30 e 23 30
Int men 18 a
CÉSAR E ROSÁLIA, DUELO NA ILHA, UMA HISTÓRIA SIMPLES e **A CALIFA**
SALA 4
As 14, 15 45, 19 e 21 30
– N ac men 18 a
A MULHER À JANELA, LUÍS DA BAVIERA e **A BANQUEIRA**
c/ Romy Schneider

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Encerrado para férias até 15-7

ROXY 548560

Av Almirante Reis, 20

As 15 15 e 21.30 – N. ac. men 13 a
DOIS AMIGOS EM APUROS

S. JORGE 579144-579344

Av da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13 45, 17 30 e 21 15
– N ac. men 13 a
Vencedor de 3 «Óscares»
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
12.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14 15, 16 45, 19.15 e 21.45
– N. ac men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
26.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Não acons men 13 anos
Às 14, 16 15, 18 45 e 21.30
O regresso duma obra-prima
O SENHOR DOS ANÉIS

SATÉLITE 562632

Av Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19 00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ

7.ª ARTE 730715

Av República, a Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
Domingo às 11.15
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac men 13 a
UNS E... OS OUTROS
34.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30

N. acons. men. 13 anos

KRAMER CONTRA KRAMER

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos

6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
UM HOMEM E UMA MULHER

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 00 e 21 30
CHAMADA MISTERIOSA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Herdeiro», às 21.30 (13 anos)

ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

ALFA 3 – «O Crepúsculo dos Heróis», às 21.30 (18 anos)

CAPITÓLIO – «Odisseia Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

ROYAL – «Os Bandoleiros das 12», às 21.30 (13 anos)

2000 – «Como Vai o Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL – «Ben-Hur», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA – «Prazeres Ocultos», sessões permanentes (18 anos)

RESTELO – «Hannie Caulder», às 21.30 (18 anos)

CITY CINE – «A Última Valsa», às 21.30 (13 anos)

POLITEAMA – «A Minha Arma Não Perdoa», às 21 30 (13 anos)

PROMOTORA – «O Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)

PÁTRIA – «O Soldado Aventureiro», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Viagens alucinantes». Às 17 e 21.15 (13 anos).

ESTORIL – Paláclo – «Loucuras de uma recruta». Às 21.15 (13 anos)

CASCAIS – Oxford – «O Homem das Cavernas». às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «À procura de um homem». Às 21 30 (18 anos)

AMADORA – Cine Plaza – «As algemas do fugitivo». Às 21.30 (13 anos)

AMADORA – Lido – «Samurai negro». Às 21.30 (18 anos)

AMADORA – Cinestúdio – «O expresso de Chicago» Às 21 30 (13 anos)

CACÉM – Cine Estúdio Flores – «A minha bela madrinha» Às 21 30 (18 anos)

MAFRA – Cine-Teatro – «Duas malucas na gaiola». Às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Almada – «A Rosa», às 21.30 (18 anos)

ALMADA – Incrível – «A bomba com todos». Às 21.15 (18 anos).

TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «As 5 rainhas do karate». Às 21 15 (13 anos).

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «A Defesa Veste-se de Negro», às 21.30 (18 anos)

SETÚBAL – Júpiter – «O rei da montanha» Às 21.15 (13 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Sex Concert», às 21.30 (18 anos)

COLISEU – «Cleópatra, Rainha do Egipto», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO – «Promessas de Amor», às 21.30 (13 anos)

PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)

FOCO – «Blow Up», às 21.30 (18 anos)

BATALHA – O Dragão ataca», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO – «Amar de Novo», às 21 30 (13 anos)

ESTÚDIO – «A Bomba H Desaparecida», às 21.30 (13 anos)

CHARLOT – «Momentos de Glória», às 21.30 (13 anos)

BEBÉ – «Bye, Bye, Brasil», às 21 45 (13 anos)

JULIO DINIS – «Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora de Bem», às 21 30 (18 anos)

RIVOLI – «Uma Mulher Só», às 21.30 (13 anos)

PEDRO CEM – «Uns e Outros», 21 30 (13 anos)

LUMIÈRE-A – «Mas que Vizinhos», às 21 30 (13 anos)

LUMIÈRE-L – «Fantasias Nocturnas», às 21 45 (18 anos)

RAIONE – «40 Idade Perigosa», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE – «All That Jazz», às 21 45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

VERA CRUZ – Pç Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **SANTA CRUZ** – Av Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **ULTRAMARINA** – R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **MONGE** – R dos Lusiadas, 30-32; **NOVA IORQUE** – Av. Est Unidos América, 140-B (T. 760658); **OLIVEIRA** – R de Campolide, 54-A (T. 684424); **CASTRO SUCR.** – R. São Bento, 199-A (T 660513); **ASCENSO** – Pç. Norte, 11-A (T 311216); **MONTE** – R. Sr.ª do Monte, 30-AB (T 867842); **MARLUZ** – Cç. da Picheleira, 140-BC e R. Prof. Mira Fernandes MAF (T 880703); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 44324); **BRANCO** – Av Comb. Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **AMARAL** – R. Antero Quental, 8-8-A (T. 925455); **PIMENTEL** – Az. dos Bezouros, Lt R 8.

REFORÇO

ANUNCIADA – R Vigário, 72-74 (T. 866360); **NOVA LUZ** – R. D. Domingos Jardo, 28-A (T 843439), **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-ABC (T 772291); **CENTRO FARMACÊUTICO** – R. Portas St.º Antão, 88 (T. 321211); **GOMES SUC.** – R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **LARANJEIRAS** – R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **URBANO DE FREITAS** – R Silva Carvalho, 1-5 (T. 662831); **PEREIRA PINTO** – Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751), **SÃO TOMÉ** – Est. do Desvio, Lote 12-A (T. 790704); **CORREIA** – Est Principal, Lote 172 (T 993148); **VAZ MARTINS** – R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA** – R Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS** – Tv Prioras (T 2519939).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B João P. Correia, 40-B (T 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS – Nova** – R Bernadim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **CARCAVELOS – Vilar** – Av M.ª Conceição, Lote 8 (T 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av Saboia, 29-B (T 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Alcântara Guerreiro** – Residencial Dr Augusto Castro, Lote 10 (T 2430691). Permanente; **PAREDE – Macau** – R José Elias Garcia, 42 (T 2471785). Permanente. **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas, **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv Maria-Carlos Anj (T. 2682313) Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est de Alvide - Fontainhas (T 281044). Até às 22 horas; **Marginal** – Av Marginal (T 280078) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA – Melo – P D João I, 9-B (T 932756). Permanente; **Central** – Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA – D. João V** – Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461) Até às 22 horas; **QUELUZ – Vasconcelos** – Est. Part. Henr. Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM – Central** – R. Elias Garcia, 55 (T 2940034) Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 2914820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES – Abreja** – (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R Ber. F. Costa. Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T 270254). Permanente; **LARANJEIRO: Chaves**. Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. Almeida Garrett, 1 (T. 2076454) Permanente; **SETÚBAL: Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 34 Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 5 Até às 22 horas.

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA – Nova Amorense** – Est. Nacional, 10, Bloco A, Loja A (T 226824); **SEIXAL – Lusitana** – P Cândido dos Reis, 10 (T. 221007) Arrentela. Até às 22 horas; **MONTIJO – Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P da República, 16 (T 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av da Bela Rosa, 8 (T. 204250), **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44 (T. 2518520) Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15 (T. 2518025). Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120, **ALVES MOREIRA**, Av Rodrigues de Freitas, 167; **GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

PERMANENTE

FOZ, R. Senhora da Luz, 380; **PENINSULAR**, R Chã, 100; **CAMPO**, P da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R do Ameal, 251

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

LOPES RODRIGUES, R Fernandes Tomaz, 4.

PERMANENTE

OLIVAIS, R. Bernardo de Albuquerque, 159

teatros

ADÓQUE – «Ta Entregue à Bicharada», às 21.30 (18 anos)

VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21 30 (13 anos)

SÃO CARLOS – «A Flauta Mágica», às 21 00 (13 anos)

COMUNA – «A Viagem», às 21.45 (13 anos)

TEATRO ABERTO – «Oiçam como eu Respiro», às 21 30 (18 anos)

VARIEDADES – «O Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

PORTE PAGO

DL

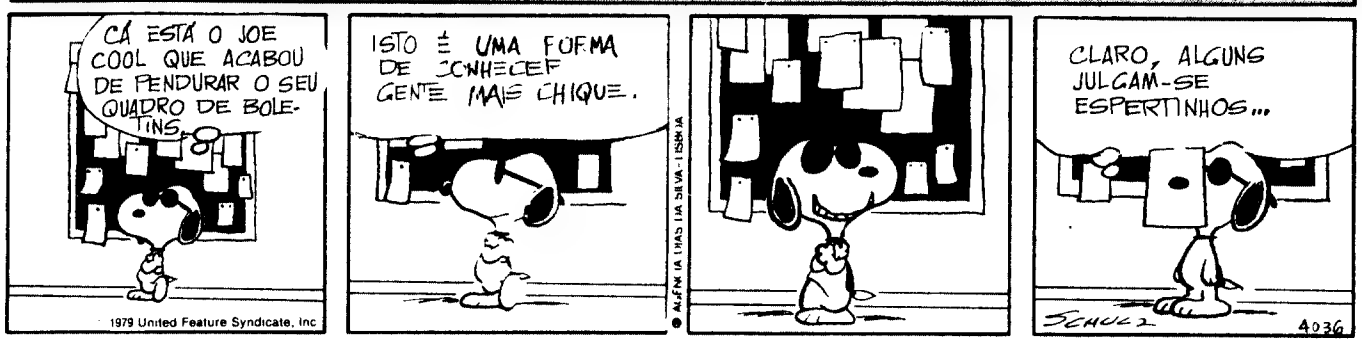
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 854531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



O TEMPO
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
12.53	3,4 m	6.24	1,5 m
		18.45	1,5 m

DIA 2

1.18	3,4 m	7.09	1,5 m
13.44	3,5 m	19.31	1,4 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	20º
BRAGANÇA	
VILA REAL	18º
PORTO	16º
P. DOURADAS	19º
COIMBRA	17º
C. CARVOEIRO	16º
PORTALEGRE	27º
LISBOA	21º
ÉVORA	
BEJA	24º
SAGRES	
FARO	26º
P. DELGADA	17º
FUNCHAL	20º

últimas

FURTADA já há alguns anos a escultura de o « Estatuário» integrada no monumento Adamastor, da autoria de Júlio Vaz Junior, colocada no Alto de Santa Catarina em Lisboa, foi agora recuperada pela brigada de furto de obras de arte da Polícia Judiciária.

Com o descaramento que já não surpreende, a peça esteve exposta para venda no certame de antiguidades recentemente realizado na Estufa Fria. Alguém, conhecedor do património artístico da cidade, terá alertado as autoridades que de imediato intervieram e aprenderam a preciosa peça.

A obra tinha já conhecido diversos proprietários, todos so ramo, subindo naturalmente de preço a cada transação. O último dono resolveu devolvê-la voluntariamente. o que em nada vem alterar o facto pois desse modo ou compulsivamente ela voltaria à posse do Município que procederá à sua reposição no conjunto escultórico

MENOR EM COMA por ter assistido à morte da mãe colhida por um comboio esta madrugada, 1 e 30, entre as estações de Algés e Cruz Quebrada. Trata-se de Vítor Jorge Botelho da Silva, de 8 anos, que parece não ter ficado ferido, devendo-se o seu estado ao choque. A mãe, Maria Umbelina Alves Botelho, teve morte imediata e ignora-se as circunstâncias bem como a causa da triste ocorrência.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES deixa de ter, a partir de hoje, competência para aplicar sanções durante as campanhas eleitorais aos chamados «abusos de direito de antena». O artigo da Lei Eleitoral em que era atribuída essa competência à Comissão Nacional de Eleições foi declarado inconstitucional em resolução do Conselho da Revolução hoje publicada no «Diário da República». A solicitação de inconstitucionalidade havia sido solicitada pelo presidente da Assembleia da República.

Depois de uma volta turística por Israel

Soares poderá não conseguir chegar a Beirute

TELAVIVE – (do nosso enviado especial Ribeiro Cardoso). Finalmente a delegação da Internacional Socialista, que se encontra em Israel, partiu esta manhã, cerca das 9.30 locais (8.30 de Lisboa), de Telavive para o Líbano.

A viagem fez-se num helicóptero militar israelita. Mas Mário Soares e a sua comitiva partiram desiludidos: até ao momento de entrarem para o helicóptero não sabiam se chegariam a Beirute. Ao certo, ao certo, os militares israelitas afirmaram que iriam a Sidon e Tamour onde os visitantes poderiam ver campos de refugiados e alguns outros aspectos da guerra. «Ao fim e ao cabo vamos ver o que eles nos quiserem mostrar» disse Mário Soares a este enviado do «DL» poucos minutos antes de embarcar no aeroporto militar em Telavive. (Entretanto, no último momento, não permitiram que o enviado do «DL» e os dois correspondentes locais da Rádio portuguesa acompanhassem a delegação da IS. Só a equipa da RTP seguiu viagem...).

Contudo Soares tinha ainda uma esperança – ao fim e ao cabo a mesma que trazia de Lisboa – é que os israelitas continuam a dizer que estão a fazer todos os esforços para possibilitar um encontro da delegação da Internacional Socialista com o dirigente da esquerda libanesa Walid Jumblatt e com o presidente Sadis. Mas dizer não custa: no fundo Soares já percebeu que os israelitas não vão facilitar as coisas e a sua deslocação a Telavive serviu apenas para ouvir os já conhecidos pontos de vista dos dirigentes de Israel e para fazer turismo.

Turismo e lamentações

Ontem, por exemplo, a delegação da IS foi visitar um kibut, esteve na cidade fronteiriça de Waharya onde viu pequenos efeitos de bombardeamentos da OLP e no lago Tibriade. Na fronteira foi possível ver numerosos vestígios de guerra que Soares cheirou apenas de muito longe: soldados acampados, veículos militares, tanques capturados à OLP e tanques danificados dos israelitas que em cima de gigantescos camiões atravessavam a fronteira.

Na véspera a delegação tinha dado uma volta turística por Jerusalém (que a todos impressionou) e teve um encontro com o presidente do município de Belém, que está sob administração israelita. Junto do muro das lamentações Soares,que tivera conhecimento que na véspera o presidente Eanes ao referir-se à sua viagem ao Médio Oriente afirmava «Deus guarde Mário Soares», virou-se para os jornalistas portugueses que o acompanham e disse alto e bom som: «Vou ali junto do muro queixar-me de Balsemão e lamentar-me de Eanes» e lá foi sorrindo, mas compenetrado do seu papel de turista. e resto Soares ficou bastante impressionado junto do local onde se diz que Cristo está enterrado e, como aconteceu com Merte Carlsson, secretário-geral da IS, acendeu uma vela e deu um dólar ao padre que lá se encontrava.

Coisa semelhante aconteceu em Belém, na Igreja da Natividade, onde o presidente do município o levou ao local onde Cristo nasceu. Quando lá chegámos, levemente atrasados, foi Soares quem explicou aos jornalistas portugueses: «Aqui, neste local que vocês vêem, nasceu Cristo. O presépio original foi exactamente aqui».

Mas voltando à questão de fundo: a delegação da IS que queria e quer encontrar-se com dirigentes da OLP já viu que nada consegue por esta via. Então a possibilidade de se encontrar com Arafat (questão que à partida de Lisboa surgia como muito provável) está agora posta praticamente de parte. Ao que julgamos saber Soares parte amanhã para Atenas onde se avistará com Papandreos e daí seguirá para a Síria onde está previsto um encontro com o primeiro-ministro e alguns dirigentes da OLP. À comitiva da IS resta ainda a esperança de poder chegar por essa via a Beirute ou a outro local onde o encontro com Arafat fosse possível. Mas tudo está no mero campo das hipóteses.

Certa é a passagem no final pelo Cairo e depois, talvez antes do regresso a Lisboa, uma saltada a Bona para relatar a Willy Brandt os dados que foi possível recolher. E esses não só não serão muitos, mas serão certamente dados requentados: entretanto a situação evolui minuto a minuto e a delegação da IS está longe de ser a primeira a saber o que se está a passar na realidade.

Nomeadamente, quanto a Beirute, a cidade desejada que, ou nos enganámos muito, ou nem de helicóptero conseguirão lá ter. A esperança agora reside pois na passagem por Damasco.

Quanto a Telavive: os israelitas continuam a ouvir avidamente os noticiários ou a ler os jornais e a tentar saber dos familiares que estão na guerra. A cidade, essa, ninguém diria que é a de um país que está em guerra. Apesar das manifestações contra e a favor, apesar dos debates no Parlamento e apesar de uma ansiedade visível em todas as conversas que inevitavelmente levam ao mesmo ponto: a OLP.

Balsemão recusa autonomia de Belém

Passados oito anos sobre o 25 de Abril a Presidência da República continua a depender, financeira e administrativamente, do Governo. Exactamente como nos tempos de Salazar. Ou seja: o Governo de Balsemão «controla» a acção do Presidente Eanes.

Desde Maio do ano passado, pelo menos, que a situação podia ter sido alterada, se o Governo tivesse aprovado o projecto de autonomia de serviços enviado por Belém. Desde então, a resposta tem sido: «Está para breve». E o certo é que já lá vão 14 meses. O projecto de reestruturação da Presidência da República ainda não foi a Conselho de Ministros.

Para este atraso têm sido dadas muitas justificações, desde a falta de pareceres do ministro «A» ou do secretário «B», até às mudanças de Governo ou, simplesmente, de gabinete.

O projecto de reestruturação da Presidência, feito com base num estudo que durou mais de um ano a elaborar e que inclui não só a análise dos serviços actuais, como até o conhecimento dos gabinetes presidenciais europeus, torna mais articulável o funcionamento das Casas Civil e Militar. As várias assessorias existentes seriam incluídas na «Casa Presidencial» que, de acordo com o projecto, teriam um chefe equiparado a secretário de Estado.

Para além da melhor estruturação dos serviços, o novo diploma permitiria resolver um problema que tem sido insolúvel: o da representação legal do Presidente da República em missões que não sejam, obviamente de Estado.

O referido projecto foi enviado ao Governo sensivelmente na mesma altura em que se discutia a autonomia financeira e administrativa de outro órgão de soberania: a Assembleia da República. Enquanto este avançou, o de Eanes ficou na gaveta.

Actualmente, e uma vez que Belém não dispõe de autonomia financeira, qualquer despesa tem que ser assinada pelo secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros. De outra forma não entra na Contabilidade Pública, ou seja, não poderá ser paga.

Acresce que o vencimento do Presidente da República é bastante inferior ao do Primeiro-Ministro e está mesmo abaixo de qualquer secretário de Estado. Ramalho Eanes recebe 60 100$00 de ordenado base e 27 600$00 para ajudas de representação, o que perfaz um total de 87 700$00. Se optasse pelo soldo militar, Eanes receberia um ordenado muito superior.

LONDRES

VOOS ESPECIAIS TAP AIR PORTUGAL
PREÇOS EXCEPCIONAIS DESDE 15.800$00

UMA SEMANA (SÉRIE A)
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

DATAS		AGO	1 8 15 22 29
JUN	6 13 20 27	SET	5 12 19 26
JUL	4 11 18 25	OUT	3 10 17 24

UMA SEMANA (SÉRIE B)
PARTIDAS TODAS AS SEXTAS FEIRAS

JULHO	2 9 16 23 30
AGOSTO	6 13 20 27
SETEMBRO	3 10 17 24

MINI SEMANA (5 DIAS)
DE DOMINGO A QUINTA FEIRA

JUN	27	AGO	1 8 15 22 29
JUL	4 11 18 25	SET	5 12 19 26

FIM DE SEMANA (4 DIAS)
DE QUINTA FEIRA A DOMINGO

JULHO	1 8 15 22 29
AGOSTO	5 12 19 26
SETEMBRO	2 9 16 23 30

LONDRES E ESCÓCIA
PARTIDAS AS QUINTAS FEIRAS
8 DIAS
JULHO 1 8 15 22 29
AGOSTO 5 12 19 26
SETEMBRO 2 9 16 23
VISITANDO
BIRMINGHAM CHESTER
WINDERMERE EDIMBURGO
NEWCASTLE DARLINGTON
YORK · LINCOLN
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu

LISBOA	Avenida da Liberdade, 180	Tel. 371341
LISBOA	Avenida de Roma, 66	Tel. 803609
PORTO	Avenida dos Aliados, 207	Tel. 317921
PORTO	R. Eug. Castro, 256 (Foco)	Tel. 681686
COIMBRA	Rua de Sota, 2	Tel. 27011/6
FARO	Avenida da República, 124	Tel. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorguilho, 1	Tel 31077/8

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º PRÉMIO – 50 236 – 48 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 34 218 – 9 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 71 707 – 3 000 CONTOS
A Sorte Grande e o 3.º prémio foram vendidos aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO
50 235 – 485.400$00
50 237 – 485.100$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

4 096; 5 967; 8 763; 10 906; 12 080; 13 965; 21 767; 23 062; 23 179; 25 136; 25 620; 26 048; 26 561; 28 083; 28 183; 28 782; 34 320; 36 558; 37 178; 37 585; 38 229; 39 945; 40 330; 40 937; 41 115; 46 535; 47 181; 50 955; 51 756; 57 309; 58 346; 64 069; 65 220; 65 365; 65 481; 67 344; 71 411; 74 484; 74 520; 75 727 e 76 497.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000$00 – 218; 236 e 707.
24.000$00 – 125; 127; 229; 253; 439; 595; 646; 967 e 981.
6.000$00 – 55 e 63
3.600$00 – 6 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000$00 (CENTENAS)

1.701 a 2.300; 50.701 a 51.400 e 71.701 a 72.400

NOTA: O direito aos premios prescreve em 03/01/83

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
N.º 66 ● 1 de Julho de 1982
Suplemento Literário

MAURICE GODELIER
entre os grandes homens

Maurice Godelier (Desenho de Cagnat)

A antropologia nem sempre é uma disciplina aborrecida, encerrada em exercícios úteis mas difíceis, frequentemente ilegíveis, sobre os sistemas de parentesco, cuja álgebra pode levar o especialista a um certo prazer perverso e o leitor não advertido a verdadeiras crises de nervos. Em A Produção de Grandes Homens, Maurice Godelier volta a uma concepção mais agradável e desanuviada da etnologia, a um gosto simples e directo do exotismo, que no entanto não exclui uma exposição intelectual cerrada e uma reflexão original sobre alguns problemas fundamentais.

O vale perdidt

Os barauyas, tribo da Nova Guiné (Papuásia), favorecem o retorno a um maravilhamento etnológico maciço, aquela que a descoberta de povos, costumes e ritos estranhos provoca, mas cuja estranheza pode servir de espelho à civilização tecnológica do Ocidente, que se quer racional. Arrancados ao seu isolamento em 1951 por Jim Sinclair, oficial austríaco, estudados a partir de 1967 por Maurice Godelier, os barauyas, são uma muito bela encarnação do mito do vale perdido, de um mundo a viver há milénios afastado do mundo.

A sua sociedade sem classes, de cerca de dois mil indivíduos, não é, no entanto, um universo idílico, sem tensões nem conflitos. Passemos rapidamente sobre o facto de que este povo, desde o primeiro contacto europeu, vive para a guerra, sempre pronto a massacrar os seus vizinhos e a comer os seus melhores bocados, sendo sempre um tanto antropofágicos. Maurice Godelier, partindo de um marxismo bem francês, descobriu sobretudo, a 15 ou 20 mil quilómetros de Paris, uma sociedade em que os fenómenos de opressão são francos e massivos, mas escapam totalmente às categorias usuais da análise socioeconómica. O confronto capital não é entre a burguesia e o proletariado, entre senhores e servos, entre homens livres e escravos, mas, mais modestamente e sem dúvida mais fundamental, o confronto entre homens e mulheres. No universo barauya, a luta entre os sexos engendra uma ansiedade generalizada.

Esta ansiedade é institucionalizada por ritos de iniciação muito promenorizados por adolescentes pertencentes ao sexo «forte» e por uma separação definida dos papéis feminisnos e masculinos. Segundo Maurice Godelier, a mitologia e a visão do mundo deste povo podem ser interpretadas, na sua quasi totalidade, como uma gigantesca tentativa para afirmar e demonstrar a primazia dos homens e a inferioridade das mulheres. Simbolo e manifestação da superioridade masculina, a produção do esperma foi transformada pelos barauyas no elemento central de uma autêntica ideologia. O esperma não é simplesmente um meio de reprodução. Ele é necessário ao crescimento, ao pleno desabrochar, a uma boa saúde dos seres humanos nos estádios mais diversos do seu desenvolvimento. A sua imagem não deixa de lembrar a das vitaminas no Ocidente, nos anos 50. A ingestão de esperma (via bucal) pelos adolescentes e pelas mulheres é um acto ritualizado, integrado nos códigos de casamento e de iniciação dos homens. Esta crença implica, simultaneamente, um estilo particular de relação conjugal e uma institucionalização da homossexualidade adolescente.

Emmanuel Todd

Um «pastiche» de Lévi-Strauss

Maurice Godelier propõe, uma maravilhosa imitação de Lévi-Strauss que é uma obra-prima de humor frio e de técnica antropológica, uma comparação entre a permuta generalizada das mulheres num sistema de parentela complexo e a troca generalizada do esperma na sociedade barauya.

Por uma razão obscura, o es-

Continua na pág. 3

SOBRE «ILHA AO LONGE»
de Vitorino Nemésio

Conclusão

É isto, ilha da noute,
Evocação de légua:
O que me deste dou-te
Como ao pêlo do poldro a saliva da égua.

É a terceira estrofe, e o que aqui mais ressalta é a inflexão da fala sobre a ilha como interlocutor do sujeito que fala. Esta identificação pode dizer-se que não é demasiado obsessiva, mas ocorrente e talvez ocasional. A sua importância, todavia, há-de ser um pouco mais do que isso fará supor. Da importância disso apercebemo-nos um pouco melhor se acaso repararmos num pormenor susceptível de passar facilmente despercebido: a predominância do género feminino nos nomes e nas designações ao longo do poema: pedra torrada, alvorada, estrela firme, gota, tarde, aves sossegadas, ilha da noite, da evocação, légua, saliva égua, – até onde já vimos. Há ainda testa, fronte, sombra, paz, morte, saia de minha mãe, água de lava, mágoas, terra queimada, vida, morte, imaginação.

O número de ocorrências no masculino é consideravelmente menor.

Na aparência, tratar-se-á de pormenor irrelevante. Na realidade, é provável que não. De qualquer modo, o mais importante é o complexo metafórico-imaginístico-analógico em que a relação mãe-filho e filho-mãe

qui aparece processada, no quarto verso. A sugestão é de uma intensa vitalidade, e a sua ocorrência, apenas uma vez, dá-lhe porventura uma força maior. Tentemos uma abordagem breve do que aqui se passa, no labor verbal.

A percepção faz-se em dois planos. Pode-se dizer: o extrior e o interior. Veremos que é no interior que o vitalismo do processo verbal se manifesta com uma energia metafórica e imaginística mais fortemente impressiva.

Todavia, é também visível que o exterior e o interior não são

Continua na pág. 4

obra completa
manuel da fonseca
O FOGO E AS CINZAS
editorial CAMINHO

MANUEL DA FONSECA

«O Fogo e as Cinzas» com prefácio do autor

«BREVES meses vividos em Santiago, ao voltar a Lisboa, estávamos nos primeiros dias do já distante Outono de 53, aguardava-me esta surpresa: um livro de contos acabado e pronto a entrar no prelo.

«O livro é este, este **O Fogo e as Cinzas.** Devo-o a Carlos de Oliveira.

«No seu modo peculiar de fugir a agradecimentos, ao pôr-me diante do facto, Carlos de Oliveira logo o minimizou, descrevendo-o, seco e breve, como originado por um ocasional acontecimento. Limitara-se a deixar correr. E, apressado, não fosse eu insistir, ele, de olhos semicerrados, sobrolho soerguido em asa, evocou precisamente o testemunho dos dois cúmplices, ambos ali presentes – Maria Ângela e José Gomes Ferreira.

«Não sei como o Carlos de Oliveira conseguiu localizar os contos. Eu não fazia ideia, pois, de há muito, os havia esquecido. Fora uma colaboração incerta e desatenta, sem cópias nem datas, por jornais e revistas, algumas já desaparecidas. Mas, Maria Ângela, vencendo com aquele sorriso de discreta serenidade quantos obstáculos se lhe depararam, descoberta a revista ou o jornal, consultando, folheando, lá os foi buscar.» (...)

Assim se expressa Manuel da Fonseca no sensível prefácio à nona edição de «O Fogo e as Cinzas», agora lançado pela Caminho.

Refira-se que esta editora irá publicar toda a obra de Manuel da Fonseca, acrescentada e refundida pelo autor. Teremos, pois, na Caminho, em tempo oportuno, os seguintes títulos: «Cerromaior», «Seara de Vento», «Aldeia Nova», «Tempo de solidão», «Rosa dos ventos», «Planície».

Armando Alves, grande nome das artes plásticas, é autor da capa de «O Fogo e as Cinzas» – e, segundo nos consta, sê-lo-á de todas as outras reedições de Manuel da Fonseca.

●

Diário de Lisboa LER ESCREVER

«LES ADIEUX» DE ARAGON

Todas as faces do poeta

Alian Bosquet

Estes textos estão entre os mais belos e os mais elegíacos que Aragon já escreveu, com ecos das obras anteriores. Não se desejando a recolha centrada nem sobre uma arte poética com exclusão das outras, nem a incidir sobre um tema único.

Para quem conhece imperfeitamente as metamorfoses poéticas de Aragon, esta é a ocasião de melhor as descobrir, de maneira um pouco breve e esquemática, o que não quer dizer que o prazer que nos dá seja limitado. Descobrem-se versos que nos fazem voltar à primeira maneira, a dada, simbolizada pelo **Movimento Perpétuo:** de modo algum uma veia surrealista da imagem explosiva e onírica, mas sim um constante desafio lançado à cara da razão burguesa.

Os retornos da segunda maneira de Aragon não faltam: a de uma poesia de compromisso social, como sucedia com **Hourrah l'Oural,** nos anos 30, com a opção do realismo e o prosaísmo do tratado político.

Por cima disto tudo, encontra-se em **Les Adieus** aquilo que fez a grandeza de Aragon poeta, desde **Crève-coeur:** esta dimensão popular e cantante que antes dele só houve, com a mesma abundância e a mesma felicidade contagiosa, Vítor Hugo. O verdadeiro Aragon está aí, irresistível, simples, fascinante e jogando com as rimas com um virtuosismo incomparável, tão à vontade no amor como na amizade ou na reprovação.

Outras constantes atravessam no entanto esta pequena recolha: o cuidado de construir uma obra filosófica, da qual se descobre aqui, à sombra do **Fou d'Elsa,** belos vestígios. Porque a compreensão interna do pensamento e da sensibilidade árabes nunca mais deixou Aragon a partir do momento em que a obra de Louis Massignon o marcou. A espiritualidade velada surge também num poema mais interiorizado do que os outros, **Le Treizième Apostole.**

Caleidoscópio, antologia dos humores e impulsos de Aragon, este livro inscreve-se sobretudo na linha daquilo a que se poderia chamar de «diários de amor», da qual fazem parte obras tão diferentes como **Les Yeux et la Mémoire** e **Voyage en Holande.** A espontaneidade e o temperamento em estado puro das suas inspirações agitadas revelam-se aqui maravilhosamente, aparentemente desordenadas, dominando umas vezes a dor mais íntima, outras o elemento musical.

Les Adieux et Autres Poémes, de Louis Aragon, ed. Temps Actuels, 212 páginas.

VOLTO-ME

Volto-me para este século e vejo
Tão longe quanto alcanço a areia
Maré
baixa

O chapéu negro e cinza As suas núvens
As grandes laçadas de fitas soltas a perder
a perder de vista
O areal as lagunas
O alfabeto branco das gaivotas
O morese amargo das vagas
A garrafa de iódo râncido
O cemitério de cardos sobre
Dois dedos de dunas
E a única canção de uma camisa em pedaços
Na ponta de um molhe

Todo este tempo para nada
Para ninguém
Um deserto de coisas desmedidas

LOUIS ARAGON

José Rodrigues Miguéis

«Nik Nika

Quando foi publicada, em 1971, a primeira edição do romance «Nikalai! Nikalai!», incluia a noveleta «A Múmia». Agora, nesta segunda edição da série das Obras Completas de José Rodrigues Miguéis, a noveleta foi retirada e será integrada no texto do romance inédito «Fichas de Lisboa», a que, realmente, pertence. Esta 2.ª edição de «Nikalai! Nikalai!» insere ilustrações da autoria de José Rodrigues Miguéis.
Edição ESTAMPA, patrocinada pelo INSTITUTO PORTUGUÊS DO LIVRO, Lisboa, 1982.

Ilustrações de José Rodrigues Miguéis para o romance «Nikalai! Nicalai!»

«PLÂCTON»: AS SUBSTÂNCIAS DO F

Em «Plâncton», de Nuno Júdice, escreve-se o amor e a morte, fixação duma poética num modo novo de tecer o enredo, uma vez mais o risco (deliberadamente assumido) de ser amaldiçoado. Não é impunemente que se viram as costas às escolásticas triunfantes.

«Plâncton» surge como um álbum de imagens que se sobrepõe à obscura idade de uma época, a lembrança de um passado integralmente restituído à contemporaneidade de uma escrita. Episódios pacientemente descritos como ocasiões únicas: um jornal, uma mesa, uma chávena de café. «A localidade – escreveu Nuno Júdice – era o modo único de aceder a formas superiores de conhecimento e sobrevivência».

Nuno Júdice

«Plâncton» poderá ser um «romance», porque toda uma prática de escrita actualiza, em diferentes níveis de espaço e de tempo, lugares aparentemente comuns, onde seres estranhos falam. Falam e criam uma atmosfera viciada, um deambular onírico onde alguém explora solidões. O passado avista-se de uma balaustrada. Histórias de amor e o amor pelas histórias preenchem a conversa

O «e romance» traça um itinerário angustiante, descreve vidas apaixonadas e convulsivas. A crueldade que há em tudo isto é, em boa medida, a de Artaud: **«Proponho um teatro onde as imagens físicas, violentas, esmaguem a hipocrisia e sensibilidade do espectador, apanhado no teatro como num turbilhão de forças superiores»** (em «Le thèatre et son double»).

Palco onde a face denegada de certos imaginários se reconhece, **«Plâncton»** é (como os anteriores livros de Nuno Júdice) um texto cruel.

O que desaparece **«no mundo deserto dos vagões de mercadorias e dos silos vazios»?** O «autor» (que é também um personagem) fala de pessoas que habitam as cidades como uma heresia, **«o tempo passa vertiginosamente»,** e no texto a diferença revela excertos da grande comédia de todos os dias.

O que se vê para lá dos vidros, que sentido há em passar tardes a fio numa esplanada a perscrutar o horizonte?

O romance compreende-se também na acepção de lugar efémero, e de meditação de um crime. Fora de qualquer «suspense», entramos num mundo onde se endoidece ouvindo o barulho simétrico dos remos na água.

Quem parte à deriva, enquanto se desvanece a sombra dourada de um corpo?

Perguntas que se articulam num texto saturado de poesia, que experimenta rituais antigos.

Um personagem desdobra-se, diferentes pessoas falam e vagueiam numa paisagem semeada de hotéis litorais. Na calma dos quartos a tragédia respira, o «romance» vai mostrando como o amor é um divórcio: só se ama demasiadamente. **«A literatura** – diz Nuno Júdice – **corresponde precisamente à necessidade de substituir pela**

kalai!

alai!»

ROMANCE

realidade das ocorrências as ocorrências da realidade».

Um marinheiro lembra que **«a arte, qualquer que ela seja é inútil»** (Oscar Wilde). Assumir esta inutilidade, arriscar um saber marginal, presente desde os primeiros textos de «A Noção de Poema», como o «Segundo Poema sobre a Morte», por exemplo: **«morrer seria um trabalho de inteligência, um exercício cuidado – criar distância, invocar esquecimento, enumerar».**

O livro chega como uma amnésia. De que nos lembramos depois de o ter lido? De que nos lembramos afinal depois de ter lido qualquer dos livros de Nuno Júdice? De indícios que nos conduzem a uma migração. Parece tratar-se de uma deserção da literatura. **«Se a prosa é a linguagem do sonho, a poesia é o sonho da linguagem»,** escreve Nuno Júdice. Eis uma ironia que poucos suportam. O poema escreve-se contra todas as redenções, por um desgaste erosivo da memória; uma virtude do esquecimento.

«Plâncton» representa uma poética confrontada com a regressão àquilo que a originou. Nesta regressão são desmistificados alguns instantes políticos de uma geração como quando se lê: «... **e se a vida é diferente do que sonhamos, o mal não está na vida, nem em nós mas no que nos falta de vida».**

Toda a mitologia específica de Nuno Júdice está condensada neste livro, onde continuam a surgir os gestos essenciais de uma obra que nos envolve como uma constelação sombria. Um exemplo: **«vivi de grupo em grupo, sem me fixar num amor, numa amizade, procurando unicamente a diferença, a possibilidade de me definir pela recusa do fixo, do estável. Adoeci. Ganhei o hábito de viver a prazo, não contando passar além do dia seguinte».**

Um fascínio encaminha-nos para o encontro subterrâneo com a morte, para uma relação transcendente.

Em **«Plâncton»,** o património romântico está encoberto, como a metafísica. Robert Louis Stevenson, os misticismos, o fim miserável de Gomes Leal, têm no entanto a ver com o passado literário desta escrita.

Uma penumbra turva os conceitos, epílogo e retorno confundem-se, na expectativa de sermos falados. Resistindo a uma tempestade de temperamentos, o personagem balbucia: «só eu sobrevivi ao naufrágio».

Eduardo Paz Barroso

CADA ROCA COM O SEU FUSO

Certa vez, **Cat'** e **Gat'** chegaram a uma cidade que tinha burgomestre novo, dado a um sonho de embelezar ruas e praças.

Foi então chamado um velho escultor de quem já ninguém se lembrava e trouxe do estúdio uma estátua de alumínio e cobre destinada a um pedestral vago, em pleno rossio. Representava um jovem sentado nos ombros doutro jovem, ambos coroados de louros e muito belos. Na base, uma legenda: **Passado transporta o Futuro.**

Postada a estátua, o velho escultor nunca mais a deixou. Em plena praça dormia, encostado ao pedestal. Passava os dias protegendo o resplendor da sua obra com esmeril e abrasivos, contra os agravos do tempo, os maus tratos dos garotos, o desprendimento dos pombos. E se durante o dia era uma azáfama constante, durante a noite era um vigilar inquieto e tenso. De quando em quando – presumia-se – um pensamento embevecido e terno.

Mas os cidadãos começavam a queixar-se. Não os inquietasse o zelo protector do velho – esse divertia-os – mas porque a estátua encadeava de tão brilhante, diziam. Com efeito, qualquer golpe de sol refulgia forte e ia ferir os olhares de quem encarasse a estátua de uma das sete ruas que iam dar à praça.

Quando os protestos se acumularam e alguém veio sugerir ao velho que esbatesse o polimento da estátua, ele encolheu os ombros, irritado:

– Tolices! – exclamou, a mim não me encendeia nada!

E até ao fim da sua vida que já não foi longa recusou-se a abandonar a estátua. A cada minuto lhe dispensou seus cuidados, lhe apurou o brilho.

Mas os habitantes da cidade desviaram os olhares da estátua e nunca mais ela foi contemplada até que um dia, junto ao pedestal, enterraram o velho. Então lavraram os tempos, as intempéries. Vieram os pombos, as cinzas, os garotos. E a estátua foi-se fazendo baça, cor dos prédios em volta. E de novo ninguém deu pela estátua.

Ao desenvolvimento da história não assistiram **Cat'** e **Gat'** que abandonaram a cidade muitos anos antes.

Mas, quando saíam, **Cat'** perguntou a **Gat':**

– Sabes porque é que os da cidade querem ver a estátua embaciada? É porque toda a praça é cinzenta, os prédios escurecidos, os habitantes tristes... A estátua destoa.

– Inclino-me mais para outra ideia, respondeu **Gat'** – Ninguém podia era suportar a permanente

juventude do **Passado** e do **Futuro,** e a **beleza,** sem se lembrar do correr mole dos seus dias, e da feiura.

– Tinha razão o velho?

– Ninguém tinha razão, respondeu **Gat',** é mais um ser como é.

Mário de Carvalho

● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS

MARIA ONDINA BRAGA
– «O HOMEM DA ILHA E OUTROS CONTOS»

Desde as crónicas de «Eu Vim para Ver a Terra» (1965) e dos contos de «A China Fica ao Lado» (1968), com a excepção do volume «Mulheres Escritoras» (1980), a carreira literária de Maria Ondina Braga assenta numa repousada e exigente produção ficcionista: «Estátua de Sal» (1.ª edição em 1969; 2.ª edição, 1976); «Amor e Morte» (1970); «Os Rostos de Jano» (1973), «A Revolta das Palavras» (1975); «A Personagem» (1978); «Estação Morta» (1980) e agora, no segundo semestre de 1982, «O Homem da Ilha e Outros Contos».

Quando Maria Ondina Braga publicou o romance «A Personagem», o crítico João Gaspar Simões saudou na escritora «a primeira mulher» que, «depois de Irene Lisboa», escrevia «com arte de contar muito mais subtil na sua simplicidade quase genial» e publicava «o livro que a solidão da mulher (não apenas a solidão social, que é pouco, mas a solidão psicológica, que é tudo em literatura) estava a pedir, desde que em Portugal a mulher descobriu a sua própria solidão».

Além do conto que dá o nome ao volume, Maria Ondina Braga reuniu em «O Homem da Ilha e Outros Contos», contos que confirmam uma escrita subtil, emotiva, vibrátil, atenta às gradações, tinta de tristeza, e que será incómoda e desafiadora para os leitores.

Edições ÁTICA, Lisboa, 1982.

«O BOSQUE HARMONIOSO» **é o novo romance de Augusto Abelaira, lançado pela Sá da Costa. Quase simultaneamente, surgiu também do mesmo autor «Sem tecto, entre ruínas» em segunda edição, romance este distinguido com o Prémio «Cidade de Lisboa». «O bosque harmonioso» é um livro fascinante, quer pelo exercício de escrita que exibe, quer pela originalidade do desenvolvimento do tema, quer ainda pela multiplicidade dos campos que toca e unifica. Sem dúvida, um grande título – e um «corpo» diferente apresentado aos leitores, à crítica, aos ensaístas. Um grande exercício de inteligência e sensibilidade. Capa de Sebastião Rodrigues. Como notícia: Abelaira anuncia um novo romance: «Abril, águas mil».**

«VÉRTICE»: **número duplo, extensivo aos meses de Maio e Junho, num total de 234 páginas. Trata-se de um número subsidiado pela Direcção Regional de Assuntos Culturais da Secretaria Regional da Educação e Cultura da Região Autónoma dos Açores. O volume compreende cinco partes ou áreas: «Palavras Políticas», «Vamos contar casos», «Décimas e cantigas sem arremate», «Comédia triste sobre um caso sério» e «Das pechas dos outros». Todas (essas partes ou áreas) de grande interesse. Da primeira, que funciona como introdução à problemática literária açoriana, os títulos dos trabalhos: «Para o Estudo Cooperativo da História e Literatura Açorianas», J. Marinho dos Santos; «Há ou não uma Literatura Açoriana», João de Melo; «Subsídios para o Estudo das Literaturas Insulanas», V. Pereira da Costa; «Algumas questões sobre a Imprensa açoriana», A. Brandão Moniz; e «Filosofia e Sociologia» – a ideia anteriana de socialismo», Fernando Catroga. O volume inclui ainda a habitual rubrica sobre livros e revistas recebidos na Redacção.** ●

MAURICE GODELIER

Continuação da pág. 1

tudo das sociedades melanésias leva sempre às análises mais audaciosas das teorias e práticas sexuais primitivas. Maurice Godelier é aqui fiel a uma tradição solidamente estabelecida por Bronislav Malinowski e Margaret Meas, os quais, trabalhando no mesmo campo antropológico, foram conduzidos antes dele pelos mesmos caminhos. Outrora, pareciam ligeiramente escandalosos e hoje contentam-se em ser distractivos.

A superioridade masculina devida à glorificação do esperma, justifica, segundo os barauyas, a primazia dos homens nas diversas actividades reconhecidas como socialmente úteis, a caça e a guerra em particular.

Uma única especialidade não é monopolizada pelo sexo masculino, a magia: nenhuma sociedade ousou, ao que parece, excluir completamente o sexo fraco do domínio da feitiçaria.

Onde a canga fere

Alguns mitos barauyas fundamentais traem entretanto o carácter ideológico – ou seja, de má consciência – do seu sistema de legitimação do poder masculino. O legendário local atribui às mulheres um bom número de técnicas e de instrumentos cuja utilização é estritamente reservada aos homens: flautas, arcos e flechas e a extracção do sal. Melhor: um mito central admite que as mulheres foram criadas pelos homens. Aqui, o sexo forte trai um sentimento latente de inferioridade.

Maurice Godelier aflora, nesta análise, as interpretações muito mais radicais de Margaret Mead, a qual não hesita em tornar este sentimento masculino de inferioridade em origem de um bom número de condutas sociais. Incapazes de fabricar crianças, os homens são levados a compensar esta falta fundamental com uma actividade social frenética, quer se trate de caça, de guerra, ou de criação cultural. A primazia social do macho seria simplesmente o efeito de um sentimento de inferioridade biológica.

EMMANUEL TODD

* A Produção de Grandes Homens, de Maurice Godelier, Fayard, 360 páginas.

SOBRE «ILHA AO LONGE», de Vitorino Nemésio

Continuação da pág. 1

espaços separados: há entre eles pelo menos uma relação muito íntima e ao mesmo tempo essencial e substancial. O sujeito que aqui fala diz que «dá» à ilha, mas não explicita este «dar», de que dádiva poderá tratar-se. A comparação envolvendo a égua e a sua saliva e o poldro e o seu pêlo está longe de ser clarificadora.

O que mais intensamente se nos sugere é a maternidade, uma relação mãe-filho concentrada na saliva e no pêlo, na acção daquela sobre este. A ilha-mãe e estaria para o sujeito-filho (ilhéu, da ilha) como a égua para o poldro. Mas «o que me deste dou-te» investe esta relação, ou pelo menos, atribui-lhe um duplo sentido. Certo mistério insinua-se, e não se vê ou entrevê para além deste certo mistério. Não é um mistério muito diverso daqueles que já anteriormente se nos tinham levantado, globais ou pontuais.

Mesmo nos registos aparentemente mais concretos ou realistas esse mistério não se desfazia, nem virá a desfazer-se.

Por fora só o sinal duro
Altera o estéril horizonte:
Chega-se perto e sai do escuro
O fôlego, o pão, a vaca, a fonte.

É o que se pode dizer uma percepção da ilha, e perdura aqui uma dualidade de planos ou perspectivas: o exterior e o interior, o longe e o perto, numa correspondência assegurada pelo gradual, pela gradualidade do processo perceptivo. Este processo começa por fora e termina (considerando somente a quadra) nas quatro metáforas simbólicas de potencialidades do «escuro», quer dizer, da actividade vitalmente criadora que neste «escuro» se revela ou o imaginário descobre: o fôlego (ou a respiração, a capacidade respiratória do ar); o pão (o alimento, sólido, terreno, terrestre, ou terreal); a vaca (com tudo quanto se lhe associa através do leite e com o que de materniade desde logo a leite se associa); e a fonte (com um simbolismo pelo menos duplo – tanto referindo-se por exemplo a água, elementar ou elemental, como atribuída de uma relação metafórica desviada para noções de primórdios ou origens).

Se falamos destes quatro âmbitos elementares em termos de revelação ou descoberta não é abstractamente em conta do mistério ou enigma que os símbolos sempre encerram ou sugerem, mas concretamente em função do que de mais, denotativo do que conotável a designação de «o escuro» inevitalmentemente propõe: a escuridão a ausência de luz (iluminadora, reveladora). Todavia, deve assinalar-se, no poema atribui-se certamente mais importância ao que «sai do escuro» do que ao que faz sair ou à circunstância temporal precedente desta saída: o chegar perto, a aproximação, o avanço até à proximidade onde se situa o potencial sujeito desta percepção (que é apercepção, apercebimento, ou apreensão perceptiva).

O aspecto mais interessante, porém, será ainda o contraste entre os objectos ou conteúdos das duas perecepções, e principalmente os ganhos (em número, em quantidade, e em concreção – embora no plano simbólico –, e em realidade) que o segundo termo do contraste representa. Se «por fora», à distância («evocação de légua», como vimos), é «só sinal duro», que «altera o estéril horizonte», por dentro (no «escuro», na noite – «ilha da noute», lembre-se, ainda da quadra anterior) é «o fôlego, o pão, a vaca, a fonte».

«E», nao, nem «está»: «sai», mostra-se, revela-se, deixa-se ver. A imagem da ilha mais do que pormenoriza-se, enriquece-se, fundamentalmente neste quádruplo registemos.

Passemos rapidamente pela quadra seguinte:

Ilha, capuz sem testa no mar ermo,
A minha fronte te perdeu:
Terei sombra na paz, do dia ao termo,
Que em noite a morte converteu.

Retemos «capuz sem testa no mar ermo», metáfora de ilha. O mais importante, porém, é talvez que «a minha fronte te perdeu» (a ti, ilha, capuz sem testa). As implicações semânticas parecem mais do que evidentes. Trata-se, ainda e sempre, da relação do ilhéu com a sua ilha, e do acontecimento parece que decisivo na vida (história, existência) dessas relações; a separação. Havia uma intimidade, a distância rompeu-a. Mantendo-se a distância, prevalece a ruptura. Isto implica talvez um problema de identidade. A separação, ou a distância, implicando um ruptura com o originário, não implica forçosamente uma perda de identidade, pelo menos não implica uma perda de identidade total. Num certo (mas muito forte) sentido pode mesmo reforçar essa identidade, avivar os traços da identificação. É da insularidade (da condição insular) que se trata – que o sujeito natural e espontaneamente (e dir-se-ia inevitavelmente) assume, como temos vindo a ver. Há neste assumir um dramatismo indisfarçável, e principalmente uma extensão incalculável de implicações. Uma noção desta extensão – desta vastidão – de implicações está patente na segunda parte do poema, que vamos ver. Antes, porém, assinale-se como os dois últimos versos já prenunciam o que se passa a seguir. «Terei sombra na paz, no dia ao termo, / Que em noute a morte converteu» é uma inflexão favorável à instauração dum sentido: talvez o de que o dia, ou a sua luz, excita demasiado a memória e os sentidos (principalmente o visual), e a noite é capaz de atenuar razoavelmente esses efeitos. A noite, a morte. A noite é produzível – no dia, pela morte. O dia é convertível, pela morte, em noite. Não é questão de saber de quem esta morte se trata. Fica suspensa a suposição de que se trata ainda duma ligação que se desfaz. A figura materna – mãe, ou ilha natal (ilha-mãe, sempre) emerge aqui com uma força irrecusável.

Quando nascia sabia a fogo
A saia de minha mãe,
De água de lava: seca logo
Nas mágoas que um filho tem.

«A saia de minha mãe» não é ocorrência diversa de «capuz» que atrás vimos. A maternização (ou maternalização) da ilha, da figura da ilha, é, em todo o poema, uma das propensões mais latentes da imaginação metafórica. Os seus pontos mais visíveis são a «gota de leite» /, a relação entre «o pêlo do poldro» e «a saliva da égua», e esta, agora explícita, – além dos quatro nomes que vimos: o fôlego, o pão, a vaca, a fonte. No caso destes nomes, porém, a sugestão maternal (que é aliás, mais forte nos dois últimos) não se autonomiza figurativamente o bastante como nas demais, e prevalece na ordenação o ascendente insular, a envolvencia da ilha. A ocorrência de «filho», «um filho», não se dá apenas por associação contrapontística ou contrapontual relativamente à «mãe», «Minha mãe»: integra-se na sequência da enunciação, faz coerentemente parte dela, e pode dizer-se mesmo que a sua inserção é uma das chaves para o enigma global do poema, da intensa dramática, do dramatismo que nele se enuncia. No indefinido «um» que precede «filho» pode ver-se assumida a renúncia a qualquer forma de afectividade ou afectivismo expressivo.

É certamente significativo de alguma coisa como pudor ou discrição o facto de em todo o poema a primeira pessoa não se declarar activamente mais do que quatro vezes: penso, dou, terei, e nascia. O eu oculta-se próximo dum infinito pessoal e reflexo como «ir-me». O «chega-se», impessoal, é uma forma verbal no mesmo plano de «um filho», por exemplo. As mais das restantes formas verbais que no texto se vêem são expressões duma actividade simbólica. Assim, «o fundo de tudo arde», «nevoeiros acomodam», «escurecem e rodam / embalsam» (o povo), «o sinal duro altera», etc.

De qualquer modo, a presença pessoal – ou do ponto de vista pessoal – é muito forte, talvez por isso mesmo, apesar da (aparente ou expressiva) desafecção do sujeito privilegiado de atenção os campos referenciais e a actividade autónoma que neles se processa; e talvez por isto mesmo – porque a atenção de que se trata tem aqui um tratamento verbal extremamente cuidado, e caracterizam-no pelo menos, e para além da desafecção subjectiva, um grau de desvio altamente elevado, uma elaboração e uma estruturação discursiva e textual extremamente condensadas e rigorosa.

Chegamos por fim à última quadra:

Terra queimada me deu bolo,
Cepa de lume imaginação:
A vida dum moço é solo,
A morte evaporação.

As correspondências são visíveis, tal como os dois planos em que elas se estabelecem. Trata-se da terra e do fogo, da vida e da morte. Trata-se do real e do imaginário do terrestre (ou solar, ou terreal) e do aéreo. Mas nenhuma relação é aqui unívoca.

A terra que dá sustento é a terra sobre a qual o efeito do fogo se exerceu. Alás, a terra não dá sustento, alimento: deu. O tempo verbal dos dois primeiros versos é o pretérito, de acordo com a propensão evocativa de todo o poema, que no entanto só se manifesta num segundo plano da enunciação. Também não se trata expressamente de fogo, mas de «cepa de lume». Se a terra é queimada, a luz (que o lume potencia, como virtual luminoso, como potência de luminosidade) é ou está plantada na terra. Mesmo queimada, a terra não é estéril. «Cepa» pode ser um «sinal duro» de que atrás se falava como capaz de alterar o «estéril horizonte». «Cepa». «Cepa de lume»: o lume é um sinal, precisamente: de fogo.

LUIS DE MIRANDA ROCHA

AS LETRAS EM DIA

OS RIOS SEM NOME, de Manuel de Seabra, é uma das mais recentes propostas do catálogo do Círculo de Leitores. Publicação do romance (por recomenddação do júri do Prémio Literário do CL que em 80 distinguiu «Jánika» de Vitorio Káli) coincide com a decisão do júri do mesmo prémio mas de 82 distinguindo com os 500 contos de vendedor outro romance de Seabra, e com a decisão entretanto tomada pelo Círculo de não homologar tal decisão em conta de que uma tradução do texto já tinha saído publicada em catalão, contra o estipulado nos regulamentos. O Círculo, como se sabe, não tem as suas edições nas livrarias, mas, nos últimos tempos, tem publicado autores portugueses de hoje. O nome de Seabra vem juntar-se aos de Namora, Vergílio Ferreira, Cardoso Pires, Abelaira, Baptista Bastos e outros.

CASIMIRO DE BRITO E TERESA SALEMA, também no Círculo de Leitores. Neste caso é o romance «Nós Outros», e já não se trata duma primeira edição, mas de segunda edição: o título estava no catálogo da Moraes, que o publicara em 1979.

DOIS AO QUADRADO

Pedro Alvim

Timidamente, o número 5 foi-se alongando pelo círculo da mesa. Era a mão dele (cinco dedos) a pousar-se leve no braço dela. Ela ergueu-se, apontou a lua redonda e branca:
«Que lindo zero!»

E logo lhe ofertou o número 2 dos braços pelo pescoço.

O número 10 das mãos dele (o 5 da mão esquerda, o 5 da mão direita) tomou-a toda, moldando-se em ossos brandos e muitos.

E ela, os olhos na lua:
«Que lindo zero!»

Ele foi sentindo contra o peito o número 2 dos seios dela. Esquerdo e direito, 1 e mais 1. Que silêncio enfunado! Mas já o número 10 das mãos dele outro número 2 dela tomava: os ombros. Pelo chão, a alcatifa – e lentamente os corpos se inclinando para o verde da sua cor. E ela, os olhos sempre pela janela:

«Que lindo zero!»

O íntimo número 1 do corpo dele o espaço buscava do corpo dela. Os lábios (2 e mais 2) somado já se tinham: eram um todo, um 4 sôfregamente sem partes. Que líquido ruído pelos rostos! Sumira-se o zero da lua pela curva do telhado – e um cão algures ladrava às estrelas infinitas. Quantas horas tem a noite, quantos poros...? Hoje, amanhã e depois – quantos somos nós mesmo sendo dois...?

Eis se abre o zero da intimidade dela como 2 ao quadrado: o 2 das coxas, o 2 dos joelhos, o 2 das pernas, o 2 dos pés. Explodida num ai: 2 ao quadrado igual a 4! Um nome, outro nome. «Te amo! Te quero!» – e o número 1 enfim no círculo do número zero. Ó soma tão nua sob a escondida lua!